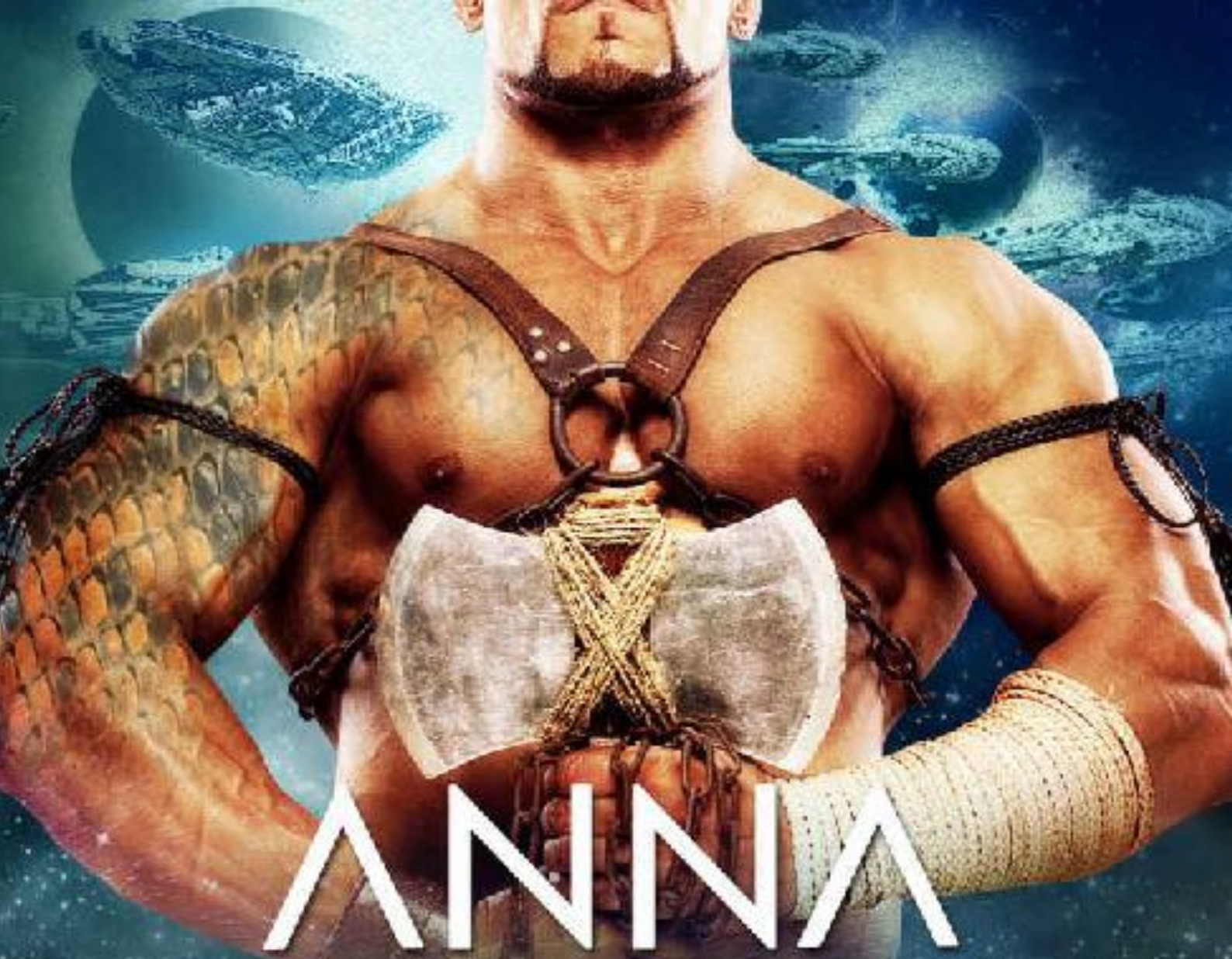




ANNA HACKETT

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

WARRIOR

GALACTIC



GLADIATORS





STAFF

Tradução: Keyla Y.

Revisão/Leitura Final: Caroline

Formatação: Andreia M.

GALATIC GLADIATORS

LANCAMENTO



LANCADO



PROXIMO



SINOPSE

Lutar por amor, honra e liberdade na margem externa sem lei da Galáxia ...

Era suposto ser um trabalho emocionante em uma estação espacial, mas, em vez disso, a cientista Dra. Regan Forrest encontra-se lutando por sua vida quando foi sequestrada por alienígenas. Longe da Terra e forçada a uma arena de gladiadores violentos na borda exterior, ela se vê varrida pelos braços musculosos de um gladiador alienígena grande e selvagem.

Arma, bruto, gladiador, guerreiro ... Guerreiro SIRRUSH THORIN tem sido chamado de muitas coisas. Como um guerreiro de seu povo, ele era uma arma escura e perigosa até que até sua própria família estivesse com muito medo dele. Vendido como escravo à Arena Kor Magna, há muito tempo ganhou sua liberdade. Agora, ele gosta da vida violenta, mas gratificante que ele criou para si mesmo. Até que ele resgata uma garota pequena, inteligente e desconcertante de alienígenas.

Regan está determinada a fazer um lugar para si mesma em seu novo lar. Ela pode não ter habilidades para lutar na arena, mas ela é esperta e sabe que ela pode ajudar ... mesmo quando ela luta contra a sua atração pelo grande, arrojado e fascinante Thorin. Ela sabe que ele nunca estará interessado nela. Mas quando Regan percebe que a sua prima em um mercado lotado, ela precisa de ajuda para montar um resgate, e vem na forma do gladiador que ela quer desesperadamente. Um gladiador escondendo um segredo escuro e incontrolável com o poder de destruí-los.

CAPITULO UM

O rugido da multidão era eletrizante.

Regan Forrest sentiu os pelos dos seus braços arrepiando. Ela podia sentir a emoção e a energia se propagando pela multidão que estava sentada na arquibancada em volta dela. Algumas pessoas estavam cantando, outras gritando os nomes dos seus gladiadores favoritos, esperando que a luta comesse.

Quando ela digitalizou a enorme arena de pedra velha, ela quase podia imaginar que estava sentada no Coliseu da Roma antiga. Mas então, ela piscou os olhos e viu as diferentes espécies exóticas sentadas nos assentos hierárquicos. Ela ouviu o ronco de motores, quando uma nave gigante deu a partida, decolando de um porto espacial nas proximidades.

Não, ela estava longe da Terra.

Longe disso, ela tinha sido raptada por alienígenas escravagistas e transportada para o outro lado da galáxia.

A pedra de creme quente da Arena Kor Magna podia estar velha e gasta por causa de centenas de anos de lutas dos gladiadores, mas ao seu redor, as pessoas estavam segurando dispositivos de alta tecnologia, comunicadores, binóculos, e quem saberia dizer o que mais. A maioria da tecnologia que ela conhecia era da estação espacial onde ela trabalhava.

Correção. Onde ela *tinha* trabalhado. Ela engoliu, apertando a garganta. A Estação Espacial Fortune em órbita de Júpiter provavelmente não existia mais depois que os Thraxians os tinham atacado. Regan ainda não podia acreditar que ela tinha ido de botânica a escrava num piscar de olhos.

Você está livre agora, Regan. Ela olhou para cima. Livre, mas ainda anos luz da terra, com nenhuma maneira de chegar em casa. Ela piscou

quando as luzes estroboscópicas brilhantes bateram nos olhos dela. Podia ver as luzes da arena se movimentando, mesmo que o sol não tivesse baixado ainda. *Correção.* Sóis. Ela observou os dois enormes sóis de Kor Magna esconderem-se nas paredes da arena, indo em direção ao horizonte do planeta deserto.

Tudo paralizou. O ruído trovejou em sua cabeça, deixando-a desorientada. Seu coração acelerou, e ela moveu-se em seu lugar, tentando encontrar alguma calma. Os Thraxians a tinham mantido trancada em uma cela na nave deles tanto tempo, que agora, sentada aqui rodeada por milhares de pessoas gritando era pressão demais. Ela sentiu uma gota de suor escorrer pela sua espinha, e mais uma vez, ela olhou para o céu. Mas os dois sóis gigantes lembrou-lhe que ela não estava na terra e nunca estaria novamente.

- Você está bem, Regan?

A voz ao lado dela acabou instantaneamente com a pressão na sua cabeça rapidamente. Ela sorriu para a amiga Harper e lembrou-se que não importa quão más as coisas se pareciam, ela não estava sozinha. – Olhe para lá. - Ela assentiu com a cabeça em direção a arquibancada. - Isto é uma loucura, não é?

Sua amiga sorriu e bateu seu ombro contra o de Regan. - É uma loucura. Mas você vai se acostumar com isso. - O olhar de águia de Harper mudou-se para o chão coberto de areia da arena, antecipação cobrindo seus traços. - As lutas podem ser brutais, mas não há dúvida que elas também são incríveis.

Regan assentiu. Harper era sua melhor amiga, e a fuzileira espacial também tinha sido arrancada fora da estação espacial. Mas enquanto Regan ainda estava tentando superar seu cativeiro e se adaptar neste estranho novo mundo, Harper parecia... estar em casa.

Com seu corpo alto, atlético, elegante e cabelo escuro, Harper estava brilhante. Ela usava calças de couro escuro e um colete também de couro

que mostrava suas tatuagens nos braços, bem como o alienígena lindo tinha tatuado no seu esquerdo.

O sinal de que um dos gladiadores durões estava prestes a entrar na arena chamou a sua atenção.

Regan ainda nem acreditava que a sua amiga tinha caído no amor por um gladiador alienígena, mas ela não podia contestar o fato de que Harper tinha encontrado um lugar aqui em Kor Magna. Ela tinha encontrado um amor e uma casa, e um lugar na arena. Ela não estava apenas sobrevivendo, ela estava prosperando.

E talvez Regan pudesse, também.

Ela se moveu em seu lugar novamente. Talvez. Galen, o Imperator da Casa de Galen, ele a acolheu quando Harper e os gladiadores tinham a resgatado. O homem intimidante era responsável por tudo a ver com a sua casa. Ele deu a ela um quarto para ficar e recentemente, outro pequeno espaço onde ela iria montar um pequeno laboratório. Ela estava ficando louca sem fazer nada, e ao contrário de Harper, que foi treinada para tratar de segurança e luta, Regan não conseguia nem segurar uma espada, muito menos lutar na arena.

Analisar algumas das substâncias alienígenas que vinham do outro lado era fascinante e estava mantendo-a sã. Seu laboratório era o seu próprio pequeno oásis no meio do caos.

Por um breve segundo, ela pensou em seus pais na terra. Eles sentiam falta dela? Eles estavam de luto por ela? Dor queimava em seu coração. Não, provavelmente não. Os pais dela a tinham deserdado muito tempo antes de ela ter sido sequestrada.

Os gritos da multidão subiram para níveis ensurdecedores. Em torno delas, muita gente saltava em seus pés, agitando as mãos no ar.

- Aí vêm eles. - disse Harper.

Elas estavam sentadas nos assentos atribuídos para a Casa de Galen, bem perto do chão da arena. Regan tinha uma visão perfeita da entrada dos gladiadores.

Ela sentiu um pouco de emoção. Ela sabia exatamente quem ela estava esperando para ver.

Saff entrou primeiro. A gladiadora tinha tudo — corpo musculoso, pele escura e brilhante, cabelos negros puxados para trás, presos em um monte de tranças. Ela levantou um braço acima da cabeça, acenando para a multidão. Em sua outra mão, ela segurava algo pequeno. Regan sabia que a arma de escolha de Saff era um tipo especial de rede, bem como a espada curta anexada ao seu cinto.

Gladiadores da Casa de Galen todos trabalhavam em pares, e o parceiro de Saff seguia-a. Kace estava arrumado como um gladiador, com pele bronzeada e um braço tatuado, couro cobrindo seu ombro direito e bíceps. Ele tinha um rosto bonito, duro. Ele acenou para a multidão, sua espada de metal em sua mão forte.

Outro par de gladiadores seguiram na areia. Regan não conhecia esses dois, mas ambos eram altos. Lore era muito mais magro, com uma longa queda de cabelo, enquanto seu parceiro, Nero, era uma enorme montanha de gladiador. Lore girou em um círculo e jogou algo no ar. Uma pequena nuvem de fumaça levantou-se, algo parecido com fogos de artifícios, subindo para o céu.

A multidão aplaudiu e Nero acenou.

Lore era um ilusionista e usava seus truques para encantar a multidão. Ele disse para Regan que tudo que acontecia na arena era apenas um grande show.

Então, o par final de gladiadores da Casa de Galen saiu do túnel e entrou na arena. A multidão enlouqueceu.

Ao lado de Regan, Harper soltou um assobio afiado. Regan olhou para Raiden primeiro. Cada polegada dele tatuado, duro. Ele usava as cintas de

couro simples em seu peito, que eram anexadas a um manto vermelho-sangue que caia em suas costas. Tatuagens com tinta preta cobriam os seus braços e tórax. Ele era uma vista imponente, campeão da arena e amado por todos os espectadores. Ele nem olhou para a multidão. Ele estava lá para lutar.

E Regan o viu.

O parceiro de Raiden era um grande guerreiro chamado Thorin.

Ombros largos e um peito duro cruzado com couro escuro. Ele era todo músculo com veias, e seu rosto áspero e uma cabeça raspada. Ele sorriu para a multidão, levantando um enorme machado em uma mão.

Ele tinha mãos grandes. Mãos ásperas. Ela havia estudado essas mãos de perto quando ele a tinha levado do navio escravo Thraxian. E ela tinha estudado-as muito nas últimas semanas, quando ela tinha sido estabelecida na Casa de Galen.

Thorin jogou com a multidão, girando em um círculo lento. Ela acolheu a vista traseira dele. Calças de couro castanho escuro agarravam-se a ele. O homem tinha uma bunda magnífica e umas pernas que pareciam troncos de árvore. Ele era másculo, robusto e um pouco selvagem. Ele era fascinante.

Regan deslocou-se no lugar dela. Depois de duas semanas na Casa de Galen, ela sabia que estava segura. Já não estava presa em uma cela, morrendo de fome, ou sendo espancada. Ela sentia-se acordando de um pesadelo, lentamente, voltando à vida.

Olhar para Thorin fez algo dentro dela vir de volta à vida, também.

Ele terminou seu círculo e parou. Foi quando ela percebeu que ele estava olhando para ela.

Seus olhares ligados, Regan sentiu uma corrente de electricidade através dela. Ela ergueu uma mão em saudação.

Ele deu um curto aceno antes de se virar para se juntar aos outros gladiadores.

Regan, soltou um suspiro trêmulo. Ela era uma cientista sensata, e ela foi criada por pais rigorosos que estavam sempre preocupados com o que os vizinhos pensavam. Nunca na vida Regan tinha sentido a vontade de escalar um grande homem, musculoso e enrolar as pernas em volta de sua cintura, mas ela queria agora. Rapaz, como ela queria.

As vozes dos locutores ecoaram na arena, e graças ao dispositivo de tradução de linguagem que os Thraxians tinham implantado em sua cabeça, ela não teve problemas para entender suas palavras.

Os concorrentes tinham entrado na arena.

Quando ela viu os gladiadores adversários saírem do túnel, no lado oposto da arena, os músculos dela tensionaram.

Hoje, a Casa de Galen disputava contra os seus piores rivais — a Casa de Thrax.

Os mesmos alienígenas que tinham sequestrado Regan e Harper, e também muitos outros de Fortune. As mãos dela se fecharam. Ela sabia que a prima dela, Rory, engenheira na estação espacial, estava aqui, em algum lugar. Ela tinha sido uma prisioneira dos Thraxians mas tinha sido movida antes que ela pudesse ser resgatada.

Vamos encontrar você, Rory. Prometo. Harper também tinha visto a Comandante Civil da Estação Espacial, Madeline Cochran, ela seria resgatada também. Mas até agora, apesar dos melhores esforços dos gladiadores da Casa de Galen, não havia nenhum sinal das mulheres.

Regan tentou puxar um fôlego para os pulmões constringidos. Seu olhar sobre os gladiadores em baixo. Nem todos os gladiadores da Casa de Thrax eram Thraxians, apenas alguns eram. Ela facilmente os reconheceu. Pareciam os demônios que realmente eram. Grandes corpos cobertos com pele morena, castanho escuro um conjunto de chifres afiados que se projetavam do topo de suas cabeças e pequenas presas em ambos os lados de suas bocas. Mesmo a esta distância, ela viu o brilho fraco das veias laranja sob sua pele.

Por um segundo, a arena desapareceu, e Regan estava de volta em sua cela. O estômago dela revirou-se, e ela pensou que poderia estar doente. Então, ela piscou os olhos e viu Thorin ali novamente. Quando o olhar dela desviou para os gladiadores de Thraxian e então de volta para ele, ela viu seu rosto endurecer.

Os Thraxians adoravam a força e o poder acima de tudo, e não viam nada de errado em ser crueis para os mais fracos. Como uma mulher pequena, insignificante de um planeta chamado Terra, eles a tinham visto como nada melhor que uma formiga. Completamente inútil.

Harper inclinou-se para a frente. - A luta vai começar.

Soou uma sirene — o som longo e estridente de um chifre.

Os gladiadores da Casa de Thrax correram para frente, rugindo gritos de batalha. Os gladiadores da Casa de Galen espalharam-se um pouco, os pés á distância de um ombro, facilmente segurando suas armas, como extensões naturais dos seus corpos.

Regan assistiu os gladiadores chocando-se. Raiden, Thorin e os outros foram duramente atingidos. Não havia nada de suave nos golpes, só ossos batendo em ossos, e em seguida, ela viu os gladiadores tropeçando e salpicando a areia de sangue.

Ela pressionou forte a mão no estômago. Lembrando-se que esta não era uma luta até a morte. Aqui em Kor Magna, as casas de gladiador gastavam uma pequena fortuna, comprando, treinando e cuidando de seus gladiadores. Faziam um monte de dinheiro na arena e de patrocínios, então perder um gladiador era muito mau.

Mas isso não significava que não havia muitas lesões — e ruins. Harper tinha lhe dito que as casas também gastavam muito dinheiro em tecnologia médica, para garantir que os gladiadores pudessem ser remendados após cada luta.

Ela assistiu como Thorin balançou seu machado. Eles estariam bem. Todos eles. Ela sabia que eles tinham lutado na arena por um tempo muito longo.

Thorin matou um dos Thraxians. Ele cobrou a torcida da multidão e depois viu um gladiador menor, assustado. O jovem tinha uma complexão longa, estreita e estava segurando um machado que parecia demasiado pesado para ele. Ele tremia de medo.

Thorin agarrou seu braço e empurrou em direção a Raiden. Raiden disse algo e então, empurrou o homem para trás dos gladiadores da Casa de Galen. O homem menor caiu na areia, chorando.

Este era outro motivo que Regan se sentia tão segura na Casa de Galen. Estes lutadores durões também tinham a necessidade de proteger em seus ossos. Harper lhe contara que eles fizeram de sua missão ajudar clandestinamente lutadores mais fracos que acabaram na arena.

Thorin pegou um gladiador maior, mais alto. Seu machado bateu contra a espada do grande lutador, quebrando-a. Ela assistiu, hipnotizada, como ele sangrava seus oponentes.

Foi quando ela percebeu que ele apenas atacava os gladiadores, que eram da espécie Thraxian. A respiração engatou. Ele estava levando para baixo cada gladiador que era da espécie que a tinha sequestrado e abusado dela. Ela apertou o punho no peito, sentindo seu coração batendo contra as costelas.

Ninguém nunca tinha lutado por ela antes.

Um segundo Thraxian entrou pelo lado de fora da linha de visão de Thorin. Ela saltou para os pés, sem perceber, tal como quando a multidão gritou.

A espada tinha cortado o ombro de Thorin. Ela se apoderou do trilha. Sangue fluíu pelo seu peito e bíceps.

Uma voz profunda disse atrás dela. - Não é ruim.

Essa voz baixa, rouca fez ela olhar por cima do ombro. Ela não tinha reparado que Galen tinha se aproximado.

O Imperador da Casa de Galen era alguns anos mais velho que os gladiadores, mas ainda estava em sua melhor forma. Ele tinha um corpo duro e musculoso, uma cicatriz no rosto e um remendo sobre seu olho. Seu outro olho era de um azul brilhante, gelado. Seu cabelo escuro estava solto em volta do seu imponente rosto e tinha alguns fios cinza em sua testa.

- É preciso mais do que um corte para derrubar Thorin. – disse Harper ao seu lado.

Regan assentiu com a cabeça, mas ela agarrou o corrimão tão fortemente, que as juntas dos seus dedos começaram a ficar brancos. Quando ela voltou seu olhar para a luta, viu que eles estavam certos. Thorin continuou lutando como se não tivesse sido ferido. Ele nem ficou mais lento.

Ele jogou seu machado contra o grande escudo de um dos seus adversários. O escudo rachou ao meio. A multidão foi à loucura, quando ela viu Thorin pegar seu machado e virou-se para atacar de novo, ela sentiu a energia da luta enchê-la. Uma parte dela estava animada, tomada pela excitação da multidão, e o foco em Thorin e suas proezas.

Ela entendeu por que existiam lugares como a Arena de Kor Magna. Por que lutas assim apelavam pela multidão e atraíam espectadores de toda a galáxia. Pela duração da luta, todos na arquibancada se conectavam à sua natureza selvagem, primitiva. Como cientista, ela sabia que existia. A luta trazia o lado primitivo das pessoas no passado. O instinto de luta-ou-liberdade que cada criatura carregava em seu DNA.

Durante a luta, cada pessoa poderia esquecer as partes mundanas e estressantes de suas vidas e concentrar-se na batalha crua pela sobrevivência.

Com um confronto final de metal com metal, a briga acabou.

Quando os locutores gritaram o nome da Casa de Galen, a multidão estava de pé, aplaudindo. Regan assistiu quando as equipes médicas

apressaram-se para frente recolhendo os feridos dos gladiadores de Thraxian da areia.

Harper inclinou-se para frente. – A lesão de Thorin talvez tenha sido mais grave do que pensávamos.

Regan viu que Thorin estava sangrando muito. O peito inteiro estava coberto com sangue. Preocupada, ela levantou-se. - Nós precisamos ajudá-lo.

Harper atirou-lhe um olhar. - Galen tem uma equipa médica...

Mas Regan já estava correndo para chegar até a entrada dos túneis onde eram atendidos os gladiadores vencedores.

Ela tinha trabalhado no gel fantástico que a equipe médica usava, tentando melhorar suas propriedades. Poderia ajudar Thorin.

E, por algum motivo, ela não acreditaria que Thorin estava bem até que ela o visse com seus próprios olhos.

CAPITULO DOIS

O sangue de Thorin estava bombeando grosso. Ele estava quente, suado, e seu ombro e peito estavam ardendo como a mordida de um sugador de sangue *draskan*. - Eu preciso de uma cerveja. Uma grande e espumosa cerveja.

- Você precisa é de um médico. - Raiden disse atrás dele.

- Por causa disso? - Thorin acenou para o seu ferimento no ombro. - Não é nada.

Ele já esteve pior. Muito pior. E mesmo que a lesão doesse, valeu a pena pela satisfação escura de ter tomado esses sacanas dos Thraxians.

Ele pensou em quão grande eram os Thraxians, e suas presas eram geralmente pequenas. Ele pensou no jovem que eles forçaram a entrar na arena. Thorin sabia que Raiden e Galen já teria chamado o resgate para o menino. Eles iam tirá-lo de lá. Em seguida, a imagem de um rosto delicado e cabelos brilhantes como o sol apareceu instantaneamente em sua mente.

Com o seu estômago apertado, ele olhou para suas mãos. Ele era tão grande como os Thraxians. Ele tinha um grande corpo que estava coberto de cicatrizes, e escondiam segredos que ele preferia manter enterrado. Ele olhou para a mão calejada e balançou a cabeça. Ele não tinha o direito de pensar sobre mulheres macias e bonitas.

Enquanto eles se aproximavam do túnel que levava para as profundezas da arena, gritos ecoaram das arquibancadas acima deles.

- Raiden! Você é o melhor.

- Eu sou toda sua, Kace!

- Thorin, eu vou chupar seu grande pau qualquer dia!

Thorin sorriu, mas não se incomodou de olhar para cima. Os espectadores estavam em pleno vigor, alto da luta. Eram mulheres — e alguns homens — que gostavam de sexo violento com gladiadores ásperos. Ele sempre admirava suas maneiras diretas de informar seus desejos. Eles queriam sexo, nada mais e nada menos. Ele tinha pegado mais do que algumas em suas ofertas ao longo dos anos, tendendo a escolher as mais altas e fortes.

Eles pisaram dentro do túnel e o nível de ruído reduziu. Instantaneamente, ele viu Harper caminhando em direção a eles. Raiden empurrou para frente para encontrar a sua mulher.

O gladiador agarrou a mulher pela cintura, levantou-lhe e assim que as suas pernas estavam enroladas em torno de seus quadris, lhe plantou um beijo enorme em sua boca. Ela estava rindo.

Thorin abanou a cabeça. Raiden nunca ficou assim com uma mulher. Thorin, nunca imaginou que o veria assim um dia. Mas ele estava feliz como o inferno, pelo seu amigo. Raiden tinha perdido tudo — até mesmo o seu planeta inteiro — e agora, quando ele olhava para esta pequena mulher humana, parecia que tudo ali estava ao alcance de suas mãos.

Por um segundo, Thorin questionou o que sentia. Então, ele virou a cabeça e viu a *sua* Regan.

Ela estava pairando em volta a poucos passos. Ela era pequena, mas tinha um corpo cheio de generosas curvas. Ela andou ganhando um pouco de peso durante as últimas semanas, o oco de suas bochechas estavam se preenchendo. Ainda assim, estas fêmeas humanas da terra, eram pequenas.

Regan, finalmente chegou até ele, e Thorin sentiu cada músculo do seu corpo relaxar.

- Está tudo bem? - ela perguntou.

Ele piscou. Depois de uma briga, todo mundo queria felicitá-lo, ou reviver partes da batalha. Ninguém perguntava a ele se estava bem.

Ele lhe deu um sorriso, mesmo que fosse um pouco frágil. - Claro, doçura.

- E o seu ombro? - O olhar dela demorou sobre o sangue e a sujeira manchando seu peito. - Parece mal.

Ele já podia sentir seu corpo curando a ferida. – Está tudo bem.

Regan inclinou-se mais perto, pressionando um dedo magro contra sua pele. - Não está bom. Ainda está sangrando. - Ela estendeu a mão, sua pequena mão, envolvendo em torno dele. Por um segundo, foi apanhado pela sua pele pálida contra sua pele mais escura. Sua pequena mão contra ele. - Vamos lá. Eu vou limpá-lo para você.

Thorin não sabia como se afastar sem machucá-la. - Eu vou fazer...

Ela balançou a cabeça. - Tenho trabalhado com o gel que eles usam lá em baixo. Acho que melhorei a sua capacidade de cura. A coisa já era incrível, melhor do que qualquer coisa que tivemos na terra, mas acho que minha nova versão é ainda melhor.

Ele não sabia por que, mas deixou-a arrastá-lo ao longo dos túneis e através das grandes portas duplas para a Casa de Galen. Puxou-o pelo corredor, seu passo determinado para o pequeno quarto que ele sabia que Galen tinha cedido para seu uso pessoal.

Thorin olhou ao redor do espaço apertado, vendo que ela tinha transformado o lugar em um laboratório Científico. Um banco contra a parede estava cheio de vários recipientes de vidro e frascos. Ela tinha uma almofada de informação, velha e gorda e alguma outra tecnologia que ele adivinhou que ela tinha pedido emprestado de duas pessoas. No parapeito debaixo da única janela, várias plantas diferentes estavam empilhadas ordenadamente em potes pequenos. Alguns tinham folhagem verde, outros tinham folhas de vermelho brilhante, e algumas outras tinham pouco mais do que as hastes murchas. Algo estava florescendo, seu perfume doce, exuberante preenchia o espaço inundando seus sentidos aguçados. Sua espécie, os *Sirrushs*, tinham uma boa visão, audição e olfato. Eles geralmente evitavam perfumes e plantas florescendo.

Ela acenou em direção a uma cadeira, e ele sentou-se.

- O que você faz aqui? - Ele perguntou.

Ela deu de ombros, enchendo uma tigela com água da pequena torneirado canto. - Eu precisava encontrar alguma coisa para me manter ocupada. Eu não sou uma lutadora como Harper. Eu tinha que fazer algo para me sentir útil.

Ele endireitou-se. - Galen ofereceu-lhe um lugar para ficar, sem qualquer valor em troca.

- Eu sei. Mas eu não posso sentar sem fazer nada. - Sombras passaram através dos olhos dela. - Eu era uma botânica na Terra. Especializei-me em estudar as plantas e suas propriedades curativas.

Isso explicava as muitas plantas. Ele puxou um fôlego, mas em vez de perfumar as plantas, ele cheirava apenas Regan. Ela tinha um perfume mais suave, mais doce.

- Bem, se você pode fazer as plantas ao redor parecerem saudáveis, isso seria ótimo. Geralmente todas elas parecem doentes.

Ela fez um som. - Isso é porque ninguém lhes dá água.

Ele encolheu os ombros. Na maioria das vezes, ele nem percebia que tinha plantas.

- Eu salvei algumas. - Ela se aproximou, segurando um pano úmido. Ela começou enxugando o sangue em seu ombro. - Vi-te derrubar todos os Thraxians.

Thorin lutou contra o impulso de encolher os ombros. Tê-la tão perto, tocando-lhe, era desconcertante. - É o meu trabalho derrubar os bastardos. Não é a primeira vez e não será a última.

Cor encheu as bochechas dela. - Certo. Você faria isso de qualquer maneira. - A voz dela baixou para um sussurro. - Obrigada.

Ele era um bastardo por ter mentido para ela. Ele tinha feito isso por ela.

Regan terminou de lavar o sangue fora de seu peito e ombro. Então, ela agarrou um pequeno pote de gel azul, mergulhou os dedos no gel luminoso e, em seguida, começou a esfregar na sua pele.

- Sua taxa de cura é incrível. - Ela inclinou-se tão perto dele que ele sentiu o sopro de sua respiração em sua pele. Ela estava praticamente sentada em uma de suas pernas.

Thorin enrolou as mãos nos braços da cadeira. A respiração dele estava se tornando um pouco mais rápida e, *caralho*, o pau dele inchou.

Tudo o que ele sentia era o cheiro dela. Esta mulher delicada, linda... não era para ele. Ela tinha um cheiro doce e ele cheirava a sangue e suor. Ele era um grande e bruto gladiador. Ele fez coisas que lhe dariam pesadelos. Ele *era* um pesadelo.

- Sim. - Ela escovou seu ombro. – Funcionou.

Ele olhou para baixo e viu que ela estava certa. O gel estava trabalhando mais rápido do que ele já tinha visto antes. Geralmente, demorava várias horas para o gel selar uma ferida assim. Mas ele podia ver as bordas cruas da cicatrização de feridas diante de seus olhos.

- Isso é incrível. - Ele olhou para ela. - Precisa dizer a Galen. Ele vai querer saber sobre isso.

O sorriso que ela atirou nele era de cegar. Fez seu pau duro pressionar dolorosamente contra as calças de couro.

Thorin levantou-se abruptamente. - Eu tenho que ir.

Ela deu um passo atrás, assustada. Ela levantou a mão e, em seguida, deixou-a cair de volta para o lado dela. - Oh, bem. Você vai querer ir e comemorar sua vitória. Ouvi dizer que essa parte pode ficar bem selvagem.

Ele deu-lhe um aceno de cabeça duro e depois seguiu para a porta. - Obrigado pelo gel. - Ele precisava de espaço. Ele precisava se afastar desta mulher que de alguma forma, o tinha torcido em um nó sem sequer tentar.

- Você merecia ganhar. - Ela disse calmamente. - Foi magnífico. Quero dizer... lá fora, lutando, foi magnífico.

Thorin parou na soleira da porta. Ninguém em toda a sua vida já tinha o chamado de magnífico. Arma, besta, guerreiro... nunca magnífico. Ele queria voltar para trás e olhar para ela, inferno, ele queria virar-se e agarrá-la.

Em vez disso, ele enrolou os dedos contra as palmas das mãos até os nós dos seus dedos ficarem brancos. Ele saiu, sem deixar um olhar para trás para a pequena mulher da Terra que o estava transformando.

Na manhã seguinte, Regan mal podia conter sua excitação.

Ela estava indo para o mercado de Kor Magna. Ela terminou de alisar as cobertas da cama no quarto que agora era o quarto dela. Estava grata de ter este quarto e seu laboratório. Ela sabia que novos recrutas gladiadores passavam seus primeiros dias em celas antes que eles ganhassem o privilégio dos dormitórios. Apenas os gladiadores de alto nível tinham seus próprios quartos.

Foco no mercado, Regan. Ela tinha ouvido tudo sobre o incrível mercado subterrâneo, por Harper. Ela precisava de algumas coisas para o laboratório dela, e ela estava ansiosa para dar uma olhadela.

Em vez das calças folgadas, brandas e camisa que ela estava usando desde que ela chegou lá, ela estava usando um vestido que Harper tinha encontrado para ela. Regan se mecheu, as dobras macias do tecido azul balançando ao redor de seus joelhos. Deixava um ombro nu e atava sobre seu ombro direito. Era bonito, e pela primeira vez em muito tempo, ela se sentiu bonita.

- E você precisa usar isto. - Harper entrou no quarto, segurando um manto. - Tem o logotipo da Casa de Galen nele. Ele vai oferecer alguma

proteção. Existem algumas partes de Kor Magna que ficam um pouco turbulentas.

Regan pegou o manto cinzento, suas mãos agarrando o tecido. Quando ela olhou para o logotipo de um capacete de gladiador no perfil, a garganta apertou. - Alguém pode tentar... roubar-nos? - Deus, e se os Thraxians viessem atrás dela de novo?

Harper agarrou o ombro dela. - Não se preocupe. Raiden e Thorin estão vindo com a gente.

Provavelmente porque Raiden não podia ficar longe de Harper, muito menos permitir que ela ficasse fora de sua vista. O grande, gladiador tatuado observando Harper fazia Regan tremer.

Então, seus pensamentos foram para Thorin. Para aqueles momentos de silêncio no laboratório dela, dela passando gel sobre sua pele. Ela não poderia imaginar um homem assim cheio de vida, olhando para ela como Raiden olhava para Harper. Thorin exalava energia e não tinha medo de nada. Regan sabia que ela era comum.

Ela tinha passado a vida saindo com caras legais. Ela tinha tido boas conversas, encontros agradáveis e bom sexo. Algo lhe disse que com Thorin não teria um bom sexo. Ela ouviu rumores de que ele tinha sexo com mulheres depois das brigas.

Não, ele teria sexo sujo e quente...

- Regan? Ei, pra onde você foi? - Harper estalou os dedos na frente de Regan.

- Sinto muito. - Ela endireitou. - Estou pronta.

Houve um barulho na porta.

- Prontas? - Raiden perguntou.

- Sim. - respondeu Harper, movendo-se para o lado dele.

Regan, olhou para cima e viu Thorin lhe dando um lento aceno.

Então, eles estavam se movendo através dos túneis, indo em direção a saída que os levaria para o coração da cidade de Kor Magna.

Ela se encontrou caminhando ao lado de Thorin. - Como está seu ombro?

- Curado.

Quando ele não disse mais nada, ela suspirou. Certo, ela poderia estar fascinada pelo grande homem, mas claramente ele não sentia o mesmo por ela.

Quando eles chegaram a uma entrada arqueada, Raiden assentiu com a cabeça para os guardas, e eles saíram à luz solar.

Regan engasgou. Em frente, se levantavam para céu, lustrosos e brilhantes edifícios cobertos de luzes, na SmackDown. Pessoas lotavam as ruas, uma enxurrada de ruído e cor, e à distância, ela podia ver uma gigante fonte jorrando água. Carthago era um planeta deserto, então ela sabia que a fonte era uma extravagância.

Um enorme cartaz de rua—sinalizando as proximidades. Ela piscou os olhos. Estava coberto de uma língua alienígena, mas só de ver as imagens das fêmeas sorridentes, bonitas, com pouca roupa, ela podia adivinhar o que ele estava anunciando.

- Bem-vinda ao distrito de Kor Magna. - disse Harper.

- Lembra-me a Las Vegas Strip. - disse Regan.

- É a faixa de asteróides. Quanto maior, mais aliens, e mais tentações oferecem. A maioria dos moradores evita como a peste. Jogos de azar, luta, prostituição, drogas... - Harper abanou a cabeça. — O que você quiser, você pode encontrá-lo no distrito. Eles vêm para as lutas de arena e ficam para todos os vícios.

Raiden e Thorin estavam levando-as longe das luzes brilhantes. Algumas quadras da estrada principal do bairro, os edifícios que evoluíram para prédios simples, de dois andares, feitos da mesma pedra creme como a arena.

- Mas o mercado não está anexado ao distrito? - Regan perguntou.

Harper abanou a cabeça. - Este mercado é usado pelos moradores. Ele fornece todos os bens que os gladiadores e os cidadãos comuns precisam. - Ela atirou a Regan um sorriso triste. - Infelizmente, muitas tentações.

Eles mudaram-se para um beco e indo em direção a um buraco gigante, circular no chão. Quando eles chegaram perto, ela viu uma rampa espiral enorme esculpida nas paredes, desaparecendo para baixo em uma câmara bem iluminada.

- Aparentemente, o planeta é coberto de cavernas subterrâneas e dolinas (pequenos vales).

Pouco tempo depois, a rampa nivelou e eles desceram, em um espaço subterrâneo cavernoso, cheio de fileiras de barracas e multidões de pessoas.

Regan sorriu. Era quase medieval. Na superfície, estavam afixadas luzes alaranjadas. As paredes eram de pedra bonita, suave, da cor da areia da arena. Ela estudou a multidão. As pessoas vestiam-se de tudo, desde macacões até vestes ondulantes, rindo, conversando e negociando.

Ela esperava que este tumulto popular e ruídos fossem incomodá-la, mas em vez disso, o burburinho e a desordem do mercado pareciam normais. Ela quase podia imaginar que ela estava de volta ao mercado que ela gostava de frequentar na Terra.

- Vamos. - disse Thorin, empurrando-a para acompanhá-los.

Enquanto eles caminhavam ao redor, Regan parou para olhar cada banca. Parecia que havia de tudo ali: frutas, verduras, roupas, jóias e artesanato. Ela pegou uma cesta cheia até a borda com frutas e legumes de todas as formas e tamanhos que estavam em caixas grandes. Havia belas armas, peças de armaduras e capacetes, diferentes alívios e loções para os gladiadores. Ela parou para olhar pensativamente para uma mesa cheia de frascos e tubos. Talvez, se ela aperfeiçoasse suas próprias poções, ela poderia fazer algo assim e vender alguns deles aqui?

Ao lado estava cheio de comida. Delicados bolos e doces, pequenos pedaços de... bem, ela não tinha certeza. Talvez fossem cookies. Ela desesperadamente queria experimentar algo, mas estava igualmente preocupada que poderia deixá-la doente.

- *Grezzo*. - Thorin inclinou-se e mostrou uma pequena lembrança para o proprietário de banca. Ela estava gravada com o logotipo da Casa de Galen. Então ele virou-se e estendeu um quadrado pequeno e escuro a Regan. - Aqui. Tente isso.

Regan cheirou e, em seguida, cautelosamente, mordiscou a borda do quadrado. Sabor explodiu na boca dela e ela gemeu, antes de empurrar o restante. – Meu Deus, Thorin. Isto quase tem gosto de chocolate. Uma das minhas coisas favoritas. - Ela olhou para cima.

Ele tinha um olhar estranho no rosto e estava olhando os lábios dela.

- Eu tenho algo na minha boca? - Disse passando a mão em sua boca.

Ele balançou a cabeça. - Você gostou do *grezzo*?

- Ameeei. - Ela sorriu. - Obrigada. Nenhuma mulher deveria ser sequestrada e levada para o meio da galáxia e depois ter que viver sem chocolate.

Ele deu-lhe um olhar longo e em seguida seguiu em frente, alcançando Raiden e Harper.

Soltando um suspiro, Regan voltou sua atenção para as bancas. Parecia que por mais que ela tentasse, não conseguia chegar a Thorin. Na maioria das vezes ele a observava como uma arma que estava prestes a explodir na cara dele.

Ela parou em uma banca de venda de couro fabulosamente intrincados com cintos e armadura para a arena. A obra era incrível. Eles também tinham algumas belas jóias, e o olhar dela caiu sobre uma tira de couro com pedras verdes brilhantes pontilhadas ao longo dela.

- Olá. - Alguém tocou no seu ombro.

Ela girou e olhou para o homem gigante de pé ao lado dela. Ele parecia humanóide, com recursos pesados e longos cabelos castanhos, mas então ela viu dois pequenos chifres saindo do topo de sua cabeça.

- Você é uma coisa bonita. - Seus olhos escuros deslizaram sobre ela, parando em seus seios.

Regan conseguiu um sorriso apertado. - Tenha um bom dia. - Ela virou-se, tentando encontrar os outros. Deus, onde eles estavam?

Quando ela se afastou, algo impediu-a de caminhar. Ela olhou por cima do ombro e viu a mão do homem segurando a traseira de seu vestido.

- Não fuja, coisinha. Estou gostando de você. - Sua mão escorregou para o lado dela, caindo em seu quadril.

Regan sentiu um arrepio de medo, mas ainda mais forte do que isso foi o surto de raiva. Ela estava doente de pessoas pensando que poderiam agarrá-la, prendê-la e tirar as suas escolhas.

Ela jurou que assim que saísse das celas de Thraxian, que ela nunca seria uma escrava novamente.

Ela levantou as mãos dela e empurrou contra o seu peito. - Tire suas mãos de mim.

Ele não se moveu, mas o choque em seu rosto era quase cômico.

Então, ele se fechou em uma carranca e puxou o vestido dela, fazendo-a tropeçar. - Ninguém diz não ao Grash.

CAPITULO TRES

Regan voltou-se, pronta para lançar-se sobre o homem. De repente, um grande corpo esbarrou passando por ela e empurrou o homem.

- Deixe-a em paz.

A voz de Thorin era tão profunda e gelada como um rio congelado.

Regan sentiu sua pele arrepiar. –Thorin...

Os olhos do agressor se arregalaram e ele segurou as mãos dele. - Desculpe, desculpe.

- Você não toca no que não é seu. - Thorin embrulhou um braço ao redor da cintura de Regan.

- Sinto muito. Não sabia que era sua. Não sabia que ela pertencia a Casa de Galen. - O homem disse indo embora.

Thorin olhou para ele, até que o homem virou-se e correu para dentro da multidão. Então, ele olhou para ela. - Você não deveria ter se perdido. É fácil se perder no labirinto de túneis aqui em baixo

Ela eriçou. - Eu não pedi para aquele idiota me agarrar.

- Eu sei disso. Mas o mercado nem sempre é seguro. Você precisa ter cuidado.

Regan dobrou um fio de cabelo atrás da orelha. Ele tinha razão. Este não era o mundo dela, e ela ainda estava aprendendo a navegá-lo. Ele se aconchegou contra ela, e o calor irradiando do seu grande corpo era perturbador. - Eu teria lidado com ele, mas obrigada.

- Lidado com ele? - A voz do Thorin caiu. - Ele era o dobro do seu tamanho, Regan.

- Eu não sou estúpida, Thorin. E você não precisa de músculos para lidar com tudo. - Ela se virou, pronta para seguir em frente. Ela lançou um último olhar para o colar muito bonito. Foi um prazer, mas também era um lembrete gritante que ela não tinha dinheiro. Ela tinha um sentimento de vazio no estômago dela. Ela não tinha nada que era dela. Certo agora, ela estava morando de caridade de Harper e a Casa de Galen.

Ela viu Raiden e Harper á frente e manteve-se em movimento. Ela teria que encontrar uma maneira de se manter. Mas o que ela iria fazer? Ela não era uma gladiadora, ou curandeira, e pelo que ela podia ver, eles não tinham muita necessidade de botânicas em Kor Magna.

Thorin ficou ao seu lado. Uma grande presença silenciosa.

Enquanto eles caminhavam, ela viu algo que fez seu peito engatar. Um estábulo inteiro de plantas. Mais do que ela tinha visto antes.

Ela abrandou, querendo desesperadamente olhar para elas. Meu Deus, eram tantas e completamente diferentes de tudo o que ela tinha visto na Terra. Com folhas roxas brilhantes que pareciam fascinantes, e outra parecia vagamente um cacto e estava coberta de flores vermelhas.

Thorin soprou. - Podemos parar e dar uma olhada na tenda.

Ela atirou-lhe um pequeno sorriso. - Tem certeza?

- Vá, antes que eu mude de ideia.

Ela sorriu para o homem minúsculo, que trabalhava na tenda e delicadamente tocou algumas folhas diferentes. O lojista alegremente disse-lhe os nomes de cada planta. Uma planta com as folhas roxas e delicadas ganhou o olhar dela. Era tão bonita, e ela daria tudo para estudá-la.

De repente, um braço musculoso chegou a passar por ela, segurando um token da Casa de Galen. - Quanto custa a planta roxa?

- Thorin, eu não preciso...

Ele ignorou-a, pagou e pegou o pote da bancada. Ele empurrou para ela. - Você queria.

Não era uma forma graciosa de lhe dar um presente, mas ela pegou e acariciou as folhas roxas. Era uma coisa dela. Não era emprestada ou recuperada de coisas não utilizadas. Era dela. – Obrigada.

Ele deu um único aceno, indicando com um toque suave pedindo para ela seguir em frente.

Regan sorrateiramente lhe lançou olhares para o rosto dele. Era uma cara dura que ninguém acusaria de ser bonito. Mas ela gostava. Tinha caráter.

Ela o queria. Ela queria esse homem. Ele podia ser grande e forte, mas ele só fez coisas para ajudá-la e fazê-la sentir-se segura. Algumas coisas, como comprar-lhe uma planta, fazia com que ela sentisse que estava fazendo contra seu comportamento. O homem tinha um coração gentil, que ele recusava-se a expor, e Regan desesperadamente queria ver mais dele.

Mas ficou claro que ele não sentia o mesmo. Ela sabia que ele era um guerreiro feroz da arena e tinha sua escolha de mulheres. Diabos, ela tinha visto como as mulheres se lançavam nos gladiadores. Ela tinha ouvido histórias de algumas das partes depois. Ela ouviu algumas histórias estranhas sobre Thorin especificamente, e do que ele gostava.

Sentindo-se um pouco deprimida, ela continuou ao longo do caminho ao lado dele, dando uma olhada nas barracas quando eles se mudaram para alguns túneis lotados ao lado. Regan olhou para cima, para onde estavam indo e viu um flash de cabelo vermelho na multidão de pessoas.

O coração dela apertou. Ela não via um cabelo vermelho, desde que ela tinha chegado no planeta. Rory, a prima dela tinha cabelos vermelhos. Cachos desenfreados dos quais a mulher estava sempre a falar mal. Quase tanto quanto sua pele clara e sardas. A mão de Regan apertou sobre o vaso.

Ela procurou novamente pelo flash de vermelho. *Lá.* A mulher estava se afastando dela, mas... Regan franziu a testa. Havia algo sobre a maneira como a mulher se movia, a maneira que ela andava...

Sem pensar, Regan empurrou através da multidão para tentar dar uma olhada melhor.

Era definitivamente uma mulher. Com um porte atlético e uma inclinação teimosa de seu queixo. Assim como a prima de Regan que era perita em artes marciais. O peito de Regan estava tão apertado que ela achou que não conseguiria respirar.

Regan manteve-se em movimento, observando a mulher, esperando que ela pudesse ver o rosto dela. Regan não podia ter certeza.

- Rory! - ela gritou.

Mesmo ela estando longe, a mulher virou-se em direção ao grito de Regan. Regan ficou tensa, tentando ver... mas antes que ela pudesse fazer alguma coisa, os alienígenas altos flanqueando a ruiva agarraram-na e arrastaram-na para fora. A multidão engoliu-os.

Regan estava com o coração tão duro que doía. Mesmo se ela conseguisse passar pela multidão, ela nunca iria alcançá-los a tempo. Seria Rory? Sim! Ela tinha certeza.

Então ela olhou para seus arredores e percebeu que, em sua corrida louca para ver a mulher, ela tinha perdido Thorin.

E na frente dela, uma gangue de homens estava descansando na parede de rocha, olhando para ela. Ela olhou para trás. Não conseguia ver Thorin, Harper ou Raiden em qualquer lugar.

Ela endireitou os ombros e se apoiou. Estava tudo na atitude, certo? Não mostre seu medo, demonstre confiança.

Ela mal tinha tomado dois passos, quando um homem entrou na frente dela, bloqueando seu caminho.

- Indo embora? - ele disse.

Ele era, naturalmente, maior e mais alto que ela e parecia humanoide, com um padrão de rosetas escuras sobre sua pele. - Sim. Meus amigos estarão procurando por mim.

Ele estendeu a mão e agarrou o braço dela. - Eu acho que é hora de fazer novos amigos.

Quando ele puxou-a para frente, sua planta caiu de suas mãos e o chão duro a embalou. Ela gritou e tentou fugir, seu manto se enrolando para fora em torno de seu corpo.

Um dos amigos do homem engasgou. - Ei, Dolan, ela está vestindo um manto da Casa de Galen.

O homem, Dolan, hesitou. Ele levantou a cabeça, olhando em volta. - Não vejo ninguém com ela. - Seu olhar escuro voltou a Regan. - Dê-me seu *token*.

- Eu não tenho um.

- Moedas, então.

- Não tenho qualquer um desses. E mesmo que tivesse, não daria a você. - Ela puxou o braço dela.

Ele puxou-a de volta, e eles começaram um cabo de guerra. Os músculos nos braços do Regan começaram a queimar.

- Apenas me deixe em paz. - Ela enfiou as mãos contra o seu peito.

De repente, o homem soltou e se afastou. Seus olhos se arregalaram, e ele levantou as mãos. Regan piscou lentamente. Bem... esta reação era interessante.

E foi quando ela sentiu um grande corpo atrás dela. Não foi ela quem assustou seu agressor.

- Eu deveria arrancar sua cabeça. - Um rosnado ameaçador.

Tudo bem, ela achou que Thorin parecesse assustador antes, mas agora ele parecia completamente mortal.

- Vamos sair daqui, Thorin. - disse o outro homem. - Sinto muito. Eu avisei Dolan para não tocá-la.

O olhar de Thorin girou para Dolan. - Você sabia que ela era da Casa de Galen, e ainda a tocou?

A boca de Dolan abriu e fechou como um peixe.

Thorin deu um passo ameaçador para a frente. - Te vejo em qualquer lugar perto dela outra vez, e vou arrancar seus braços e pernas.

Então, Thorin virou, agarrou o braço de Regan e puxou-a para a multidão.

Ele ficou em silêncio mas ela sentia sua raiva pulsando fora dele.

- Thorin, espera. - ela gritou.

Ele parou e pegou algo. Sua planta. Ela estava ligeiramente golpeada, mas ainda queria seu vaso. Ele empurrou para ela. - Você não pode sair assim...

- Eu sei. Você pode ficar com raiva de mim mais tarde. - Ela estendeu a mão e agarrou seu antebraço grosso com sua mão livre. - Thorin, vi Rory! Minha prima. Ela está viva e bem aqui! Tenho certeza... - Regan ficou sem fôlego.

- Acalme-se. - a mão de Thorin subiu para seu ombro. - Diga-me outra vez.

- Eu vi a Rory. Ela tem o cabelo vermelho, eu não vi muito desses por aqui.

Thorin assentiu com a cabeça. - É raro.

Os dedos dela cavaram na pele dele. - Eu vi minha prima. Alguns alienígenas a estavam pastorando em todo o mercado.

- Tem certeza?

- Foi apenas um vislumbre rápido, mas era ela.

- Okey. - Ele alisou uma mão no braço dela. - Vamos lá. Vamos encontrar os outros.

- Você vai me ajudar? - Regan pediu. - Você vai me ajudar a resgatá-la, assim como você ajudou Harper a me resgatar?

O grande peito levantou-se e caiu. Ele tocou o rosto dela. - Sim, Regan. Eu vou te ajudar.

Thorin sentou-se na sala de estar, assistindo Regan enquanto passeava. Seus passos eram irregulares, sem a graça de sempre. Harper estava sentada sobre um sofá nas proximidades, observando-a com preocupação em seu semblante.

- Era Rory. - Regan insistiu.

Por trás de Harper, Raiden assentiu com a cabeça. Ele levantou uma suspensão de parede vermelho-e-cinza, descobrindo uma parede cheia de telas e imagens gravadas.

Regan parou para olhar para a informação. Ela não parecia surpresa, Thorin sabia que Harper tinha dito à sua amiga sobre as atividades de resgate extracurriculares da Casa de Galen.

- Certo. - disse o Raiden. - Pode descrever os aliens que estavam com ela?

A testa de Regan enrugou. - Humanoide. Indescritível. Eles estavam muito longe para eu ver todos os detalhes. E eu estava prestando mais atenção a ela.

- Você é uma estudiosa, Regan. Uma cientista. - disse Thorin. - Você percebe as coisas. Tente mais.

Ela soprou um hálito, colocando as mãos em seus quadris. - Eles eram altos. - Ela olhou Thorin. - Mas não tão grande como você. Eles tinham compilações mais magras.

- Venha ver essas imagens. - Raiden acenou para a parede. - Vê se algum te parece familiar.

Regan digitalizou a parede, linhas duras se formaram em sua boca. Ela balançou a cabeça.

Galen estava encostado na parede, uma carranca no rosto. –Tudo bem, eu vou fazer o que puder com o que temos. Eu vou colocar no caminho alguns dos meus contactos.

- Talvez devêssemos falar com Zhim. - sugeriu Thorin.

Galen fez uma careta. - Prefiro não.

Thorin compreendia. O comerciante local de informações era inteligente, arrogante e chato. Mas além de sua personalidade agravante, ele mantinha os dedos nos bolsos com informações de toda a Kor Magna. Ele também era caro e difícil de trabalhar.

- Ninguém tem oferecido uma fêmea da Terra para venda... que eu saiba. - O olhar de Galen azedou. - E eu estou ganhando uma reputação por as estar coletando.

- É isso? - Regan jogou os braços para fora. - Colocamos as antenas para funcionar e esperamos?

- Por enquanto. – O tom de Galen aprofundou-se. - Entretanto, temos uma luta para nos preparar. Preciso dos meus gladiadores para treinar, preparar e descansar um pouco antes de amanhã.

Regan olhou para ele por um minuto, antes que o olhar dela fosse para Thorin. Ela estava mordendo o lábio.

- Galen está certo. – disse Thorin.

Ela se virou e saiu da sala.

Harper, se levantou, pronta para segui-la.

Thorin abanou a cabeça. - Eu vou.

Quando ele saiu para o corredor de pedra-alinhado, estava vazia. Ela não iria para o laboratório dela tão rapidamente. Ele sabia exatamente para

onde ela iria. Se ela não estava trabalhando, então, iria para seu lugar preferido, e ele a tinha visto lá inúmeras vezes durante sua formação.

Ele saiu para a varanda. Como ele tinha imaginado, ela estava enrolada em uma bola em uma cadeira com vista para a arena de treinamento abaixo. O espaço tinha várias plantas presas, e ele podia ver que elas já estavam com a aparência mais saudáveis, então ele adivinhou que Regan estava cuidando delas.

- Você está bem? - Mudou-se em direção a grade.

Ela apertou a bochecha contra o joelho. - Devemos fazer mais. Deveríamos procurar...

- É uma grande arena e uma cidade ainda maior. - Seu olhar passou sobre as paredes da arena para os topos das altas torres do distrito. - E uma das regras deste lugar é nunca mostrar interesse em algo. Isso só aumenta seu preço, e as pessoas usarão isso contra você.

Ela apertou seus olhos fechados, seus cílios escuros contra seu rosto pálido. - Estou preocupada que ela está sendo ferida, espancada... - A voz de Regan quebrou.

- Como você. - Ele sabia que sua voz era dura, recortada. As mãos segurando o corrimão de pedra, e ele sentiu raiva batendo dentro dele. Como poderia os Thraxians bater em uma mulher pequena, delicada como Regan?

Ela olhou para cima e, em seguida, ela assentiu com a cabeça. - Mas eu saí. Estou a salvo. Rory não. - Uma respiração instável. - Às vezes tenho pesadelos.

Ele viu o velho terror nadando nos olhos dela. Uma única lágrima rastreou a bochecha dela. Ele queria tocá-la, mas ele tinha medo de que, com a sua gigante e áspera mão, iria apenas piorar. Ele não sabia nada de reconfortar alguém. Ele só sabia lutar e matar.

Ela levantou uma mão e levou lágrima para longe. - Você deve pensar que eu sou fraca.

- Não. - Ele caiu na cadeira ao lado dela. - O oposto. Acho que você é uma sobrevivente. Acho que você é muito forte.

Ela inclinou a cabeça. - Porquê?

- Quando você é levada de tudo o que sabe e se importa, quando se é submetido contra a sua vontade, a melhor coisa a fazer é desistir.

Ela fez um pequeno som, sua mão pressionando para baixo em cima dele.

Ele correu antes que ela pudesse fazer qualquer pergunta que ele não quisesse responder. - Outra opção é você ficar forte. Esperando e lutando unicamente por si mesmo. - Ele olhou-a nos olhos. - Mas já te vi sorrir. Eu vi a forma como você fala com Harper.

A respiração de Regan engatou. - Eu estive sozinha por muito tempo... às vezes eu queria desistir.

- Mas você não desistiu, e você não está sozinha. - Ele não sabia quem fez o primeiro movimento, se ele ou ela, mas a próxima coisa que ele sabia, era que o seu pequeno corpo cheio de curvas estava enrolado em seu colo. Ela pressionada contra ele, e Thorin agarrado a ela.

- Eu tenho que salvar a Rory. - ela sussurrou. - Eu vou fazer *qualquer coisa* para salvá-la. Não posso deixá-la sozinha.

Regan começou a chorar baixinho e ele acariciou-a de volta, não tinha certeza se ele estava consolando-a ou a ele mesmo. Ele era cuidadoso para não segurá-la muito apertado. Ele não queria machucá-la.

Desde que ele tinha sido vendido como escravo, Thorin tinha usado a arena e as lutas para bloquear a dor de seu passado. Esquecer que ele tinha sido usado, transformado em uma arma e depois jogado fora.

Esquecer o coração escuro que batia dentro dele.

Cada luta, cada golpe, cada gota de sangue que ele derramou... tudo, ajudou-o a esquecer o passado. Ele tinha construído uma vida aqui na arena,

e ele gostava dela. A adoração da multidão, as mulheres dispostas, os amigos que ele tinha feito.

Mas pela primeira vez em muito tempo, ele queria tomar conta de outra pessoa. Ele queria proteger a pequena mulher em seus braços.

E Thorin jurou que faria. Ele ajudaria a salvar sua amiga e dar-lhe tudo que ela merecia... e isso definitivamente não o incluía.

CAPITULO QUATRO

Se alguém descobrisse o que ela estava fazendo, ela ia estar em um problemão.

Regan forçou-se a andar calmamente, as mãos entrelaçadas na frente dela. Estava andando a dois passos atrás dos curandeiros de Hérnia, que estavam saindo da Casa de Galen.

Se Harper descobrisse que Regan tinha fugido...

Deus, se Thorin descobrir...

Regan puxou uma respiração calmamente. Ela não iria longe, ou sair da rede de túneis por baixo da arena. Ela tinha certeza. Sim, era arriscado, mas ela tinha um plano e um pequeno punhal escondido no bolso para proteção. Mas ela não tinha a intenção de envolver ninguém. Ela puxou seu manto cor de areia em torno dela, usou o capuz para cobrir o rosto.

Ela tinha que fazer isso. Pela Rory.

Antes que ela percebesse, eles tinham passado os guardas de pé junto à Casa de Galen, e eles estavam nos túneis. Ela levantou seu queixo e se separou dos curandeiros. Ela tinha memorizado um mapa dos túneis, a localização de todas as casas dos gladiadores, a área onde viviam os operários da arena. Lá era praticamente uma cidade inteira debaixo da arena.

Ela estava determinada a encontrar qualquer informação que pudesse conseguir sobre onde Rory poderia estar. Rory era resistente e prática, e, como Harper, ela foi treinada para lutar. Ela não tinha trabalhado em segurança, mas ela muitas vezes tinha treinado com Harper no ginásio da estação espacial. Mas Regan sabia o que os escravagistas faziam com as pessoas, trituravam você até que se sentiam como um animal.

Não importava o quão forte você fosse. Na verdade, força poderia ser pior... algo que os fazia sentir a necessidade de os quebrar. Os Thraxians tinham feito tudo que podiam para quebrá-la, até que tudo o que restava era medo.

Regan tropeçou para uma parada. Ela apertou uma palma contra a parede de pedra lisa, respirando profundamente. Ela não tinha medo, e ela ia encontrar Rory.

O lugar razoável para começar era com os Thraxians. Foram eles quem tinham raptado a Rory em primeiro lugar. Tinham ouvido um rumor que os Thraxians tinha-na mudado — o estômago de Regan cerrou — potencialmente a venderam para alguém local.

Regan forçou-se a aproximar-se da Casa de Thrax. Enquanto ela se aproximava das enormes portas duplas, o pulso acelerou. Luz refletia o metal cor de cobre e o logotipo da Casa de Thrax no centro — uma cabeça com um conjunto de chifres.

Ela manteve seu olhar para baixo, com cuidado para não fazer contato visual com os guardas Thraxian, flanqueando as portas, quando ela passava pelas portas abertas. Ela estava tensa, mas era só um grupo de trabalhadores de folga que saiu. Eles estavam todos juntos, amontoados conversando. Ela tinha passado tempo suficiente lá dentro para saber que os trabalhadores eram uma mistura de diferentes espécies, que faziam trabalhos como limpar e cozinhar para seus mestres Thraxian.

Afastou-se dos trabalhadores, e Regan parou atrás deles. Ela tentou parecer que estava cuidando de seu próprio negócio, mas com a antena ligada para ouvir o que estavam falando.

- Vamos para a Espada e o Escudo. Preciso de uma cerveja e um jogo de *bach*.

- Você é péssimo em *bach*. Você sempre perde tudo.

Como o grupo continuou a provocar seu amigo sobre o jogo de *bach*, Regan seguiu-os. Eles iam para um bar. Isto era bom. Ela poderia se misturar,

e talvez eles poderiam relaxar e falar sobre o que estava acontecendo dentro da casa de Thrax.

Eles foram para uma parte mais movimentada dos túneis. Regan viu pessoas com pequenas mesas vendendo várias bugigangas e pequenos objetos. Algumas crianças empreendedoras em roupas sujas exibiam um jogo de adivinhação com pequenas taças e pedras coloridas.

Os trabalhadores moviam-se através de uma porta em arco. Acima disso, tinha uma pedra esculpida com a imagem de um escudo retangular com uma espada a atravessá-lo. De dentro, Regan podia ouvir a música e aconversa. Ela seguiu-os para dentro.

Quando ela deu uma boa olhada no bar, ela hesitou. O lugar era barra pesada. Havia uma barra longa em pedra esculpida na parte traseira do grandesaão, com um barman grisalho, usando óculos de aro líquido, marrom. Olhou para a esquerda e viu que estavacheia de tipos diferentes de cadeiras e mesas, e do lado direito, era o que pareciam ser várias mesas de jogos. O lugar cheirava a álcool e suor.

Ela foi para o bar, esperando ver para onde tinham ido os trabalhadores da casa de Thrax. Ela passou os olhos sobre a multidão. Ela viu alguns homens juntarem-se em um canto, em meio a socos. Ela estremeceu. Ela ouviu algumas mulheres rindo em voz alta, enquanto entretiam-se em um jogo que tinha uma torre holográfica no centro da sua mesa.

Quando ela viu que os trabalhadores se sentaram em uma mesa redonda, ela mudou-se e encontrou uma cadeira livre não muito longe. Ela virou as costas para eles, mas pôs-se escutar atentamente.

Como ela previu, eles começaram a relaxar depois de algumas bebidas. Eles também começaram a se queixar de trabalhar para a casa de Thrax.

- Sempre mandando. - resmungou uma mulher. - Nunca uma palavra gentil.

- Eles são Thraxian. - disse um homem. - Se você queria palavras gentis, você deveria ter ido a outro lugar. Enquanto eles estiverem pagando, não me importo com suas boas maneiras.

- Você não se importa, porque não está do outro lado de suas gaiolas.
- outro homem disse sombriamente.

Regan pressionou suas mãos em cima da mesa. *Vamos lá. Falem sobre Rory.*

Alguém parou em sua mesa. - Sente-se aqui, quer uma bebida.

Ela olhou para cima. Era o barman áspero. - Ah... certo. Eu quero algo que seja bom. - Ela tinha uma pequena moeda que Harper tinha lhe dado.

O olhar amarelo-marrom do barman estreitou-se. - Nada é bom. - Ele cuspiu fora.

Regan, soltou uma respiração, prestando atenção na conversa dos trabalhadores atrás dela. Sua antena sintonizada nos comentários sobre o mais recente leilão dos Thraxians.

- Ouvi que não conseguiram um bom lucro na venda do seu último animal de estimação. Finalmente conseguiram vendê-la.

- Talvez seja melhor para ela.

- Ouvi que o imperator Thraxian ficou contente de se livrar dessa. Ela era um problema. Uma guerreira.

Regan se esticou para ouvir mais.

- Eu acho que eles só queriam evitar mais confrontos com a casa de Galen.

De repente, um vidro bateu em cima da mesa, derramando espuma de cerveja para todos os lados.

- Aqui. - o barman rosnou para ela. Ela puxou sua moeda e entregou a ele. Ele pisou fora.

Regan levantou o copo e tomou um gole. Então, ela engasgou. Não se parecia com nenhuma cerveja que ela já tenha bebido. Ela tentou não tossir, mas seus olhos lacrimejaram. A maldita coisa quase explodiu seus miolos. *Meu Deus.*

Os trabalhadores por trás dela agora estavam falando sobre outra coisa, fofocando sobre algum homem e mulher que não conseguiam manter as mãos longe um do outro.

Regan virou em sua mesa. Deveria ser Rory de quem eles falaram antes. Então, ela tinha sido vendida e não estava mais com os Thraxians. Pelo menos agora, ela tinha algo com que trabalhar.

De repente, outro grande corpo parou em sua mesa e Rory olhou para cima novamente. Bem alto. O alienígena se elevava sobre ela. Ele tinha a pele escura, fruta-cor que brilhava sob as luzes, fazendo-a pensar em luz do sol em um preto pérola. - Quer vir e jogar *bach* com a gente.

Ela sorriu. - Não, obrigada. Eu estou esperando um amigo.

- Eu não estava perguntando.

Regan se segurou para não revirar os olhos. Qual era o problema com os machos neste planeta? Só de olhar para ela, eles achavam que poderiam sair mandando nela? Ela levantou sua bebida e ficou. - Eu disse não, obrigada.

Foi quando o pé dela esbarrou na borda da mesa e ela acabou se inclinando para frente. Sua bebida espirrou no peito do alienígena.

Uh, Ah. – Lamento.

O alienígena bufou, puxando sua camisa molhada. - Isso foi um insulto grave.

Foi? - Eu disse que lamentava. Eu não pretendia...

- Baront, esta fêmea te desonrou jogando a bebida em você. - Outro alien apareceu, olhando fixamente com horror para o peito molhado de seu amigo. - Um insulto grave.

- Foi um acidente. - Ela balançou a mão dela e acidentalmente bateu em alguém que passava. Ela se virou e viu outro alien. Este estava coberto de um pelo longo e desgrenhado.

- Cuidado. - o alien latiu.

Regan recuou e bateu em outro alienígena que estava perto. Este tropeçou e colidiu naquele que ela tinha espirrado sua bebida.

Antes que pudesse dizer alguma coisa, Baront empurrou o alienígena que tinha acabado de cair sobre ele. O alien que foi empurrado soltou um silvo zangado e empurrou-o de volta.

Num piscar de olhos, explodiu em briga.

Como tinha vários punhos voando, Regan tentou se esconder. Alguém esbarrou nela, e ela tropeçou, foi quando sentiu uma mesa passar voando por cima de sua cabeça.

Ah, Deus.... Ela caiu de joelhos, enquanto desviava de outra mesa. Regan ouviu os baques de chutes e socos e viu os corpos caídos no chão.

Cadeiras espatifadas por todos os lados, e parecia que todo mundo tinha ido para a guerra.

Oh, inferno. E agora? Regan se perguntava, enquanto estava escondida em baixo de uma mesa.

Thorin se atirou com força, correndo através dos obstáculos criados na arena de treinamento.

Ele flexionou seus braços e pulou sobre algumas pedras empilhadas. Ele correu desviando-se de algumas toras e, em seguida, saltou pelo ar, balançando seu machado por cima de sua cabeça.

O machado chocou-se com o alvo — um saco cheio de areia.

Ele parou, com os pulmões arfando e descansou a cabeça de seu machado no chão.

- É a vigésima vez que faz o percurso. - Raiden apareceu ao lado dele.
- Você está ultrapassando o seu limite hoje.

Thorin grunhiu e depositou seu machado sobre seus ombros.

- Porquê? - Raiden descansou suas mãos em sua cintura, as tatuagens em seus braços, flexionando com os seus músculos.

- Não é nada.

Seu amigo não parecia convencido. Thorin não ia admitir que ele estava tentando tirar Regan de sua cabeça. Se ele estivesse bastante cansado e dolorido, talvez ele conseguisse parar de pensar nela.

- Nosso compromisso ainda está de pé para a missão desta noite? - Thorin perguntou. Ele esperava que sim. Por que precisava de um pouco de ação para mantê-lo ocupado.

Raiden assentiu com a cabeça. - Um trabalhador da casa de Gorm'lah escondeu dois escravos menores. Vamos conhecê-los e transportá-los para o espaço porto. Galen arranjou beliches para eles em um cargueiro.

Thorin sentiu seu peito inundar-se de satisfação. Este era o verdadeiro trabalho dele e dos outros gladiadores. Aparentemente eles lutavam na arena por glória e prestígio, mas na realidade, eles ajudavam a contrabandear e sequestrar, os feridos, os escravos e os gladiadores menores, mais fracos para fora da arena.

Foi então que ele avistou um jovem garoto parado na primeira fileira dos assentos da arena de treinamento. O rapaz parecia impaciente. Thorin franziu a testa. Era um sinal. Ele era um rato de arena — filhos que viviam e trabalhavam em torno da arena e eram órfãos — uma vez, ele tinha ajudado a passar uma mensagem à Harper sobre Regan. Agora, eles pagavam ao menino por recados.

- O que Dash está fazendo aqui? - Thorin disse.

Raiden franziu a testa. - Ele parece nervoso.

Juntos, eles caminharam em direção ao rapaz. – Dash. - Thorin cumprimentou-o.

O jovem rapaz passou uma mão em sua boca. - Sua fêmea está em apuros. A mulher da terra.

Thorin olhou por cima do ombro, procurando por Harper. Ela estava trabalhando do outro lado da arena, com os novos recrutas.

Raiden abanou a cabeça. - Harper está bem ali.

Dash abanou a cabeça, seu cabelo escuro voando. - Não, não é a sua mulher. É a do Thorin.

Thorin endireitou-se. - Regan? - Uma emoção desconhecida atravessou por ele, deixando-o com o peito apertado. - O que aconteceu com ela? Cadê ela?

- Ouvi de um barman que trabalha nos níveis inferiores onde vão os trabalhadores da arena. O Escudo e a Espada.

Thorin resistiu ao impulso de agarrar o menino. – Eu já ouvi falar dele.

- Ele disse que ela está lá, e que começou uma briga.

Thorin amaldiçoou. Girou, caminhando em direção aos túneis. O que diabos Regan estava fazendo fora da casa de Galen, sozinha? Caralho, o que ela estava fazendo em um bar, começando uma briga?

- Lore? Nero? Preciso de vocês. - Raiden chamou-os. – Tragam as armas.

Com o movimento dos dois grandes gladiadores, Harper os avistou.

Ela correu pela arena. - O que está errado?

Thorin forçou-se a fazer uma pausa. Suas mãos cerradas. Ele precisava chegar a Regan.

- Regan saiu para passear. - Raiden estendeu a mão, deslizando sua espada curta para a bainha nas costas.

- Estou indo. - Harper disse.

Raiden agarrou o ombro dela. - Você tem recrutas para treinar. Cuide deles, nós vamos trazê-la de volta em segurança.

A mandíbula de Harper se apertou, segurando-se para não iniciar uma discussão. Então, ela olhou para Thorin.

Ele assentiu com a cabeça para ela. - Eu vou encontrá-la.

- Vá. - Harper disse.

Thorin entrou no túnel, sentindo o ar fresco, rodopiando em torno dele. Estava fervendo de raiva. Se alguém machucá-la...

- Você consegue manter a calma, ou eu tenho que deixá-lo trancado?

Thorin nem olhou para Raiden. - Estou bem.

- O que é que ela está fazendo fora da casa de Galen? - Perguntou.

Thorin rosnou. - Eu pretendo descobrir.

Não demorou muito para que alcançassem o Escudo e a Espada. Antes que eles chegassem à porta, Thorin ouviu os sons de briga. Um corpo veio voando para fora da porta. O alienígena caiu no chão de pedra e derrapou, soltando um gemido alto.

Thorin pisou em cima do corpo e entrou no bar. Raiden, Lore e Nero foram logo atrás dele.

Ele procurou-a, mas ele não conseguia vê-la. Havia corpos por toda parte — gente lutando, outros agachando-se atrás das mesas e cadeiras. Uma cadeira voou por cima do balcão, esmagando as garrafas de uma prateleira.

O barman, um homem grisalho, sequer reagia. Estava polindo seus óculos por trás do balcão.

Thorin ergueu seu machado. Os patronos que estavam mais perto da porta do balcão tinham notado que os quatro tinham entrado. Alguns

pararam de lutar, e foram embora. Lentamente, a maioria da sala se calaram. Sentindo que havia grandes predadores na sala.

Thorin fez uma nova varredura na sala procurando por Regan. Ela estava amontoada debaixo de uma mesa no centro da sala, envolvida em um manto de cor de areia.

Havia ainda dois alienígenas lutando ao lado dela. Um empurrou o outro e eles caíram em cima da mesa onde se encontrava Regan, derrubando-a.

Quando um Taazon gigante a viu, ele a pegou pelo tornozelo e puxou-a para fora.

Um músculo na mandíbula de Thorin pulsou. Ele caminhou para a frente.

- Thorin, não mate ninguém. - Raiden disse secamente.

Thorin observava Regan enquanto ela chutava o Taazon. O homem riu.

Após mais dois passos, Thorin levantou seu machado e trouxe-o para baixo.

O machado deslizou pelo corpo do Taazon acertando a borda da bota, fixando-o no chão. Por pouco Thorin não acerta o corpo do homem.

- A mulher é minha. - ele disse sombriamente.

O Taazon olhou Thorin, seu rosto uma máscara de terror. Thorin sentiu o fedor de sua urina quando o homem se molhou.

O bar silenciou-se. Ele viu que Raiden e os outros tinham se espalhado, suas armas desembainhadas.

Thorin rastreou tantos olhares quanto podia. - Esta mulher tem a minha proteção. Se alguém toca-la, responderá a mim.

- Será um insulto à casa de Galen. - acrescentou Raiden.

Regan levantou-se, e alisou a sua saia. - Eu sou sua? - Ela intensificou e cutucou Thorin no peito. - Eu não sou uma coisa, Thorin.

Ele não podia acreditar que ela estava fazendo isso agora. - É melhor ficar calada, Regan. - Ele estava tão zangado agora que ele temia o que poderia fazer com ela.

- Ou o quê? - Ela deu um soco em seu peito novamente. - Eu fui tratada como uma coisa por meses. Não mais.

- Estou te protegendo. Foi uma tolice da sua parte vir aqui. - Ele agarrou-a pelo braço. Ele olhou ao redor e viu que todos estavam assistindo-os, com os olhos arregalados. As pessoas estavam sempre cautelosas com os gladiadores, especialmente com Raiden e Thorin. Ninguém jamais ousou falar com ele como Regan.

Antes mesmo dele vir para a arena, ele tinha sido temido por seu próprio povo. Após anos de luta na arena, ele tinha uma reputação terrível.

Regan não tinha medo dele, e era idiotice da parte dela.

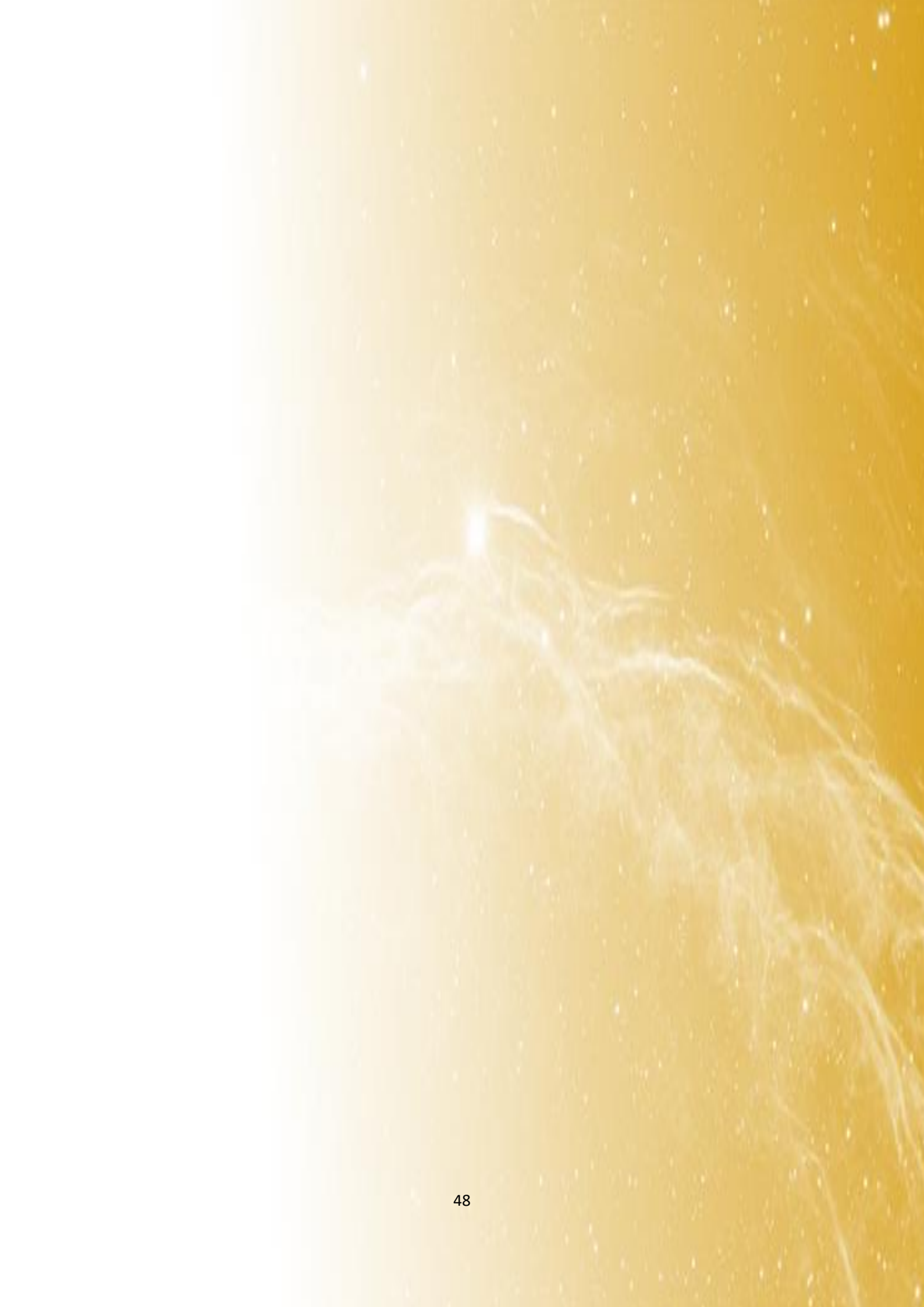
- Você começou uma briga. - ele disse a ela.

- Não foi minha culpa.- Ela fez uma careta. - Foi um mal-entendido.

Cansado de seus argumentos e já não querendo vê-la neste antro, agachou-se, pegou-a e jogou-lhe por cima do ombro.

Ela paralisou-se por um segundo e, em seguida, começou a se mexer. Ele a segurou com uma grande mão sobre sua bunda cheia de curvas.

Então, ele virou-se, acenou com a cabeça para Raiden e foi para fora.



CAPITULO CINCO

Regan estava zangada. Mais furiosa do que já tinha estado em toda a sua vida.

Normalmente ela era uma mulher calma e sensata, mas sendo jogada por cima do ombro largo de Thorin e levada como uma criança rebelde tinha despertado seu lado mais selvagem. Enquanto eles caminhavam através dos túneis, ela notou o grande gladiador, Nero, sorrindo para ela. Idiota.

Em breve, eles estariam chegando na casa de Galen, e, de cabeça para baixo, ela viu Harper se aproximando.

Sua amiga limpou sua garganta. – Thorin...

- Eu vou lidar com ela. - O Tom de Thorin foi inflexível.

Harper adiantou-se, para intervir, mas Raiden envolveu seus braços ao redor dela e puxou-lhe.

Thorin continuou, galopante através da sala de estar dos gladiadores de alto nível até pararem em uma porta. O nó no peito dela. Eles estavam no quarto dele. Entrou, batendo a porta atrás deles, fazendo um grande estrondo.

O quarto estava uma bagunça, sua enorme cama estava desfeita e tinha roupas esparramadas pelo chão. O quarto cheirava a ele — algo masculino e escuro. Ele caminhou até o sofá e deixou-a nele. Com a queda, todo o ar deixou seus pulmões.

- Você nunca deveria ter deixado a casa de Galen. - Thorin ficou na frente dela e cruzou os braços sobre o peito.

Ela levantou seu queixo. - Eu sou uma prisioneira?

Algo cintilou em seu rosto. - Não. Mas você não deveria ter deixado sem uma escolta.

Ela subiu em seus joelhos sobre as almofadas. - Você poderia ter dito não.

- Absolutamente.

- Eu não vou ser mantida em cativeiro novamente.

Ele se inclinou para baixo, grande e intimidador, mas ela não tinha medo. Não de Thorin.

- Estou te protegendo.

Ela olhou para ele, realmente o encarou. Foi quando ela percebeu que seus músculos estavam tensos, seu peito arfando e seu rosto estava inflexível.

Ele estava preocupado com ela.

A culpa era dela. Ela estendeu a mão e tocou o peito dele. - Eu sei. Você me faz sentir segura. Os Thraxians me mantinham presa, Thorin... a respiração engatou- — Eu não posso viver assim novamente.

Ele fez um som e agarrou-a, puxando-a até o peito. - Por que você saiu? Não está gostando daqui? Você quer ir embora?

- Não. - Ela puxou de volta. - Eu precisava fazer alguma coisa para procurar Rory. Eu segui alguns trabalhadores da casa de Thrax, na esperança de ouvir algumas informações.

Ele olhou para ela por um segundo, então, agitando sua cabeça, ele se sentou no sofá ao lado dela. - Você ouviu alguma coisa?

Ela assentiu com a cabeça. - Ouvi-os falar sobre o Thraxians vendendo uma mulher. Uma guerreira. Tenho certeza de que eles estavam falando sobre Rory.

A mandíbula de Thorin apertou-se. - Venderam para quem?

- Eles não disseram. - ela sussurrou. - Eu *tenho* que encontrá-la.- Regan pressionou as mãos no peito dele. - Por favor.

Suas mãos grandes envolvidas em torno dela. - Eu prometo que vou encontrá-la. Mas você tem que confiar em mim. Não se arrisque desta forma.

- Eu não queria começar uma briga no bar.

- Não acho que você tenha feito de propósito. Mas você é pequena, e não tão forte quanto as outras pessoas daqui. Você não sabe como se proteger.

Ela endireitou-se. - Então você precisa me ensinar.

- O quê?

- Você pode me ensinar a lutar e defender-me?-

Por um segundo, Thorin parecia horrorizado.

- Faz sentido, Thorin. Estou no meio da galáxia, em um mundo desconhecido e perigoso, não voltarei para casa de jeito nenhum. Sei que eu nunca vou ser uma gladiadora, mas preciso saber como me proteger.

Ele soltou um longo suspiro, e ela podia ver que ele estava cedendo.

- Por favor, Thorin.

Finalmente, deu-lhe um pequeno aceno.

Ela relaxou contra ele. - Obrigada por me ajudar. - O calor do seu corpo grande penetrou-a. Ele devia estar treinando antes de vir resgatá-la, porque ainda estava usando seu cinto de combate, e todos aqueles duros músculos estavam em exposição. Ela sabia que não devia tocá-lo, mas as mãos dela estavam coçando. Ela estendeu a mão e deslizou seus dedos sobre seu peito.

Foi quando ela viu as escamas cintilando em sua pele, trocando para uma cor mais escura.

Ela engasgou. - Thorin.

Ele fez um som forte e as escamas desapareceram.

- Sua espécie tem escamas? - ela perguntou.

- Os sirrushs não possuem escamas.

Ela franziu a testa. - Então por que...?

- Não quero falar sobre isso.

Havia uma algona voz dele, e ela engoliu. Ela agarrou sua mão de volta.

- Me desculpe, não quis te magoar.

Ele agarrou o braço dela. - Não me magoou.

Sua espécie era bonita. Ela o achava inteiro fascinante. Regan olhou para a grande mão contra sua pele pálida. Cicatrizes cruzavam os dedos, sem dúvida, ganhados na arena. Então, elase sentia atraída por ele, não apenas pela sua aparência, mas pela sua força e sua vontade de proteger os outros.

Desejo correu através dela. Tudo sobre esse homem a deixava ligada. Ela se perguntava o que sentiria tendo aquelas mãos em outras partes do seu corpo, e só de pensar, seu peito apertou-se. Ascendendo seus mamilos, percorrendo seu ventre, tensionando suas coxas. Lava incandescente percorria por suas veias. Ela sentiu-se úmida entre as suas pernas.

Foi quando Thorin puxou em um sopro afiado de ar, seu rosto endureceu.

Ela olhou para ele e seus olhos arregalaram. - O que está errado?

- Minha espécie... nós temos os sentidos afiados. Visão, audição... olfato.

Ela paralizou-se como uma estátua. *Oh, meu Deus.* Ele podia sentir o cheiro de sua excitação.

- Deus. - Ela deixou cair sua cabeça contra o peito dele. - Isto é tão embaraçoso. Eu sei que você não sente atração por mim. E você é tão grande e tão forte, e eu... sou só isto. Principalmente porque você pode estalar os dedos e ter qualquer mulher que quiser.

Ele agarrou o queixo dela, forçando seu olhar para cima. – Você acha que eu não te quero?

Sua testa sulcou. – É lógico que não.

Ele fez um som perto de um rosnado, agarrou-a pela mão, e sentou-a em seu colo.

Regan sentiu o enorme inchaço sob suas calças. Seus olhos se arregalaram. Ah. Meu. Deus. Era o pau dele. Duro, enorme, pulsante.

- Thorin...

Seus dedos acariciaram seu queixo. - Você é linda e delicada, mas você é inteligente e tem uma resistência que é cativante. Você sobreviveu ao cativeiro, aos espancamentos, e tudo o que os Thraxians jogaram em você. Eu sei que com o tempo, teria usado essa sua mente inteligente para se libertar. Está enganada, Regan. Quero você mais do que qualquer coisa no mundo.

Ele pegou sua nuca e puxou-a para frente. Quando sua boca encontrou a dela, algo quente correu por Regan. Seus lábios se abriram e sua língua mergulhou em sua boca. Com o beijo de Thorin, ela sentiu o mundo girar.

Seu beijo era duro e exigente. Ela deslizou suas mãos sobre a sua cabeça raspada. Ele tinha um pequeno cavanhaque que arranhava contra sua pele, adicionando emoção às sensações.

Ela arqueou levemente, correspondendo ao seu ardente beijo. Deus, como ela o queria. Ela queria tocar e ser tocada. Ela pressionou-se contra o peito largo, deslocando-se para montar em uma de suas duras coxas.

De repente ele parou, jogou-a fora do colo de volta para o sofá. Ela olhou para cima, ele a encarava, ainda estava com uma enorme protuberância em suas calças justas. Ela lambeu os lábios, em seguida, obrigou-se a olhar para cima.

Ele parecia um conquistador bárbaro. Seu rosto foi esculpido em força, os olhos em chamas. Ele parecia perigoso, um homem no limite.

- Eu jurei protegê-la. - Sua voz era tensa. - Eu quero você, mas eu não sou o homem certo para você.

Ela franziu a testa, seu intestino se contorcendo. - O quê?

- Eu sou perigoso, Regan. Você não sabe de onde eu vim, das coisas que fiz, quem realmente sou. Você merece coisa melhor.

- Não tenho direito de escolha? - Ela sentiu sua raiva em ebulição. Ela podia ver que ele acreditava em cada palavra que estava dizendo a ela. - Você é um bom homem, Thorin, já vi isto.

- Você não entende. - Ele balançou a cabeça. - Eu fui largado aqui na arena... pelo meu irmão.

Ela engasgou. Ele havia sido vendido pela sua própria família?

- Eu já era temido pelo meu povo. Eu era um guerreiro valente de sirrushs, era uma arma, e eu matei com estas mãos. - Ele levantou-as. - Minhas mãos não têm direito de tocar em sua pele. Eu sou um assassino, um gladiador que tira sangue de outros na arena, um homem que transou com centenas de mulheres cujos nomes eu nem sei.

As palavras dele a atingiram como balas. Ela envolveu seus braços em torno de si.

- Fiz uma vida aqui. Uma vida com o qual posso viver, mas esta não é a vida para você.

Ah, então seu gladiador era muito ruim para uma mulher da terra. Ela levantou o queixo. - Eu acho que você só está sobrevivendo, Thorin, realmente não é viver.

Suas sobrancelhas se uniram. - O quê?

- Eu acho que você tem medo de sentir mais.

Ele olhou para ela por um segundo, tensão bombeamento por seu corpo. - Vou ensinar você a se proteger. E também ajudá-la a encontrar sua prima, mas isso é tudo. - Ele girou e saiu.

Regan caiu contra o sofá e fechou os olhos. Então, ela abriu-os, e apertou a mandíbula. O gladiador iria descobrir quão forte essa garota da terra poderia ser.

Thorin conduziu os dois adolescentes através das ruelas da cidade.

Adiante, Raiden, Kace e Saff esperavam no ponto, mantendo um olhar atento para qualquer problema. Nero e Lore estavam em algum lugar atrás deles, escondidos nas sombras. Thorin calculou que eles não estavam muito longe do espaço porto agora. A poucos quarteirões, na verdade.

Os meninos saíram da casa de Gorm'lah sem problemas. Ele estava quase decepcionado. Ele gostava de uma luta.

Eles contornaram um canteiro e logo viu o brilho do espaço porto acima dos edifícios. Ele olhou para os meninos. Eles estavam muito magros e pareciam cansados. Disseram-lhe que tinham sido abduzidos por um transporte com sua família há várias semanas e acabaram sendo vendidos para os Gorm'lah.

Galen tinha reservado os vôos de volta para sua terra natal. Devia ser bom ter um lar para voltar.

Um dos garotos tropeçou e Thorin agarrou seu braço. Grandes olhos azuis foram para ele, e por um segundo, lembrou-se de Regan. Tinha a mesma inocência em seu olhar.

- Obrigado. - sussurrou o rapaz.

- Quase lá. - Thorin tentou manter a sua voz profunda e dura.

Quando o rapaz tropeçou novamente, claramente sem energia, Thorin firmou-o em seus braços. Não tinham dinheiro para sair da programação.

- Você é tão forte. - disse o rapaz. - Quem me dera ter essa força.

- Você será forte quando estiver em casa, com sua família.

O rapaz assentiu com a cabeça. - Você tem uma família?

Thorin moveu seu olhar para a frente. - Não.

- Você foi tirado deles? - A voz do rapaz vacilou. - Como eu?

Se ele soubesse. - Algo assim. Estes gladiadores são a minha família agora.

- Não gostaria de ter um lar? Alguém para te abraçar? Alguém para cuidar de você?

As inocentes palavras do menino atingiram Thorin. Uma parte dele — uma parte dele que ele tinha escondido em seu âmago — queria e muito.

Ele pensou em Regan. A maneira que o tinha beijado, tocou-lhe, o sabor doce dela. Ele lançou um sopro severo. Sim, ele queria alguém para segurá-lo. Ele queria Regan para segurá-lo.

Ele respirou profundamente para obter controle e segurou seu voto para protegê-la.

- Eu não mereço uma família. - disse rispidamente. - E tenho uma vida aqui.

Ele sentiu o menino, a observá-lo.

Felizmente, eles viraram outra esquina e a cerca de metal do porto espacial apareceu à sua frente. Luzes brilhantes iluminavam todas as naves em seus pontos de desembarque. Raiden acenou para frente e eles se encaminharam para um portão do lado desprotegido, fora da faixa de segurança.

Thorin ajudou o menino a se equilibrar ao lado de seu irmão.

- É aquela nave ali. - Raiden apontou para um cargueiro volumoso. - O Capitão vai estar esperando por vocês.

- Obrigado. - Saff empurrou uma bolsinha para o irmão mais velho. - Tem algumas roupas e outros artigos essenciais.

- Muito obrigado. - O menino mais velho agarrou o saco firmemente. - Nós nunca poderemos pagar o que vocês fizeram por nós.

- Não queremos pagamento. - disse Raiden. - Agora vão.

- Fiquem a salvo. - Thorin disse ao rapaz mais jovem.

- Você, também. - O rapaz inclinou-se mais perto. - E todo mundo merece alguém para amá-los. Aconteça o que acontecer. - Com um olhar longo, final, o garoto virou-se e agarrou a mão do seu irmão.

Thorin ficou com os outros, e silenciosamente observou os rapazes cruzarem as rampas de embarque e alcançarem o cargueiro. Eles esperaram até que viram suas formas pequenas entrarem no navio e desaparecer.

- Nunca envelhece. - murmurou Saff.

Não, ajudando pessoas que não pertenciam à arena enviando-as para casa, sempre era satisfatório. Thorin pensou em Regan novamente. Ele desejou ser capaz de enviá-la de volta, para onde ela pertencia.

Mas não tinha jeito nenhum dela voltar para casa.

Seu grupo ocultou-se nas sombras, voltando rapidamente em direção a arena.

- Vamos voltar para a entrada Sul. - Raiden andou ao lado de Thorin.
- Então, você parece estar um pouco superprotetor com o novo membro da casa de Galen.

Thorin sentiu o pescoço endurecer. - Quem?

Raiden, bufou. - É mesmo? Você vai fingir que não sabe de quem estamos falando?

- Eu só estou ajudando-a.

- Hmm. Jogando-a sobre seu ombro e emitindo ordens para ela?

Merda. Thorin olhou para a escuridão. Ele *não* queria falar sobre isso.

- Ela passou por muita coisa, Thorin.

- Você tem um ponto? Se você vai me falar para ficar longe dela, não se incomode. Não há nenhuma maneira de eu manchá-la com as minhas mãos.

- Ei. - Raiden agarrou o braço do Thorin e puxou-o para uma parada. - Que porra é essa? Eu ia avisá-lo para ter cuidado com ela, mas eu vi o jeito que você olha para ela.

Um músculo pulsou em seu maxilar, mas ele ficou em silêncio.

Raiden abanou a cabeça. - Eu também vi a maneira que ela te devolve o olhar.

Thorin abanou a cabeça. - Você sabe melhor que ninguém o que eu sou. Você sabe muito bem que não posso ter uma fêmea pequena, macia e não colocá-la em risco.

- Thorin...

- Esqueça isso, Raiden. Estou contente por você ter encontrado Harper, mas não tente se meter comigo.

Thorin seguiu em frente. Regan Forrest não era para ele. Não importa o quanto ele desejasse que fosse diferente.

CAPITULO SEIS

Thorin assistiu Regan avançar do outro lado da arena de treinamento. A luz do sol da manhã estava brilhante, ambos os sóis, movendo-se para o céu. Fazia reflexo na areia tornando o brilho do cabelo de Regan um ouro brilhante.

Harper tinha obviamente encontrado calças de treinamento, ela vestia sobre as pernas magras e as curvas arredondadas.

Ele cerrou os dentes. Com força, mais um pouco e ele tinha certeza que arrebentaria com a pressão.

- Qualquer notícia sobre Rory? - Regan perguntou quando ela chegou a ele.

- Não.

O rosto dela caiu. - Eu sei que eu preciso ser paciente, mas é difícil.

- Vamos lá. Vamos tentar algumas armas diferentes esta manhã. - Ele a levou para a estante de armas. Ele passou os olhos pelas armas e percebeu que provavelmente pesavam quase tanto quanto ela. Ele pegou uma das espadas menores e retirou-a. Ela tentou levantá-la, mas mal conseguia tirar do chão. Ele agarrou um punhal grande. Para ele, era pequeno, mas para Regan, era quase uma espada curta. - Tente isso por agora.

Ele puxou uma espada para ele e começou a mostrar-lhe alguns movimentos básicos. O machado era sua arma de preferida. Ele gostava do peso dele, mas ele mantinha seu treinamento com a espada.

Passo, passo, axiais. Passo, passo, impulso. Ela seguiu seus movimentos, observando-o atentamente. Ele sabia que aquela cabecinha inteligente dela estava fazendo hora extra. Ela executava bem e estava quase graciosa quando ela se movia.

Ele perdeu-se, olhando para ela. Ela estava certa, ela nunca seria umagladiadora. Ela não possuía a força ou o instinto assassino para isso. Mas ele poderia ensiná-la a se proteger.

Thorin foi para trás para corrigir sua postura, mantendo o cotovelo perto de seu corpo. - Agora percorra esse passo novamente. - Sua bunda arredondada roçando contra ele. Ele murmurou algo em uma respiração. *Porra.*

Ele recuou e limpou a garganta. - Tente novamente.

Ela repassou os movimentos novamente. Quando ela se movia errado, ele intervinha para corrigi-la. Cada vez que se aproximou, seu corpo curvilíneo roçava contra a dele. E isto estava deixando-o louco.

- Novamente. - ele disse com a voz rouca.

Suas bochechas estavam rosa agora, um pequeno sorriso flertando em seus lábios. - Certo, desta vez, eu dou conta.

Ela girou a espada no ar, movendo seus pés através da areia. Quando ela se virou, seu corpo esfregou no dele novamente. O rosto dela estava relaxado e coberto com um brilho de suor. Ela estava linda.

Thorin se remexeu, a pressão nas calças dele, já estava além de desconfortável.

Quando ela recuou, roçando seu quadril contra o seu, seu olhar se estreitou. Ela estava esfregando-se contra ele de propósito.

Ele deu uma caminhada. - Bom. Vamos passar para outra arma. - ele disse. Ele agarrou uma rede no rack de armas. Ele segurava um dispositivo pequeno, em forma de ovo.

Ela segurou na palma da mão, testando seu peso. - Então isso abre-se em uma rede?

Ele assentiu. - Tudo o que você precisa é de uma mira muito boa, e derrubar a rede em seu oponente. Tem sensores para ajudá-la guiando-a a seu destino.

Ela assentiu com a cabeça e eles moveram para alguns dos alvos. Havia vários manequins configurados em forma humanoide.

- Bom. Vamos ver como fazer.

Ela puxou seu braço para trás e jogou a rede. O mecanismo acionou através do ar e o conteúdo explodiu para fora. Caiu sobre o primeiro manequim.

- Sim! - Ela bateu as palmas de suas mãos.

Ele sorriu. Ela tinha boa pontaria. Não demorou muito para ela aprender a manusear a rede. Ela era muito boa nisto. Ele assentiu. Era uma boa arma para ela, porque significava que ela não precisava ficar muito perto de um adversário maior.

- Bom trabalho. - disse ele.

Ela virou-se, atirando-lhe um sorriso radiante. Foi a mais feliz que ele tinha visto desde que a tinha resgatado da nave Thraxian. Ele sabia que ela ainda estava se adaptando e também estava preocupada com sua prima. Sentiu uma dose de calor se espalhar no peito, em algum lugar nas proximidades do seu coração.

Thorin limpou a garganta. - Sugiro que você continue praticando com a rede. É uma boa arma para você. Quando você derrubar seu oponente, você vira e corre. Você não tem a força ou o treinamento para enfrentar um oponente maior. Assim, é só sair correndo.

Ela assentiu com a cabeça. - Gostei.

Thorin levantou seu machado. - Okey, vamos ver como você se vira em um combate.

Sobrancelhas levantaram. - Vamos lutar?

Ele moveu seus pés através da areia. – É para isso que nós estamos aqui.

Ela deu um aceno determinado, e em seguida, levantou sua espada e pegou um novo dispositivo de rede. – Vamos lá, grandalhão.

Em breve eles estavam circulando um ao outro. Thorin balançou seu machado para ela algumas vezes, observando como ela se esquivava. Ela jogou o dispositivo de rede, mas passou por ele. Nas primeiras vezes, ele riu, e ele podia ver que ela estava ficando irritada, suas sobrancelhas estavam cerradas.

- Eu acho que você precisa praticar mais. - ele disse com um sorriso.

Quando ele se virou, a rede golpeou-o no peito. As cordas metálicas o cobriram, enrolando-o e fazendo-o tropeçar.

Ela parou por cima dele, as mãos em seus quadris. - Quem precisa de mais prática agora?

Ele olhou para ela.

Ela mordia o lábio, tentando conter uma gargalhada. Ela se agachou, ajudando-o a tirar a rede dele. - Deus, peço desculpa.

- Não, você não deve. - Ele puxou as cordas fora, olhando para ela. - Na verdade, era para você fazer isto.

Ela congelou. - Não tenho medo de você. E me desculpe, você me deixou brava.

- Na verdade, não se pede desculpas ao seu oponente.

Ele sentou-se. Do outro lado da arena de treinamento, ele podia ver Kace e Saff rindo dele.

Regan ouvia as risadas. Ela agarrou a rede e jogou-o fora. Ela estava corada e feliz consigo mesma. Ele se levantou, e um segundo depois, ela subiu na ponta do seus pés e esmagou um beijo contra o seu queixo. Foi rápido e amigável.

Mas as mãos de Thorin surgiram e seguraram os seus pulsos. O sorriso dela morreu.

- Eu disse que não havia nada entre nós. Os beijos, o esfregar do seu doce corpo contra mim tem que parar.

Eles se entreolharam, e ele podia sentir, a conexão entre eles preenchendo o espaço, pulsando no ar. O que é que tinha esta pequena mulher que o afetava assim?

- Você me quer. - ela disse calmamente. - Eu quero você. Não vejo qual é o problema.

Ela iria matá-lo e ele precisava de um pouco de espaço entre eles. Thorin lhe soltou e acenou para Kace. - Kace, assuma o treinamento de Regan.

Seu amigo assentiu e Thorin atirou a Regan um último olhar. Ela tinha abraçado seus braços em torno de si, mágoa, estampando seu rosto. Endurecendo-se, ele caminhou fora, areia se levantando em torno de suas botas.

Ele precisava fazer algo sobre essa necessidade ardente, ou ele iria perder a cabeça. Ele caminhou para os túneis e em seguida foi para o seu alojamento. Um segundo depois, ele estava em seu quarto, batendo a porta atrás dele. A madeira sacudindo as dobradiças.

Ele tinha que se esfriar. Ele precisava de algum controle. Justo ele, um dos melhores gladiadores da Arena Kor Magna, não conseguia se controlar em torno de uma mulher pequena.

Ele invadiu seu banheiro. Era um bom banheiro, as paredes eram de pedra com uma banheira grande e um chuveiro ainda maior. Ele pegou o controle e optou por uma cachoeira com fluxo de água contínuo do teto. Ele configurou-a para o frio.

Thorin tirou a roupa, largando-as no chão. Então, ele caiu sob a água fria.

Resfriou seu corpo, mas isso não impediu as imagens em sua cabeça. Um rosto corado e um sorriso bonito. De um corpo feminino, curvilíneo escovado contra ele. Do gosto dela.

Thorin deslizou sua mão por seu abdômen e circulou seu pau latejante. Ele começou a acariciar-se. Ele precisava de algum alívio. Talvez isso ajudasse a localizar o controle que ele precisava.

Mas quando ele deslizava sua mão pra cima e pra baixo, ainda era Regan que estava em sua cabeça. Ele rosnou, bombeando com mais força, desejo torcendo seu estômago. Bastou imaginar suas pernas e curvas que ele já estava derramando sua semente no chão.

Era outra vez noite de luta.

Regan sentou-se na arquibancada, e desta vez, ela não encontrou a multidão tão avassaladora. Talvez, agora ela já soubesse o que esperar. Mas ela sabia que não era só isso. Ela sabia que ela estava encontrando seu equilíbrio, ganhando a sua força de volta. Ela tinha beijado Thorin, abraçado ele, gritado com ele. Eram todas as coisas que antes, Regan teria tido medo de fazer.

Mas o maior sentimento que percorria em suas veias esta noite, era a emoção. Ela mal podia esperar para assistir Thorin lutar, seu grande e poderoso corpo movendo-se na areia. Harper estava lutando hoje também, e Regan estava animada para ver sua amiga na arena.

- Gostaria de algumas *mahiz*?

Ao lado dela, Kace entregou-lhe uma pequena tigela cheia com umas bolinhas crocantes. Ele usava uma camisa azul-claro, contrastando com seus olhos e calças escuras.

- O que é? - ela perguntou.

- É feito de um vegetal. Você o cozinha até que estoure aberto.

Ela colocou algumas peças pequenas, em forma de estrela na boca dela. O sabor era salgado e lembrou-lhe um pouco a pipoca.

- Então, Raiden está lutando com Harper esta noite. - Ela agarrou um outro punhado de *mahiz*.

- Sim. E Saff é a parceira de Thorin.

- Tem algum problema?

Ele balançou a cabeça. - É um prazer lutar com Saff, mas é bom mudar as coisas às vezes. Você fica muito acostumado com um parceiro, e assim saímos um pouco da zona de conforto.

Regan assentiu com a cabeça. Ela sabia que cada um dos gladiadores tinha um parceiro. Eles praticavam juntos, aperfeiçoavam seus movimentos e protegiam uns aos outros. Harper lhe contara que era exclusivo da casa de Galen, e foi o que lhes deu uma vantagem.

O rosto de Kace era tão sério, e ela se perguntava se ele nunca sorria. Sempre que ela estava perto de Kace, ela sempre sentia que ele carregava um peso em suas costas. Ela sabia que ele não era um escravo, e que era voluntário na arena, enviado pelos seus militares para aprimorar suas habilidades.

- Tens saudades de seu planeta?

Ele olhou para ela por um segundo. - Perdi meu trabalho e minha equipe.

De repente, ela sentiu o chão vibrando abaixo dela. Um silêncio caiu sobre a multidão. Regan deslocou em seu assento, pavor ondulando em seu ventre. O que estava acontecendo?

Um momento depois, o chão no centro da arena se abriu e seis robôs gigantes elevaram-se através da abertura. Seus olhos se arregalaram. Ela não podia acreditar no que ela estava vendo.

Medo percorria por suas veias. As máquinas eram enormes e em forma humanoide. - O que diabos são estas coisas?

- Esta noite é uma luta contra robôs. - Kace disse, quando a multidão começou a torcer, um som selvagem remanescente do trovão.

- Luta de robôs? Os gladiadores tem que lutar contra essas máquinas?
- Sua voz vacilou.

- Eles vão se sair bem. - Kace parecia completamente despreocupado.

Os gladiadores da casa de Galen estavam dentro do recinto.

Harper e Raiden tomaram a liderança, ignorando completamente a multidão. Thorin e Saff vieram em seguida, os dois levantaram seus braços, incitando a multidão. Atrás deles, Nero e Lore vieram na retaguarda.

Quando eles se formaram em frente aos robôs, mesmo a forma poderosa de Thorin parecia pequena em comparação com as máquinas gigantes.

O primeiro robô moveu-se para a frente, balançando um grande porrete. Sua arma bateu no chão, enviando uma nuvem de poeira. A multidão soltou uma rodada feroz de gritos.

Ela viu os gladiadores pararem por um minuto para falar. Em seguida, com um rugido selvagem, Thorin correu para frente. Seu grande corpo impulsionado para frente enquanto corria. Ele balançou seu machado e atacou.

O porrete do robô deslocou-se para baixo e Thorin se esquivou, rolando na areia. Ele saltou de volta para seus pés e escondeu um balanço do robô do outro lado. Ele deslizou em baixo, e bateu com seu machado nas pernas do robô.

Os outros gladiadores espalharam-se, seguindo em frente, mas Regan só tinha olhos para Thorin.

O robô carimbou seus pés gigantes, enviando mais poeira por todos os lados e por pouco não pegou Thorin. Com a máquina novamente usando o seu porrete, Thorin jogou seu machado. Ele próprio acertando a coxa do robô, enviando uma chuva de faíscas.

Thorin esperou, e Saff veio por trás dele. Ela jogou sua rede, que enrolou em torno das pernas do robô. A máquina começou a chutar,

tentando ficar livre. Thorin arrancou seu machado, puxou para trás e bateu a arma no joelho do robô, cortando sua perna.

O robô inclinou-se como uma árvore derrubada. Ele bateu no chão, as luzes piscando no seu peito antes de se apagar.

A multidão se levantou, batendo os pés e gritando.

Em seguida, ela assistiu Raiden e Harper correndo juntos em direção ao segundo robô. Os dois em sintonia, suas espadas batendo, metal contra metal. Em seguida, Raiden levantou Harper, jogando-a para cima. Regan assistia aflita, coração em sua garganta, a amiga dela agarrou o braço do robô e começou a subir. Ela era ágil, saiu em disparada para cima, mantendo o equilíbrio mesmo com a máquina se movendo. Então, ela agarrou o ombro do robô, ele estava confuso. Balançando-se, tentando soltá-la, mas ela segurava firme.

Harper subiu atrás da cabeça do robô e desembainhou suas espadas. Ela inclinou-se para a frente e esfaqueou suas lâminas nos olhos brilhantes do robô.

A máquina ficou louca. Ele começou a se contorcer. Ele balançou descontroladamente ao redor, e Harper perdeu o equilíbrio. Ela voou para trás através do ar. A multidão ficou sem fôlego e Regan paralisou em seus pés. *Harper.*

Raiden levantou os braços e pegou Harper no ar. O robô caiu em uma pilha amassada no chão atrás deles, Raiden puxou Harper em seus braços e pressionou um beijo duro em seus lábios.

Eles eram tão vivos. Tão apaixonados. Regan pressionou a palma da mão em seu coração tentando acalmar suas rápidas batidas. A arena era tão violenta, e selvagem, mas havia algo sobre isso. Era tudo sobre emoção. Vendo estes gladiadores, testando os seus limites, trabalhando juntos como um time, espremiam todos os tipos de emoções da multidão.

Lore derrubou outro robô e girou para o público. Ele aplaudiu as mãos e uma fumaça levantou-se acima do chão da arena, como uma nuvem de tempestade.

A fumaça mudava de cor, voltando-se para as cores vermelho-e-cinza da casa de Galen. Lore, elegantemente fez chover confete vermelho como pétalas de rosa.

A multidão adorou. Também forneceu cobertura para Nero cortar as extremidades dos braços de outro robô com suas lâminas girando em suas mãos. Ele lutou com energia e implacável determinação, e em breve o robô era mais do que metal torcido na areia.

Isso deixou mais dois robôs.

Regan assistiu, seu coração martelando contra suas costelas, quando Thorin e Saff derrubaram o outro. Quando ele bateu sua parte traseira no chão, Thorin saltou acima em seu peito e derrubou seu machado. Ele era um homem corajoso, rasgando e arrancando até que ele arrancou o coração mecânico do robô.

Ele o segurou acima de sua cabeça, e a multidão gritou o nome dele. O grito de Regan era o mais alto de todos.

O peito do Thorin estava estendido. Ele trocou e percebeu que as escamas estavam para fora. A sede de sangue estava montando-o.

Uma boa luta sempre fazia isso. Ele olhou para cima, seu olhar buscou inconscientemente a multidão, e ele viu Regan. Ela estava pulando, os braços levantados acima da cabeça. Torcendo por ele.

Luxúria, chocou contra ele. Porra, ela queria vê-lo. Para ver a sua força e habilidades. Para vê -lo.

Mesmo através da distância, ele ainda conseguia vê-la, seus olhares trancados. Ele sabia que ela podia senti-lo. Ele sabia que ela estava pensando nele tocando-a, chupando-a, movendo-se densamente dentro de seu corpo.

O som da luta o trouxe de volta. Os outros tinham trazido o último robô de joelhos, mas sua arma era uma perigosa carga elétrica que chiava através de seu corpo.

Thorin sentia o sangue bombeando. Com um rugido poderoso, ele balançou seu machado e bateu no peito do robô. Faíscas voaram em uma cascata selvagem em torno deles.

Quando ele puxou seu machado de metal e recuou, o resto de sua equipe correu para frente para terminar com a máquina gigante.

Ele olhou para Regan novamente, e ela ainda estava torcendo.

Ele ficou parado, sentindo aquele último ímpeto de energia através de seu corpo. Ele estava encharcado de suor, e enquanto não havia sangue hoje à noite, ele estava cercado de metal torcido e componentes arruinados. Destruição.

Não. Ele ia ficar longe de Regan. Ela merecia mais do que isso, e hoje nem sequer foi o pior do que ele era capaz de fazer. Ele precisava de colocar esta *coisa* sob controle.

Suando e batendo nas coisas no treinamento e na arena não estava funcionando. Masturbando com a mão, também não estava adiantando. Ele precisava de tentar outra coisa.

Quando ele se virou, os locutores declararam a casa de Galen os vencedores.

Raiden intensificou-se ao lado dele e batendo-lhe nas costas. – Estiveste pegando fogo hoje à noite, meu amigo.

- Nós possuímos a areia. – gritou Saff.

Em um grupo, eles viraram-se e dirigiram-se para os túneis. Thorin levantou uma mão para a multidão, mas pagou-lhes pouca atenção. As emoções estavam contorcendo dentro dele. Ele sentiu algo se mexer no fundo de seu peito. *Caralho.*

No túnel, ele viu Regan esperando por eles. Ela era tão bonita, tão limpa.

Ela era a luz. E ele era a escuridão. Ele tinha nascido negro, afiado nas sombras, ensanguentado, e nada mudaria isso.

Ela sorriu para ele e um pouco de pânico passou por ele. Ele tinha que fazer alguma coisa, ou ele iria sucumbir, reclamá-la como sua e nunca deixá-la ir. Ela não tinha nenhuma compreensão do que isso realmente significava.

Ela começou a caminhar em direção a ele, e ele sabia que desta vez não podia mandá-la embora.

De repente, duas mulheres correram na frente dela deixando uma nuvem de perfume. As duas correram até ele, gritando seu nome.

As duas mulheres eram altas, tonificadas, com longos cachos de cabelo preto e belos rostos. Uma caiu em cima de seu lado, enquanto a outra se pressionou contra seu peito, suas mãos deslizando sob o seu cinto de couro.

Ele olhou para elas e... não sentiu nada. Desejo palpitava através dele, mas era para uma mulher só. A única mulher que ele tinha jurado manter-se longe.

- Beije-me, Thorin! - Uma das mulheres pressionou um beijo em sua mandíbula. - Eu quero duro e sujo, gladiador.

Ele olhou por cima e viu Regan observá-lo, congelada.

Ele sentiu Raiden e Harper andando ainda ao lado dele.

Em seguida, Thorin assentiu com a cabeça. - Claro, linda.

Instantaneamente, ela deu um tapa na boca contra a dele, a língua empurrando para dentro de sua boca. Ocupou-se ainda por mais alguns segundos, mas então ele não conseguiu aguentar mais. Ele levantou a cabeça e olhou para cima a tempo de ver o rosto aflito de Regan.

A segunda mulher a seu lado espalhou sua mão em seu abdômen, deslizando para baixo. Ele agarrou os dedos dela antes que ela deslizesse dentro da frente dos seus couros.

Desta vez, quando ele olhou para cima, Regan tinha ido.

Raiden passou por ele, balançando a cabeça. - Idiota.

CAPITULO SETE

Regan trabalhou toda a noite. Ela sabia que estava se movendo histericamente, apressando-se de teste em teste e de experimento para experimento. Mas ela queria terminar o gel medicinal, e ela precisava manter-se ocupada.

Ela precisava manter sua mente longe de Thorin.

Só o nome dele a fazia trancar os músculos. Imagens atravessavam suamente, dele deitado em sua grande cama, com mulheres nuas em cima dele.

Ela deixou cair um copo de vidro que espatifou-se no chão de pedra. *Caramba.*

Regan forçou-se a tomar algumas respirações profundas. Então, ela agachou-se para limpar a bagunça. Um pedaço de vidro espetou o dedo dela e ela puxou a mão de volta. Uma minúscula gota de sangue floresceu, e enfiou o dedo na boca dela. Não era nada. Nada comparado com a dor em seu peito.

Ela suspirou. Thorin não era dela, nunca tinha sido. Ela olhou para cima, seu olhar atravessou as bancadas lotadas de seu laboratório. Este era o seu espaço. Era onde ela pertencia. Lágrimas escorreram pelos seus olhos e ela enxugou-os. Ela não iria sofrer por um gladiador grande e selvagem.

Ela era a Dra. Regan Forrest. Uma boa e sensata cientista. Ela lutou contra as expectativas dos pais para forjar a sua carreira. Queriam que ela fosse outra coisa, e parecia que Thorin queria outra coisa, também.

Ninguém nunca aceitou Regan por si mesma.

Pare de sentir pena de si mesma, Regan. Ela levantou e endireitou a blusa azul simples. Ela tinha que focar no que já tinha conseguido. O gel medicinal reforçado estava pronto. Ela efetuou todos os testes que ela

queria e ela sabia que era muito melhor do que o produto original. Ela também tinha executado testes em vários linimentos diferentes que ajudava a relaxar os músculos doloridos. Ela virou a cabeça para a borda da janela observando todas as suas plantas. Ela tinha conseguido fazer um caule morto florescer em uma bela flor. Era o mais delicioso vermelho e branco. A flor tinha três pétalas, cada uma era ondulada com uma borda de pregas. E o cheiro — ela respirou — ela nunca tinha sentido um cheiro tão bom.

Sim, ela iria se acabar em seu trabalho e não sofrer por um gladiador teimoso que tinha quebrado seu coração.

Ela pressionou as palmas da mão na superfície da bancada. *Bastardo*. Não havia necessidade dele tomar este tipo de atitude, esfregando na cara dela. Regan colocou um fio de cabelo de volta, atrás das orelhas.

Em algum momento durante a noite longa e solitária, ela tinha percebido que estava dependente de todos aqui na casa de Galen. Ela estava usando, Thorin para conforto e proteção, Harper para apoio emocional e Galen para todo o resto. Ela não tinha dinheiro e era dependente do que os outros lhe davam.

Se esta ia ser a casa dela, ela precisava encontrar uma maneira de se manter. Era hora de se defender.

Ela agarrou uma faca pequena e o tubo de gel medicinal em cima da bancada. E em seguida, ela jogou um pequeno pano sobre a planta recém descoberta e levou-a sob um braço. Era delicada e não gostava de muita luz.

Ela sabia que era cedo ainda, mas seguiu para fora de seu laboratório e foi pelo corredor em direção ao escritório de Galen. A grande porta de madeira estava incrustada com uma versão de metal do logotipo da casa — era um perfil feroz de um gladiador.

Ela não bateu, apenas entrou.

A cabeça de Galen disparou. Ele estava sentado atrás de uma mesa de madeira, gigante. Atrás dele, havia grandes janelas em arco oferecendo uma bela vista de um sol nascente e da arena de treinamento que estava vazia.

Ele franziu o cenho e observou-a, e com seu tapa-olho em seu rosto marcado, ela pensou que ele parecia com um bravo guerreiro dos deuses.

- E bom dia para você. - ele disse em sua voz grave. - Entre.

Ela soprou um hálito. - Sinto muito. - Ela não precisava descontar sua raiva em outras pessoas. - Tem alguns minutos?

Ele se recostou na cadeira dele e acenou com uma mão em uma das cadeiras na frente de sua mesa. De perto, ela viu que a mesa era feita de uma madeira escura, granulada. Sua grande cadeira foi feita a partir do couro de um animal.

Ela afundou-se na cadeira, sem comentários e ordenou suas coisas em cima da mesa. - Em primeiro lugar, quero agradecer-lhe por me acolher. Tenho andado ocupada, adaptando-me e estou tentando pensar fora da caixa.

Ele franziu a testa. – Pensar fora da caixa?

- Sinto muito. Um ditado da terra. Tentando entender tudo, sem críticas. Eu realmente não disse obrigada. E tenho consciência que não sou uma gladiadora, mas eu quero encontrar uma maneira de ganhar a vida. Fazer a minha própria vida aqui.

Galen a estudou, com esse olho único, azul pálido como um laser. Regan tinha a impressão que o homem era bom em ler as pessoas muito rapidamente.

Ele descansou as mãos sobre a mesa. - Estou ouvindo.

Moveu o tubo de gel medicinal para o centro da sua mesa.

Ele levantou uma das sobrancelhas.

Talvez fosse melhor se ela só lhe mostrasse. Ela pegou a faca e cortou toda a palma da mão, estremecendo com a dor.

Galen empurrou sua cadeira de volta e saltou para os pés. - Inferno.

- Está tudo bem. - Ela estendeu a mão e passou um pouco do gel na palma da mão. - Tenho trabalhado em melhorar as propriedades do gel medicinal. - Ela estendeu a palma da mão para que ele pudesse ver como as bordas da ferida se juntaram. - Uma ferida que costumava levar horas para curar agora vai curar em poucos minutos.

Ele afundou lentamente em sua cadeira, um brilho nos seus olhos. - Bem feito.

- Obrigada. Sou uma botânica com especialidade em propriedades curativas das plantas. Isso é o que eu fazia antes. Juntei todas as plantas que eu poderia encontrar por aqui e tenho estudado sobre isso. - Ela sentiu uma lavagem de calor em suas bochechas. - É a minha área, o que faço melhor.

- É impressionante.

Ela deu de ombros. - Não tão impressionante quanto a luta de gigantes gladiadores na arena.

Ele a observava atentamente. - Eu discordo. É apenas diferente.

Seu louvor fez seu peito esquentar.

- Em que mais trabalhou? - ele perguntou.

- Eu estou trabalhando em outras coisas agora, mas não há nada pronto ainda. - Ela deu de ombros. - Meu outro pequeno sucesso apenas é algo que eu não acho que você vá se interessar.

- Tente.

Ela levantou o pano da flor. Seu belo perfume flutuava em torno deles.

Um olhar engraçado cruzou o rosto de Galen. - Você sabe o que é?

Ela franziu a testa. - Uma flor. Bem, era um caule morto na sala de estar, antes. - Ela deslocou nervosamente. - Não acho que alguém se importaria se eu a pegasse. Só dei-lhe água e fertilizante.

- Chama-se *oria*.

- Certo- . Pareceu-me interessante.

- Regan, é a flor mais rara da galáxia. Dizem que foi criada pelos próprios criadores.

Regan inclinou sua cabeça, subindo sua curiosidade. - As espécies exóticas que semearam vida por toda a galáxia? - Ela ainda não conseguia acreditar na idéia de que uma espécie avançada viajou a galáxia de milhões de anos atrás, e plantou vida em vários planetas, como jardineiros cósmicos.

- Sim. A *oria* é altamente apreciada por seu aroma e adorada até por algumas espécies. Este foi um presente de um patrocinador muito satisfeito e muito rico. Nós tentamos desesperadamente mantê-la viva, sem sucesso — como você sabe. Vale tanto quanto eu pago meus gladiadores por cada ano.

Sua boca caiu aberta. Ela estendeu o dedo para a flor. - Oh.

Galen inclinou-se para frente. — O pagamento de *todos os* meus gladiadores adicionados juntos.

Ela agarrou a mão de volta. - Oh, meu Deus.

Ele atirou-lhe um sorriso fraco. - Eu acho que posso encontrar um comprador para você. Para o gel e a *oria*.

- Comprador? Ah, bem, eles não são meus. Eu esperava que você me pagasse um salário para trabalhar nessas coisas.

- São suas criações, então é seu. A casa de Galen vai levar uma porcentagem, mas o resto pertence a você.

Ela caiu na cadeira. - Uau.

Ele sorriu novamente, e ele não fez nada para suavizar o rosto intimidante. - Bom trabalho. Eu vou marcar uma reunião para a venda no mercado. Eu vou pedir a Thorin para acompanhá-lo.

- Não. - A palavra estourou fora dela.

O olho de Galen estreitou-se.

Ela engoliu. - Quero dizer, sim, por favor, para a reunião. Mas não de Thorin. Talvez outra pessoa?

Galen continuou a observá-la.

- Por favor. - ela sussurrou.

Finalmente, ele acenou com a cabeça. - Entretanto, continue o seu trabalho em seu laboratório.

Apesar da dor ainda alojada em seu peito, Regan sentiu algo positivo dentro dela. Ela não dependia de ninguém, não mais.

Talvez ela poderia fazer uma vida aqui, por conta própria.

Thorin levantou sua garrafa de cerveja e tomou um gole. Ele estava deitado em uma cadeira na sala de estar, não estava a fim de conversar com ninguém. Ele viu a luz da manhã, movendo-se lentamente pelo chão.

Aos poucos, os outros começaram a aparecer.

Lore levantou a mão, o cabelo ainda emaranhado. - Parece que você não dormiu muito.

Thorin levantou a garrafa dele novamente, sem palavras. Era a verdade.

Uma porta se abriu e Harper entrou. Ela atirou-lhe um olhar mordaz antes de mover-se para a área onde os cozinheiros e serventes tinham servido o café da manhã.

Nero entrou pesadamente. – Ouvi que há uma tempestade de areia formando-se a oeste. Vai ser divertido.

Tempestades de areia em Carthago eram elétricas e poderiam ser espetaculares... e perigosas. Todo mundo teria que acocorar-se dentro e esperar. Se tivessem sorte, a tempestade iria mudar de direção e não bater em Kor Magna. Se não fosse, bem, a tempestade iria coincidir com o humor de Thorin.

Ele ouviu os passos pesados de Raiden e o seu amigo fez uma pausa ao lado da cadeira de Thorin. - Ale no café da manhã?

Thorin resmungou. - Terminando a minha noite de celebração.

- Certo. Eu vi você despachando aquelas mulheres.

Thorin ficou tenso, os dedos passeando pela garrafa.

Raiden se sentou em uma cadeira ao lado dele e estendeu as suas pernas. Ele abaixou sua voz, depois de lançar um rápido olhar ao redor da sala. - E mandou-as embora logo depois que chegamos aqui. Seu poder de resistência caiu significativamente, ou você não aceitou as suas ofertas.

Thorin tomou outro gole deliberado de cerveja. - Tens razão

- Entendi que o show era para Regan. O que não entendo é por quê?

Thorin ficou em silêncio.

- Ela gosta de você, Thorin. Se você não a quer, então, diga a ela. Algum outro sortudo vai abocanhá-la.

A garrafa na mão de Thorin quebrou-se, espalhando vidro por todo o chão. O quarto instantaneamente se aquietou. Ele deixou cair sua voz ainda mais. - Eu a quero mais do que eu quero respirar, Raiden.

Seu amigo franziu a testa. - Então o que está te impedindo?

- Eu não sirvo para ela.

- Bobagem.

Thorin virou a cabeça, franzindo a testa para a palavra estrangeira. - O que isso significa?

- É uma palavra da terra que aprendi com Harper. Isso significa que você é mentiroso e cheio de merda. Você merece uma mulher cheia de bondade. Uma mulher como Regan. - O olhar de Raiden mudou para Harper.
- Elas mudam você, equilibram as coisas, fazem tudo melhor e valer a pena.
- O olhar verde de Raiden encontrou o de Thorin. - É bom.

- Você sabe de onde eu vim. Viste-me no meu pior quando cheguei aqui. - Diabos, sem Raiden, Thorin poderia ter se auto-destruído há muito tempo. - Você sabe o que eu sou.

- Mesmo assim, ainda é bobagem. - Raiden inclinou-se para a frente. - Você não é uma pequena parte do seu patrimônio, Thorin. Você é o homem que conseguiu tornar-se. Você é um bom amigo, um bom gladiador e um bom homem.

Merda. Thorin olhou para suas mãos. Ele queria acreditar nisso, mas ele se recusava a fazer qualquer coisa que possa prejudicar a Regan.

Outra porta se abriu, e Galen cruzou a porta. - Escutem. Um dos meus informantes voltou para mim. Tenho algumas pistas sobre a localização de Rory.

A atmosfera na sala mudou, ficou mais focado. Todos eles moveram-se para a mesa, onde Galen dispôs uma folha de papel.

- Primeiro, eu preciso saber se é ela.

Harper, chegou mais perto. Thorin olhou para a imagem e viu uma mulher com um rosto interessante, um queixo pontudo e um duro olhar manchado de ouro verde. Cachos vermelho — uma única sombra que ele nunca tinha visto antes — torcido em torno de seu rosto.

Harper, soltou um suspiro trêmulo. - É ela. É Rory. - Harper sorriu brevemente. - Ela ainda está aqui e ela está viva. Então, qual o próximo passo?

- As informações sobre Regan estão corretas. Os Thraxians estavam com ela, mas depois venderam-na em um leilão privado. - Galen disse.

- O que isso significa? - Harper, perguntou com uma careta.

- Isso significa que se descobirmos quem frequentou a venda privada, poderemos descobrir quem a tem.

- Como vamos encontrar quem participou da venda? - Pediu sabedoria.

- Estou trabalhando nisso. - disse Galen, batendo um dedo contra a mesa. - Outro contato disse que ele pode conseguir a lista de convidados da venda. Infelizmente, ele está trabalhando neste horário, então, só à noite.

- Zhim. - disse Thorin. O comerciante vendia informações, era o melhor em Carthago e cobrava crédito alto também.

A boca de Galen pressionou-se. - Infelizmente, sim.

Thorin falou. - Regan vai querer saber disso. - Deu dois passos, indo em direção a seu quarto.

- Ela não está aqui. - disse Galen, parando-o.

Thorin lutou contra uma torção em seu estômago. - Cadê ela?

- Ela foi ao mercado.

Thorin só podia ser brincadeira. - Sozinha?

- Não, mandei com Kace. - Galen olhou para ele. - Estranhamente, ela não queria que você fosse com ela.

Thorin absorveu o golpe. Certo, Kace, bonito era o tipo de homem que Regan merecia. O homem era contido, controlado e nunca perdeu a calma, mesmo no meio de uma briga. Ele não festejava com mulheres, ele não exagerava, e era um excelente lutador. Ele iria protegê-la.

Um músculo tensionou no maxilar de Thorin. *Porra*. Ele se virou e saiu.

Regan entregou o tubo de gel medicinal e levou as moedas em troca. Ela sorriu para a mulher alienígena e agradeceu-lhe.

Ela sabia que havia um sistema de crédito eletrônico em uso em Carthago, principalmente no bairro, mas aqui no mercado, Galen tinha avisado-a que os moradores preferiam negociar, trocando moedas ou executar abas com uso de um token para aqueles em que confiavam.

Regan, virou-se para mudar de volta para o mercado. Ela olhou para baixo, para as moedas de ouro brilhando em suas mãos e sorriu.

- Melhor você guardá-las.

Ela sorriu para Kace e empurrou as moedas no bolso. - Obrigada por ter vindo comigo.

Um sorriso fraco apareceu nos lábios do gladiador. - O prazer é meu.

Seu rosto era afiado e tinha uma mandíbula forte, e não havia como negar que ele era bonito. Ele não parecia deslocado como um herói de ação em um filme de grande sucesso na terra. Mas ela tinha visto ele lutar, com uma precisão militar e foco, que era mais do que um pouco assustador.

Ela estudou Kace mais detalhadamente. Músculos elegantes, pele bronzeada e essa cara. Ela não podia ver o tormento e a escuridão que ela viu em Thorin. Kace tinha essa contenção e controle sobre ele, mas... Ela inclinou a cabeça, estudando seus olhos azuis escuros. Havia algo escondido lá.

- É melhor voltarmos para a casa de Galen. - Kace, apontou na direção certa.

Por toda a parte, a agitação do mercado possuía ruído alto. Sendo subterrâneo, o ruído das conversas e os gritos dos vendedores ambulantes ecoavam nas paredes de pedra. Nas proximidades, ela sentiu o cheiro de alguma coisa cozinhando.

- Estou feliz por que nos livramos do *oria* primeiro. - disse Regan. Ela tinha estado nervosa como o inferno, carregando a planta, envolta em um pano e sabendo o quanto ela valia.

O sorriso pequeno de KACE aumentou. - Eu também. Eles são reverenciados no meu planeta.

- Sério?

Ele assentiu. - Se você olhar de perto no meu braço de guarda na próxima luta, você verá um estilizado *oria* gravado nele. Eu nunca tinha visto um de perto antes.

Ela bufou. - Você tem feito as suas refeições em torno dela todos os dias na sala de estar.

- Eu pensei que era um pedaço de pau.

Galen tinha sido fiel à sua palavra. Ele tinha organizado um comprador para o *oria*. O pequeno homem que tinham se encontrado quase caiu sobre si para levar a planta. Ele tinha transferido créditos para uma conta de que Galen tinha organizado para ela. Ela não podia imaginar carregando tantas moedas de volta.

E agora ela tinha vendido seu gel medicinal e organizou um arranjo permanente para vender seus tubos de gel para a mulher que dirigia um centro de cura aqui em Kor Magna todos os meses.

Eles tinham pisado sob um dos buracos. Era muito menor do que o usado na entrada. Este parecia como uma claraboia para o mercado subterrâneo.

Regan, olhou para cima, a luz do sol banhando o rosto dela. Ela podia ver uma grade ornamentada, cobrindo o buraco, para impedir uma pessoa rebelde penetrar. Apesar da dor que ainda rasgava seu coração, graças a um certo gladiador, ela estava se sentindo bem.

- Você é uma mulher rica agora. - Kace aproximou-se, manobrando-a através da multidão.

Ela conseguiu um sorriso. - Talvez eu vá para o distrito tentar jogar. Ouvi dizer que os cassinos são incríveis. - Ela balançou a cabeça. - Eu estava completamente falida quando acordei esta manhã.

- Realmente não parece que você acordou esta manhã.

Ela franziu a testa e olhou para ele. - O que você quer dizer?

Ele estendeu a mão e suavemente tocou sob um dos olhos dela. - Não parece que dormiu bem.

Ela curvou os ombros dela. - Eu estive ocupada em meu laboratório.

- Eu sei. Thorin é um idiota.

- Não quero falar sobre ele. - Ela seguiu em frente, acelerando o passo. Como eles se moviam ao longo das barracas e túneis que transpassavam em diferentes partes do mercado, ela assistiu Kace rastreando a multidão em frente. Ele usou seu grande corpo para impedir as pessoas de esbarrarem nela. Parecia que todos estes gladiadores da casa de Galen tinham o gene protetor em seu DNA.

- Eu vejo como você olha para ele. - disse Kace.

Ela ficou em silêncio, os dedos ondulando em suas palmas.

- E a forma como ele olha para você.

Ela parou, suas mãos agarrando as dobras do seu vestido. - Ele pegou algumas dessas mulheres, as fãs de gladiador, levou-as para o quarto dele, ontem à noite. Ele fez sua escolha.

Kace fez um som não convencido. Ele passou por um túnel. - Este é um atalho para a entrada. Olha, Thorin... é complicado.

- Realmente não é tão complicado, Kace. Querer alguém, querer estar com ele, não deve ser complicado. Você não pode querer que alguém seja do seu jeito. - Ela sentia seu coração apertando em uma pequena bola. - Eu não estou pedindo para Thorin mudar quem ele é. Eu sei tudo sobre isso. Já tive todos em minha vida querendo me mudar, obrigar-me a fazer outra coisa ou ser outra coisa só para agradá-los. - Não faria o mesmo com Thorin.

De repente, Kace, estendeu a mão e puxou-a mais perto, seu olhar ainda focado na frente deles.

Ela olhou para frente. O túnel estava completamente vazio e envolto em sombras.

A sensação de que algo estava errado caiu sobre ela, e seus músculos enrijeceram, um a um. O túnel deveria estar cheio de gente e as luzes deveriam estar acesas.

De repente, um homem saiu da escuridão.

Kace empurrou Regan de volta, e ela tropeçou. Mais dois homens atiraram-se para frente, juntando-se ao primeiro. Todos os homens atacaram Kace. O gladiador lutou com sua habitual intensidade, letal. Os sons de chutes, e duros socos ecoavam fora das paredes. Kace conseguiu derrubar vários homens, antes que uma mulher alta entrasse na luz e espetou algum tipo de dispositivo no lado de Kace. No segundo seguinte, Regan viu uma luz azul elétrica percorrer por todo o corpo dele.

Ele congelou no lugar, seu corpo tremeu e arqueou-se. Ele conseguiu virar a cabeça e olhar para ela. Ela viu que seus lábios se moveram.

Fuja.

Regan entendeu e correu.

Ela os ouviu chegando atrás dela. Ouviu seus passos batendo. O fim do túnel estava a anos-luz de distância.

Braços envolveram e levantaram-lhe de seus pés.

Medo atravessou por ela. Parecia que ela estava de volta com o Thraxians. Ela se esforçou e chutou, e então o choque elétrico bateu nela.

Ela caiu de joelhos, todos os músculos dela se contraindo e não mais sob seu controle. Doía . Doía muito.

Ela lutava para respirar, para ver, para não entrar em pânico. Em seguida, ela desmaiou.

CAPITULO OITO

Thorin empurrava pela multidão, tentando encontrar Kace ou Regan.

Alguns proprietários de barraca que ele tinha questionado lhe disseram que tinham tomado o túnel leste fora do mercado.

Eles também tinham falado sobre a pequena mulher da terra que tinha sido encantadora, feliz e animada. Thorin odiava não estar lá para vê-la vender suas coisas.

Ele entrou no túnel leste e avistou uma multidão em volta empurrando e falando.

Ele empurrou para frente. - O que está acontecendo?

Quando a multidão se separou, ele viu Kace deitado de bruços no chão. Batido, ensanguentado e inconsciente. Algumas pessoas estavam tentando ajudá-lo, e alguém tinha reconhecido Kace e mandado avisar Galen.

Caralho. Thorin deixou cair de joelhos. - Kace? - Ele verificou os sinais vitais do gladiador, em seguida, bateu em sua bochecha. - Vamos lá, Kace. Hora de acordar.

O homem lentamente começou a se mover. Thorin levantou a cabeça, na esperança de Regan estar no meio da multidão. Ela não estava lá. Pânico estreitou sua garganta. Onde ela estava?

- Kace. - ele disse com mais urgência.

O homem abriu os olhos. Pareciam nublados e sem foco. - Eu estou bem.

Thorin ajudou-o a sentar-se. - Tenha calma.

- Ele me atordoou. - Quando Kace inclinou-se, ele gemeu. - Dói-me como os fogos do Vulca.

Thorin agarrou os ombros do homem. - Onde está Regan?

Kace enrijeceu, limpando os olhos dele. - Depois que eles atacaram-me, disse-lhe para correr. Ela conseguiu voltar para a casa de Galen?

Maldição. Thorin tinha um mau pressentimento sobre isto.

- Você está procurando pela mulher? - Um homem mais velho moveu-se para a frente. - A pequena mulher?

Thorin levantou-se rapidamente. - Sim. Você a viu?

- Eles a levaram. Ela lutou muito.

Não. Thorin golpeou o homem com um olhar duro. - Mande uma mensagem para a casa de Galen. Informe-os que Regan foi levada. Vá.

O homem engoliu e, com um aceno, fugiu.

- Não se mexam. - exigiu Thorin. - Eu preciso dar uma olhada nos sinais no chão.

Moveu-se em círculos metódicos, olhando para o chão duro, arenoso. Ele conseguiu ver por onde a multidão se moveu dentro e fora do túnel para ajudar Kace. Mas então, ele também observou os sinais de luta na areia.

Kace tinha tido uma luta infernal.

Então, ele viu pegadas menores de Regan. Thorin agachou, tocou-os suavemente. Eles estavam cercados por pegadas muito maiores. Ele seguiu as impressões dela até que desapareceram abruptamente. Ele viu o lugar onde ela tinha caído, e então alguém a pegou.

Tinham machucado-a? Ela estava morta?

Ele fechou seus pensamentos imediatamente e puxou uma respiração profunda. Tudo no que ele tinha que se concentrar era em encontrá-la. Ele pegou o cheiro de seu perfume.

- Você conseguiu rastreá-la? - Kace estava ao lado dele, balançando um pouco.

- Eu tenho o cheiro dela. Vamos ver até onde posso segui-la.- Thorin prometeu-se que ele iria até o fim do planeta, se precisasse.

Kace deu um passo para segui-lo.

Thorin segurou-o. - Você não está em condições.

- Eu estou indo. - Kace disse, o tom inflexível.

Finalmente, Thorin lhe deu um aceno. Eles caminharam juntos, passando por trás dos túneis, os menos usados, menos povoados. Ali era onde ficava o lado escuro do mercado, o lugar onde você podia encontrar as coisas que não eram tão bonitas ou legais. Ele seguiu o cheiro indescritível, aquele cheiro doce, de Regan. E então, ele viu algumas das maiores pegadas, aquelas que tinha visto na zona de combate.

Então, ele viu os passos de Regan novamente. Ela tinha se soltado e fugido, mas eles a tinham apanhado novamente. Havia um pedaço de terra com grandes marcas e uma marca de mão pequena. Ela obviamente tinha sido derrubada e eles tinham-na chutado. Ele viu uma gota de sangue vermelho-rubi, manchando a areia.

Sangue de Regan.

Suas mãos fecharam em um punho gigante, os dedos rachados. Alguém iria pagar.

Finalmente, chegou ao fim do túnel. Dividia-se em duas direções. Um ia para baixo, aos níveis onde ele sabia que alguns dos moradores mais pobres de Kor Magna viviam — aqueles que não podiam ter casas na superfície.

A outra direção levava a um canal muito grande que estava equipado com um elevador de transporte para mover bens para a superfície. O menor traço de seu perfume vinha daquele túnel. Seu estômago apertou. Raios, se chegarem à superfície e a colocassem em um transporte antes que ele pudesse pegá-los, ele iria perdê-la. Não seria capaz de seguir o rastro dela.

Ele virou-se para o elevador e moveu-se mais rápido, Kace em seus calcanhares.

-Levaram-na para fora do túnel.

- Porra. - Kace amaldiçoou.

Thorin levantou sua cabeça. Ele viu um enorme transporte que tinha suas portas na parte de trás do cargueiro, e estava parada sobre a plataforma do elevador. Um grupo de pessoas estava tentando forçar Regan para dentro, na parte traseira do veículo.

Ela estava lutando, lutando como uma mulher selvagem.

Na parte de trás do transporte, Thorin avistou uma gaiola.

Ele chegou por cima do ombro e arrancou seu machado. Eles estavam tentando colocá-la em uma jaula. Algo escuro e perigoso estremeceu dentro dele. Uma parte dele que ele não sentia há muito tempo.

Ele não fez um som enquanto caminhava em direção a eles. Uma névoa vermelha cobria sua visão. Antes deles sentirem sua presença, ele balançou seu machado e derrubou dois de seus atacantes.

Quando ele atacou o mais próximo, ele vislumbrou o rosto pálido e aterrorizado de Regan.

Thorin balançava seu machado, derrubou outro atacante, depois outro. Ele viu um homem e uma mulher, afasterem-se dele.

- Não recebo o suficiente para isso. - murmurou a mulher. Eles se viraram e fugiram.

Mas Thorin atirou-se para frente e pegou o homem pela parte de trás da camisa. Ele tinha colocado suas mãos sobre Regan, tentando enfiá-la na gaiola.

Thorin balançou o homem e então, bateu-o de cara na lateral do elevador. Ele virou a cabeça e viu quando Kace atirou uma faca. A arma voou pelo ar e atingiu a fêmea nas costas. Ela tropeçou, e desabou no chão.

Com precisão metódica, alimentada pela sua parte mais escura que ele mantinha escondido, continuou balançando sua presa ao redor. Thorin percebeu que seus braços estavam cobertos de escamas, mas ele não se importava. Ele começou a martelar o homem com socos. Logo, seus gritos de dor, cederam, para gemidos.

- Thorin!

Ele ouviu uma voz irritante.

- Thorin, suficiente. - Kace apareceu na sua frente. - Regan precisa de você.

Isso fez Thorin pausar e soltar o homem. – Regan. - Ele se virou e encontrou-a, tremendo.

Ele abriu seus braços e ela correu para ele, o seu pequeno corpo batendo contra seu peito. - Eles iam me levar.

Ele envolveu seus braços ao redor dela, as escamas escuras nos braços dele não combinavam contra sua pele pálida. Mas ela não hesitou em vir para ele. Ela precisava dele. – Agora você está a salvo.

- Thorin. - Um arrepio correu através dela. - Me leve para longe da gaiola.

Quando ela pressionou-se contra o seu peito, calor explodiu dentro dele. Ele segurou-a, se afastando do transporte.

- Você está segura agora. Você está segura. - Ele podia sentir o bater frenético do pulso dela sob sua pele.

- Você veio por mim. - ela sussurrou, pressionando a bochecha em seu peito nu.

- Sempre. - Ela estava segura, e ele tinha a intenção de mantê-la assim. Ele balançou-a em seus braços.

– Estão fugindo. - disse Kace em voz baixa.

Thorin viu alguns atacantes que tentavam arrastar os seus amigos para o elevador. Ele lutou contra o impulso violento de ir atrás deles e exigir saber quem os contratou, e por que eles queriam Regan.

Mas como ela agarrou-se a ele, ainda tremendo, ele se segurou, por ela. Regan era sua prioridade. O elevador começou a subir.

- Vamos levá-la para casa. - Ele chamou Kace para eles saírem.

Regan soltou um suspiro de alívio e conseguiu relaxar seus músculos somente quando pôs os seus pés na Casa de Galen. Ela veio abraçada a Thorin recebendo o caloroso conforto que ele lhe deu.

Uma vez que estavam lá dentro, porém, recordações da noite anterior caíram sobre ela. Outras mulheres tinham estado pressionadas contra seu peito. E o estômago dela embrulhou.

Ela empurrou seu peito, e sentiu seus braços apertarem por um segundo antes de soltá-la.

Ela se recusou a olhar para ele. - Obrigada por me salvar.

- Regan! - Ouviu o som de passos vindo em sua direção.

Harper, correu para ela e jogou os braços ao redor de Regan. - Ouvimos o que aconteceu. Você está bem?

Ela abraçou sua amiga. - Sim. Thorin e Kace salvaram-me. - Regan levantou sua cabeça. - Kace? Eles te machucaram. Você está bem?

O gladiador assentiu com a cabeça, o rosto dele estava manchado de sangue. Apesar de seu rosto estar impassível, suas mãos estavam enroladas em punhos apertados e raiva irradiava dele. - Estou bem, Regan. Me desculpe por te levarem.

- Não se desculpe. Você lutou como uma máquina e havia muitos deles.

Ela virou-se rigidamente para Thorin. - Obrigada por vir atrás de mim.

- Sempre irei atrás de você.

Certo. A menos que ele esteja ocupado conversando com mulheres lindas, sexys e que atiravam-se nele. Ela piscou, tentando tirar o pensamento desagradável. Ela tinha que superar estes sentimentos.

- Vamos lá. - Harper deslizou seu braço em volta dos ombros de Regan.

- Você precisa de uma bebida e descansar.

Regan deixou sua amiga carregá-la, e ela não olhou mais para Thorin. Em breve, ela encontrou-se sentada em uma cadeira confortável na sala de estar, e um copo de água foi empurrado em suas mãos.

Raiden se aproximou e tocou em uma mancha no seu rosto. - Você tem um arranhão. Você precisa de um pouco de seu novo gel medicinal.

- Kace precisa mais que eu.

- Eu sei. - disse Harper.

Raiden olhou para Regan por um segundo e, em seguida, agachou e falou. - Ele não dormiu com elas.

- Kace? - Ela franziu a testa, não tinha certeza do que ele estava falando.

- Thorin. Ele afastou as mulheres uma vez que você estava fora de vista.

Uma parte de Regan gritou de alegria, mas ela vestiu seu lado sensato de cientista e desligou-o. - Não importa. Ele não me quer, Raiden, eu recebi a mensagem. Alto e claro. - A voz dela caiu para um sussurro. -Deveria apenas ter-me dito que ele não me queria. Eu estou acostumada às pessoas não me quererem.

Raiden suspirou. - Ele acredita que ele não é digno de você. Do amor. De mais. - O gladiador tatuado enfiou uma mão pelo cabelo dele. - Se você soubesse sobre o passado dele, como ele chegou até aqui...

- Seu irmão vendeu-o.

Os olhos de Raiden se arregalaram. - Ele te disse?

Ela deu-lhe um pequeno aceno. - Isso é tudo o que ele disse.

- Há mais na história, mas ele nunca contou a ninguém além de mim.

O coração de Regan apertou.

Harper reapareceu. - Basta. Ela precisa descansar. Vamos descansar, Regan.

Thorin bateu no escritório de Galen.

O imperador arqueou uma sobrancelha e levantou-seda cadeira. Ele depositou uma tela brilhante ao lado de uma pilha de papéis. - Não, você não está me perturbando. Pode entrar.

- Alguém tentou sequestrar Regan. - Fúria percorria, como ácido nas veias de Thorin. - Eu quero saber quem foi. - Ele queria a cabeça do filho da puta sob seu machado.

- Eu sei. Já tenho Lore e Nero investigando.

Thorin bateu com o punho contra a parede. - Eles derrubaram Kace e a levaram, agora ela está aterrorizada. - Ele lembrou da maneira em que ela se agarrou a ele. - Eles estavam tentando colocá-la em uma jaula, G.

Galen contornou a mesa e, em seguida, inclinou-se contra ela. Seu olhar gelado estava em Thorin. - Ela está segura. Você a trouxe de volta e ela não foi ferida.

- Quem diabos tem a coragem de tentar levar alguém que tem a proteção da casa de Galen?

- Nós vamos descobrir. - As palavras de Galen traziam uma promessa escura.

Thorin sentiu alguém na porta e avistou um Kace de cara séria. Seu rosto ainda estava coberto de sangue.

- Foi minha culpa. - disse Kace. - Eles nos emboscaram e...

Galen fez um som. – O nosso informante disse-me que você estava em desvantagem e lutou contra múltiplos atacantes. E que você conseguiu ferir muitos deles. Isto não é culpa sua, Kace.

O gladiador levantou a mão rapidamente cortando-o. A expressão dele não mudou.

Galen suspirou. - Vá ao médico e peça para curar suas feridas.

Kace deu um único aceno e, em seguida, olhou para Thorin. - Me desculpe, Thorin.- Ele se virou e saiu.

- E você. - Galen, lançou um olhar a Thorin. - Dá-me algum tempo e irei chegar em quem estava por trás disso. Eu sei que a equipe que atacou Regan era um grupo mercenário de aluguel. Eles trabalham pelo maior lance.

- Tem que ser o Thraxians. - Apenas o pensamento desses bastardos pondo as mãos em Regan novamente, era suficiente para fazer com que os dedos de Thorin coçassem para agarrar o seu machado.

- Ainda não temos certeza. Espere um pouco.

Agora Thorin entendeu a razão de Regan se arriscar deixando a casa de Galen, para acompanhar os trabalhadores da casa de Thrax. Esperar por informações era pior que cair de cara na areia da arena.

Uma batida soou na porta de Galen. Um dos seguranças, vestidos de cinza e vermelho, estava na porta.

- Me desculpe, Imperador Galen. - disse a mulher. - Precisava de informá-lo que a tempestade de areia que nós estávamos monitorando mudou seu curso e está vindo para Magna Kor.

Galen suspirou. – Era só o que precisávamos. Tudo bem, dê as ordens para o pessoal instalar as persianas. Fechem a arena de treinamento e certifique-se de que todos os trabalhadores estejam bem e em casa antes da tempestade.

- Sim, Imperador.

Passando pelo guarda à esquerda, Galen moveu-se, segurando o braço de Thorin. - Eu juro para você, nós vamos descobrir quem tentou levá-la.

O imperador nunca tinha falhado com Thorin e Galen era um homem que sempre cumpria suas promessas.

Thorin deu um aceno.

- Entretanto, você não deixa Regan fora de sua vista. Você a mantém segura.

Thorin endireitou-se. Isso significava ficar perto dela, sem nenhum espaço entre eles. Cada minuto de cada dia exposto ao seu doce corpo. Uma tortura. Ele puxou uma respiração.

- Tem que ser assim. - disse Galen. – Quaisquer demônios que você tem que enfrentar em relação a essa mulher, você precisa deixá-los de lado. Para o bem dela.

Mas e se o demônio era você e a batalha era uma que não tinha a certeza de que ele poderia vencer?

Não importava. O que importava era Regan e Thorin faria todo o necessário para proteger Regan.

CAPITULO NOVE

Regan rolou em sua cama, deslocando-se para tentar desvencilhar os lençóis de suas pernas.

Ela suspirou e caiu contra os travesseiros. Seus pesadelos não deixavam-na dormir. E o rugido do vento lá fora não estava ajudando.

Um clarão de raio piscou através das janelas, e em seguida uma rajada de trovão sacudiu o complexo inteiro.

Envolvendo os braços ao redor de si, ela deslizou para fora da cama. Há algumas horas atrás, uma sirene tinha tocado através da cidade, avisando os cidadãos que receberiam uma enorme tempestade de areia. Os trabalhadores da casa de Galen tinham arregaçado as mangas, instalando grandes persianas de madeira em todas as janelas. Ela espiou através da pequena abertura da grade. Um espetáculo de areia enrolando-se lá fora.

Aparentemente, tempestades elétricas mortais de areia eram comuns aqui em Carthago. Ela viu como uma lança gigante de relâmpago ramificou-se através do céu. Por um momento, os cabelos sobre os braços ficaram cor de rosa, a energia no ar propagando-se através de sua pele.

Ela sempre amou as tempestades quando vivia na terra. Ela queria correr na chuva e assistir os relâmpagos, enquanto seus pais olhavam horrorizados para ela como se tentassem descobrir de onde ela tinha vindo.

Mas ela não estava mais na terra. Ela não podia ter uma boa visão da tempestade daqui, e decidiu que ia encontrar um lugar melhor para assistir. Ela silenciosamente caminhou para fora do quarto e passou pela sala de estar. Em seguida, dirigiu-se ao fundo do corredor, seus pés descalços deslizavam silenciosamente sobre a pedra. Regan, foi para o seu lugar preferido, a pequena varanda onde ficava suas plantas e flores. Persianas foram instaladas aqui também, mas as lacunas entre a grade eram mais

amplas, e quando ela pisou fora da porta, o vento passou rasgando por sua camisola branca, fazendo-a ondular. Seus cabelos chicoteavam em torno de seus ombros.

Ela tocou as persianas, onde encontrou uma abertura um pouco maior. Ela assistiu a violenta tempestade de areia e as fascinantes faíscas que saíam através do relâmpago. Ela se sentia viva, elétrica.

E esta noite, ela estava agradecida de não estar em uma gaiola. Ela envolveu seus braços em torno de si e estremeceu.

- Você não deveria estar aqui.

A voz profunda de Thorin a fez girar a cabeça. Ele estava parado, bloqueando a porta, os braços estavam cruzados sobre o peito amplo e muito nu.

Ela sentia como se um relâmpago estivesse correndo através dela. O seu peito estava quase sempre nu, mas toda vez que ela o via, ainda ficava sem fôlego.

Houve outro estralo do trovão. Regan sentia que os dois estavam em seu próprio mundo, rodeados pela tempestade. Ele estava ali, tão grande, tão alfa, tão forte. Ela deixou seu olhar deslizar sobre seus enormes braços, o maxilar forte e seu peito nu. Ele vestia apenas um par de calças cinza, soltas que drapeavam sobre suas pernas fortes e a grande protuberância do seu pênis.

Regan, soltou um hálito tremendo. Ela queria tanto este homem, mesmo que ele a confundisse. Ele a empurrava com uma mão e a segurava com a outra. Ela queria tocá-lo, passar as mãos ao longo de todos esses músculos e circular aquele enorme pau.

Calor percorreu a sua pele, suas bochechas em um rosa vivo. Ela estava tão excitada que doía. Ela ouviu o barulho de mais uma queda de trovão.

Regan podia ver que sua respiração estava difícil fazendo seu peito arfar. As mãos dele estavam em punhos em seus lados, e ela podia ver claramente tensão nos músculos do seu pescoço.

Ela queria desesperadamente tocá-lo.

- Volte para a cama, Regan. - Ele virou-se e caminhou para fora.

Ela fechou os olhos. O vento estava atravessando as frestas das janelas, e agora ela sentiu frio em seu corpo quente quando o vento rasgou por ela. O desejo de ir atrás dele era tão forte, quanto o pulsar entre suas pernas e a necessidade de satisfazer-se.

Mas ela não iria. Desta vez, era a vez dele vir atrás dela.

Rapidamente, Regan verificou as persianas e correu de volta para o seu quarto. Ouviu outro raio atingir a terra novamente, enquanto corria para o seu quarto, fechando a porta com força atrás dela.

Ela sentia sua pele muito sensível, os seios estavam inchados, e seus sentidos estavam tão intensos que era enlouquecedor. Ela deitou-se em sua cama, puxando sua camisola. Ela nunca imaginou-se uma mulher sexual. Sexo poderia ser agradável e divertido, mas ela nunca se sentiu assim antes. Como se estivesse queimando. Ela queria culpar a tempestade, mas ela sabia que havia apenas um culpado. Um homem que a fazia se sentir como uma lava quente.

Ela imaginou o corpo grande de Thorin sobre o dela, suas mãos espalhando suas coxas, a boca dele acariciando os seus seios.

Ela nunca ia conseguir dormir. Regan puxou o tecido da sua camisola até a sua cintura. Então, deixou sua mão passear pelo seu corpo, sobre sua barriga macia, até escorregar entre as suas coxas. Ela tocou sua buceta, engolindo um pequeno gemido. Ela já estava úmida e imaginou a mão de Thorin tocando-a, e a barba em seu queixo raspando contra suas partes mais sensíveis.

Tremeu em antecipação. Finalmente, ela chegou em seu clitóris, fazendo-a choramingar. Ela esfregou, fazendo pequenos círculos, as pernas deslocando-se na cama.

Ela sentia-se tão vazia. Ela inclinou-se e deslizou seu dedo dentro dela, mas não era o suficiente. Não era o de Thorin.

Então, ela ouviu um som aflito. Não conseguiu identificar se era um gemido ou um rosnado. Ela parou, e arregalou os olhos.

Thorin assistia da porta.

Seu rosto estava distorcido, e rubro. E as indescritíveis escamas escuras estavam visíveis em seus braços e peito.

Seus olhares estavam presos, ambos ofegantes. Além do trovão e o uivo do vento, apenas a áspera respiração de Thorin preenchia o espaço.

O abdômen de Regan contraiu-se. Ela continuou se tocando e ele seguia os círculos dos dedos dela. Com ele a observando, ela se sentia malvada, sexy.

- Não pare. - Sua voz era um rosnado profundo. - Continue tocando-se.

Ela lambeu os lábios. Esta não podia ser ela. Ela era uma cientista sensata. Dra. Regan Forrest, não uma ninfa esparramada na cama, tocando-se na frente de um homem.

Não, não era apenas um homem. E sim, um grande e sexy gladiador alienígena.

Mas ela abriu as pernas mais amplas, o dedo circulando o seu clitóris. O olhar dela nunca o deixando.

Outro raio cortou iluminando o céu, uma grande luz branca. Ele devia ser assustador, mas olhando para ele só o desejava mais.

Ela moveu seus dedos mais rápido, enquanto ela via uma de suas grandes mãos deslizarem por seu duro abdômen. Ele segurou seu pau gigante por cima de suas calças e os olhos dela aumentaram. Estava enorme, esticando o tecido das calças.

- Não pare. - Sua voz saiu torturada.

Seu desejo estava latente dentro dela, uma bola difícil de necessidade. Regan manteve circulando o clitóris dela, escorregando. A intensidade de

seu desejo em seu olhar era demais. Suas costas se arquearam, e a electricidade percorreu por sua espinha.

Regan gritou o nome de Thorin quando explodiu em êxtase . Seu orgasmo chegou em ondas gigantes, este tinha sido o melhor de todos os tempos.

Um som animalesco encheu a sala. Através da névoa de prazer, ela viu que Thorin ainda a observava. Parecia que ele estava em agonia — tormento gravado em seu rosto e em seus olhos.

Então, ele se virou e correu. Regan estremeceu. Ela devia ir atrás do homem teimoso ou não?

Thorin não conseguia pensar. Ele bateu em seu quarto. Necessidade pulsando urgentemente através de todo o seu corpo. Seu pau estava mais duro e mais dolorido do que já tinha estado antes.

Ele caminhou através de seu quarto, sentindo que ele poderia estourar fora de sua pele. Ele viu que as escamas estavam fora em seus braços, sua natureza animal perto da superfície.

Ele abaixou suas calças e pegou o pau dolorido nas mão. Começando a acariciar, um gemido rasgou de sua garganta.

Ele via Regan espalhada diante dele, os dedos magros tocando-se. Todo o foco estava em um pequeno botão onde ela tocava-se deliciosamente, ali parecia ser o coração do seu prazer, foi fascinante assisti-la. Ele bombeou o pau dele com mais força, e desejando as mãos de Regan sobre ele, sua boca em...

Porra. Ele colocou a mão contra a parede para ficar de pé. Ele continuou bombeando, precisando de algum tipo de libertação, uma espécie de sanidade em meio à esta loucura.

De repente, ele a sentiu. O doce cheiro de sua excitação.

Ele sentiu uma pequena mão tocar suas costas e ele ficou duro. Ela escorregou ao redor dele, vindo para a sua frente, sua camisola branca brilhante na escuridão. Ele sabia que ela não deveria estar aqui. Ele sabia que ele devia mandá-la embora.

As mãos dela circulavam o pau dele.

- Regan. - um gemido torturado.

- Deixe-me. - Ela tirou-o, seu olhar colado em seu pau. – Você é tão grande, Thorin.

Ele ouviu a emoção na voz dela, e ele se perdeu. Com suas mãos bombeando, seus quadris foram para a frente.

- Porra, isto é... tão bom. - Ele sentiu a pulsação de seu pau nas mãos dela.

Uma das mãos escorregou, traçando uma veia grossa ao longo de seu pau e, em seguida, para cima, alisando o fluido que vazava da ponta ao longo de seu comprimento.

Em seguida, as mãos dela tinham desaparecido. Ele olhou para baixo e viu que ela estava tirando seus seios completamente para fora de sua camisola. Ele podia ver a sombra escura dos mamilos dela através do tecido fino.

Ela sorriu para ele. Como ela poderia ter este olhar doce e sexy ao mesmo tempo? Inocente e sedutora ao mesmo tempo?

Então, ela o empurrou para cama. Incapaz de formar qualquer palavra, ele plantou um joelho nos lençóis.

Moveu-se passando por ele, deitando ao longo da borda da cama. Ela estava a puxar a camisola, mas inclinou-se para baixo, agarrou o decote e rasgou-a aberta com as mãos.

Ela engasgou, seus dentes cravados em seu lábio inferior.

- Não posso foder você, Regan.

Ele viu-a vacilar e ele amaldiçoou-se por ser tão idiota. - Eu quero, mas eu não tenho controle. Estou em meu limite. Você é tão pequena, e eu sou muito grande. Eu iria te machucar, e isso, eu não farei. Eu cortaria meu braço com meu machado antes de machucá-la.

Finalmente, ela assentiu com a cabeça, e então ela se moveu, as mãos dela indo outra vez para seus seios, empurrando os doces montes juntos. - Deixe-me fazer você se sentir melhor. Deixe-me provar-te.

Todos poderiam ouvir seu duro suspiro. Ele não conseguia se mover, nem falar conseguia.

Ela estendeu a mão, guiando-o em direção a ela, até deslizar seu pau entre seus seios macios.

Doce mãe das estrelas. Ele engoliu ar.

Ela empurrou os globos juntos, até que eles estavam confortáveis em torno dele. Mexeu-se até que ele estava lá, escarranchando suas coxas em ambos os lados do seu corpo delicioso. O desejo nos olhos dela era quase o suficiente para tê-lo derramando-se em cima dela.

- Mova-se, Thorin. - ela insistiu para ele.

Incapaz de ficar parado, ele esfregou-se contra ela, o pau dele deslizando sobre a pele lisa. Mexeu-se algumas vezes, e da próxima vez, a cabeça inchada de seu pau tocou em seus lábios. E ele percebeu o quanto seu pau era grande contra os pequenos lábios.

Caralho. Perdeu-se. Ele estava perdido em desejo e nas outras emoções que se misturavam descontroladamente dentro dele.

Ele continuou empurrando e começou a perder o seu ritmo. Ele estava perto, uma mão pressionada na cama e a outra enrolada em seu cabelo.

- Regan. - O nome dela saiu rasgando fora dele.

Sua língua lambeu a cabeça do seu pau novamente, e um segundo depois, seu lançamento explodiu com a força de dez gladiadores.

Sua semente derramou-se sobre seus seios e pescoço. Ele gemeu, sensação rasgando a espinha dele, e ele continuou até que não sobrou mais nada dentro dele.

Quando ele finalmente conseguiu pensar novamente, ele puxou o ar em seus ardentes pulmões. Ele caiu ao lado dela na cama, incapaz de tirar seus olhos dela.

Pelos criadores, ela era tão bonita. Ele estendeu a mão e tocou seus lábios gordos, então ele arrastou a mão para baixo, onde tinha marcado sua semente. Ele arrastou seus dedos através dele, esfregando-o sobre a pele pálida.

Ele viu algo brilhando nos olhos dela. Ela estava gostando.

Thorin sentiu uma necessidade desesperada de tomar conta dela. Ele levantou da cama e entrou no banheiro e pegou um pano quente. Quando voltou, ela estava quieta, e ele começou a limpá-la.

- Eu não sou meiga e inocente.

Ele sorriu para ela. - Sim, você é. Mas não o tempo todo.

Ela moveu-se, levantou-se sobre os joelhos. Sua camisola rasgada deslizava ao redor de seu corpo. - Eu sou uma mulher que sabe o que quer.

Ele ouvia.

Seu queixo levantado. - Uma mulher que quer você.

Deuses ajude-os a ambos. Ele chegou perto dela, dedos acariciando sua pele, quando escutaram um baque alto vindo da porta, sacudindo as dobradiças.

- Thorin, fora da cama. Você e o seu machado são necessários. - Era a voz profunda de Raiden. - Alguns imbecis decidiram usar a tempestade como uma desculpa para causar um motim e saquear as casas na área onde vivem os trabalhadores. Alguns dos nossos trabalhadores moram lá e Galen quer dar uma verificada neles.

Verificar era uma maneira educada de dizer que Galen queria quebrar-lhes a cara dos responsáveis para garantir que nenhuma das suas pessoas se ferissem.

As mãos de Thorin apertaram Regan. - Tenho que...

- Ir. - Ela arrumou a camisola esfarrapada ao seu redor. - Eu entendo.

Ela era tão bonita. Ele segurava em concha o seu queixo, feliz por ela empurrar de volta contra a palma da sua mão. - Vejo você mais tarde.

- Promete?

- Prometo.

CAPITULO DEZ

Regan saiu do banho e envolveu-se em uma toalha.

Após Thorin e os outros terem ido reprimir a rebelião, ela tinha voltado para seu quarto. Ela ficou surpresa ao descobrir que ela estava cansada e logo caiu em um sono profundo, sem sonhos.

Thorin e os outros haviam estado fora o resto da noite. Ela tinha ouvido falar deles retornarem a cerca de uma hora atrás.

Ela mal podia esperar para ver Thorin. O que tinham feito no quarto dele... Deus, o que tinham feito.

Regan empurrou o cabelo úmido de volta e olhou para si mesma no espelho redondo acima da pia no banheiro dela. Em seus seios, sua pele estava intacta agora, mas ela se tocou. Lembrando a maneira que ele tinha marcado-a. Ela sorriu. Ela sentiu-se... feliz. Ela colocou o cabelo dela atrás das orelhas. Ela estava completamente louca por este homem.

Animada para vê-lo, ela terminou de se vestir, puxando uma simples calça e pegou uma camisa da pilha de roupas que Harper tinha lhe dado. Agora que ela tinha dinheiro, poderia fazer algumas compras no mercado para obter suas próprias roupas.

Ela dirigiu-se para a sala de estar. Harper e alguns dos funcionários da casa estavam ocupados colocando comida em alguns pratos.

A amiga olhou e sorriu. Ela levantou um prato. - Café da manhã?

Regan assentiu com a cabeça e sentou-se à mesa. - Cadê todo mundo?

- Eles voltaram tarde. Todos estão dormindo. - Harper, sentou-se ao lado de Regan e começou a comer. - Mas assim que eles farejarem a comida, eles vão aparecer. A maioria deles parecem precisar de muito menos sono do que nós.

- Eles estão todos bem? - *Thorin estava bem?*

- Sim. Eles têm o motim sob controle e a tempestade dissipou-se.

Os olhos de Harper deslizou por ela e Regan tentou não se mexer.

- Você parece diferente. - disse Harper.

- Eu dormi bem. - Regan lutou para impedir-se de corar.

- Eu pensei que com a tempestade e o que aconteceu ontem, poderia ter tido problemas.

Regan escavou algo que parecia-se com ovos e pão saído do forno. - Eu estava cansada. - Ela parou um segundo para pensarem qual criatura alienígena teria botado os ovos, mas eles eram deliciosos, então, ela continuou comendo.

Poucos minutos depois, Raiden apareceu. O grande gladiador usava calças pretas apertadas, e uma camisa branca, solta.

Ele foi direto para Harper, abaixou-se e beijou-a profundamente em seus lábios.

Regan, soltou um pequeno suspiro. Ela queria isso. Mais do que tudo. A maneira que Raiden segurava a bochecha de Harper. A maneira que sua amiga resistente como pregos inclinava-se no homem que ela sabia que lhe pertencia.

Uma porta se abriu e entrou Kace. Seu olhar neutro como de costume, e se ele estava cansado, ele não demonstrava isso.

Então, foi a vez de Thorin, ela sentiu um aperto em seu coração. Ele parecia cansado. Ele murmurou algo e foi pegar uma bebida na cozinha.

Ela assistiu-o, admirando sua bunda firme abraçada por suas calças. Ela não podia acreditar que ele tinha estado em cima dela, nu, há apenas algumas horas.

- Da próxima vez que alguém tiver a ideia de provocar tumulto, sugiro que deixemos para ele resolver. - Saff entrou pisando duro. Ela tinha círculos

escuros sob os olhos. - Eu preciso de uma xícara de algo quente e *rico*, com uma dose de estimulante nele.

Thorin chegou e deixou-se cair no assento ao lado de Regan. Ela era incrivelmente consciente dele. Ela queria dizer alguma coisa ou tocá-lo.

- Dormiu bem?

- Dormi.

Parecia estar concentrado em beber o café, que os outros chamavam de *rico*. Mas, então, ela sentiu um toque em seu cabelo e percebeu que ele estava acariciando a nuca dela. Algo em seu peito floresceu.

Todos estavam sentados, falando e comendo altas montanhas de comida. Regan sentava-se, rodeada por todos esses músculos, e pela primeira vez na vida dela, ela sentiu como se pertencesse a algum lugar.

A porta se abriu e Galen entrou. Ela notou que todos fizeram uma pausa e olharam para cima.

Galen caiu em uma cadeira na cabeceira da mesa. Lore andou ao longo da cozinha e pegou uma caneca de café (*rico*) e depositou na frente do imperador.

- Eu acho que essa não é só uma visita para o café da manhã. - disse Raiden.

Galen abanou a cabeça. - Meu informante voltou com a lista das pessoas que participaram da venda privada dos Thraxians. Essa informação, combinada com a tentativa de sequestro de Regan ontem, deu-nos o suficiente para identificar onde Rory está sendo guardada.

Regan, cerrou suas mãos, lembrando-se daqueles momentos terríveis quando Kace tinha sido ferido e ela tinha sido sequestrada. A grande mão de Thorin fechou por cima dela.

- São os Vorn. - disse Galen.

- Droga. - disse Thorin. Houve resmungos do resto dos gladiadores.

A pele de Regan congelou de pavor. - Quem são eles?

- Eles são selvagens e... loucos. Na arena, é difícil prever suas técnicas de lutas. E seu imperator...

Ela agarrou o braço dele. - Sim?-

- O Vorn gosta de colecionar coisas raras. - disse Thorin.

Galen assentiu com a cabeça. - Seu imperator é muito conhecido por coletar espécimes únicos de plantas, animais e pessoas.

- Por que ele tentaria me levar?

- Eu suspeito que ele quer um conjunto harmonioso. - Galen disse sombriamente. - Encontrei com ele hoje de manhã.

Já? Regan endireitou-se. - Será que irão trocá-la, ou deixar lutar por ela?

Um músculo na mandíbula de Galen pulsou. - Eles nem quiseram ouvir a proposta.

Os ombros de Regan caíram.

- Tive que certificar-me de que eles vissem que isso não me incomodou. - O olho azul-mar de Galen focou em Regan. - Se eles souberem...

Ela assentiu com a cabeça. - Eu sei. Tornaria tudo mais difícil.

- O Vorn a colocará em sua sala de coleção. - Raiden descansou os cotovelos na mesa. - Eu nunca vi, mas ouvi boatos sobre o lugar. Era para ser algo, com animais e plantas incríveis.

- É apenas mais uma prisão. - sussurrou Regan.

Debaixo da mesa, Thorin agarrou a coxa dela. O toque forte foi o suficiente para ampará-la.

- Podemos invadir? - pediu Harper.

Regan suspeitava que devido as suas missões secretas de resgate, todos sabiam os pontos fortes e fracos de cada casa na arena.

Galen abanou a cabeça. – A segurança da casa de Vorn é top de linha. Eles gostam de proteger sua coleção. Eles têm sensores, sistemas de laser, alarmes. E essas são as coisas que eu sei.

Lore deu um aceno pensativo. - Já ouvi que só pode ser desligado por dentro.

Regan pressionou de volta para sua cadeira. Como diabos iria tirar Rory de lá?

Ao seu redor, os gladiadores entraram em uma tórrida discussão, fazendo sugestões e descartando idéias. Regan girava o problema em sua cabeça, analisando-o como uma equação de ciência.

- O que precisamos é atraí-los para fora. - Regan deixou escapar.

Um silêncio mortal ao redor da mesa. Todos os olhares viraram em sua direção.

Ela tentou não se mexer. - Precisamos tirá-los de lá, oferecendo-lhes algo que eles realmente querem. E, em seguida, levarem este algo de volta para sua casa. Algo que possa desligar sua segurança por dentro.

- Um cavalo de Tróia. - murmurou Harper.

- O quê? Thorin exigiu.

Regan engoliu. - Uma lenda antiga da terra. Sobre um cavalo cheio de soldados inimigos que foi levado de volta para dentro de uma cidade fortificada.

Galen olhou para ela, seus dedos batucando na mesa. - Atraí-los para fora com o quê?

Regan fez questão de não olhar para Thorin. - Algo — ou melhor, alguém — que não conseguiriam resistir.

Os dedos de Thorin apertaram sua coxa. - Não.

Regan levantou seu queixo. - Atraí-los por mim.

Raiva. Suas entranhas revolviam-se.

Thorin tinha estado à beira da fúria antes, mas o que ele sentia agora era cem vezes mais forte.

Adicionado ao seu cansaço, seu desejo mal saciado e a dor nos dedos rasgados ganhados no motim, ele não estava encontrando muita paciência.

Ele viu seus amigos olhando pra ele, e ele abanou a cabeça.

- Não. Nós não a usaremos como isca deixando-os levá-la.

Ele olhou em seus bonitos olhos, mas em sua mente, ele a viu espalhada diante dele, o pau dele pressionado em seus lábios. Estava gravado no cérebro dele.

Ele ficou parado, consciente de que a sala estava em silêncio.

Regan estava, endireitando os ombros de volta. - Eu quero Rory de volta. Eu a quero fora do cativeiro. Esta é a única maneira. Eu entro, desabilito a segurança por dentro, e depois vocês vem nos buscar.

A raiva subiu, como um animal selvagem. Ela queria entrar em perigo. Ele varreu o braço sobre a mesa. Pratos e copos atingiram o chão de pedra, quebrando em pedaços pequenos. Ele viu Regan estremecer, mas ela manteve-se firme.

Thorin ouviu Raiden suspirar.

- Há muito tempo que ele não perde tanto o controle a ponto de quebrar pratos. - Lore disse preguiçosamente.

- Cale-se. - disse Saff. - Ou ele vai quebrar o seu nariz.

Thorin ignorou-os e encarou Regan. - Você não vai se arriscar desta forma.

- Eu tenho que fazer isso. - ela disse calmamente.

- Então, quer se vender? Você quer voltar para uma gaiola?

Ele viu ela vacilar, sombras movendo-se através dos olhos dela, e Thorin odiou-se por machucá-la. Ele estendeu a mão e agarrou o ombro dela. - Eu proíbo.

As sombras fugiram. - Você proíbe? Eu tive um monte de gente na minha vida, exigindo que eu fizesse isto ou aquilo. Coisas que lhes convém, não a mim. - Ela deu um soco no centro de seu peito. - Não vou deixar você fazer o mesmo.

- Regan...

- Eu preciso de seu apoio, Thorin. Eu preciso de você em minhas costas. - *Droga*. Ele se virou, e colocou as mãos atrás da cabeça. Ia contra tudo nele deixá-la se colocar em perigo. Ele sentia que a terrível tensão em seu corpo ia quebrá-lo.

- Nós todos estaremos lá por você, Regan. - disse Harper.

- Nós todos estaremos lá garantindo que ela fique segura. - acrescentou Raiden.

Thorin olhou fixamente para a parede, tentando encontrar uma outra maneira de fazer isso. Ele queria puxá-la em seus braços, levá-la e mantê-la segura. Mas que condenaria sua prima a um destino terrível, e Regan nunca o perdoaria.

- Por favor, Thorin.

Suas palavras tranquilas cortaram através dele. Caramba, essas mulheres da terra podiam ser malditamente corajosas.

Finalmente, ele deixou cair os braços e virou-se, sua raiva deixando-o frio. - Tenha um rastreador implantado. Não vou te perder se algo der errado.

Regan abriu a boca para retrucar, mas Galen assentiu com a cabeça. - Absolutamente.

- E depois que eles a comprarem, vamos em linha reta. Ela não vai ficar em uma gaiola por mais de uma hora.

Novamente, Galen assentiu com a cabeça.

Regan moveu-se para Thorin, pressionando os dedos levemente contra o peito. - Obrigada.

Ele estendeu a mão e puxou-a para ele. Ele não conseguia tê-la perto o suficiente.

- Então o que acontece a seguir? - Harper pediu.

Galen ficou. - É preciso organizar uma festa privada para Regan em um leilão. Algo chamativo. - Seu rosto virou-se para dentro. - Eu acho que eu vou falar com o Rillian do Casino Nebulosa Escura.

Thorin sabia que a Nebulosa Escura era o mais elegante e também o mais ricos de todos os cassinos na Kor Magna. E seu proprietário era um homem muito rico, e muito assustador.

- Quem é este Rillian? - Regan pediu.

- Um homem poderoso. - disse Galen. - Ele apareceu do nada há quinze anos e fez de um pequeno cassino a empresa mais rica do planeta. Ele tem seus dedos em um monte de coisas, e ele me deve um favor.

Raiden - Rillian será capaz de organizar uma festa que nem os Vorn serão capazes de recusar. - disse.

Regan assentiu com a cabeça. - Certo. Vamos fazê-lo.

O olhar de Galen varreu a sala. - Considere-o feito. Mas por agora, todos têm uma exposição privada contra a casa de Nalax para se preparar. O filho de um senhor rico das finanças de morango, está fazendo aniversário.

Havia gemidos dos gladiadores.

O rosto de Galen permaneceu impassível. - Ele está pagando muito dinheiro para vê-los bater a casa dos Nalax. Não o desapontem.

Com a saída de Galen, Thorin apertou Regan. Tão pequena e delicada — mas ele sabia que as aparências podiam enganar.

A raiva nele não tinha ido embora. Em vez disso, ele só estava esperando sua chance de atacar. E ele ficaria feliz em liberar a frustração em alguns gladiadores na arena.

CAPÍTULO ONZE

Regan assistia Thorin enterrar outro golpe quebrando o osso do outro gladiador, ele estava destruindo. Ela estremeceu.

A luta de exposição privada estava em pleno andamento.

Esta noite, Thorin tinha trocado seu machado e usava uma pesada soqueira de metal em suas mãos. Claramente, ele estava determinado a descontar na arena, a sua raiva por causa da decisão dela.

Ele entrou outro golpe antes dele seguir em frente, derrubando vários gladiadores opostos.

Esta luta de exposição estava sendo realizada em uma pequena arena privada. Ela olhou para o patrocinador que estava no palanque que foi montado sobre o chão de areia, e estudou o homem rico e sua comitiva, todos eles vestidos com cores berrantes, rindo e bebendo enquanto a luta se desenrolava abaixo deles.

A casa de Nalax tinha uma mistura de duros gladiadores, mas Regan notou que um deles parecia ser menor e menos experiente do que os outros. Ele se atrapalhou com sua espada inúmeras vezes.

Ela não estava surpresa que os gladiadores da casa de Galen não o golpeavam.

Thorin atacou mais alguns gladiadores, batendo carne contra carne. Então, girou ao redor para enfrentar outro gladiador Nalax, apenas para encontrar um enorme gladiador, agachado diante dele. Thorin olhou-o por um segundo, antes de empurrá-lo e ir atrás de outro gladiador.

Ele estava zangado, mas ele ainda era um protetor fodão. O peito dela apertou-se. Ele estava preocupado com ela, sofrendo, e ela era a culpada.

- Então... você e Thorin resolveram as coisas.

Regan olhou para Harper, que estava sentada ao lado dela, mastigando alguns *mahiz*.

Regan encolheu os ombros. - É complicado.

Harper, inspirou. - Sempre é quando os homens estão envolvidos.

Regan sorriu. - E o fato de termos sido arrastadas pela metade da galáxia não conta?

- Com certeza. Especialmente se encontrarmos um macho, gladiador alienígena na margem exterior da galáxia, lógico que não seria fácil e sem complicações.

Bem, quando Harper colocava dessa forma... - É que a vida parece simples, na arena. Treinar, lutar, ganhar. Depois de ter sua liberdade, faça o que quiser.

O olhar de Harper estava na luta. - Eles são heróis, Regan. Amados pela multidão. - Agora, o olhar dela moveu-se para os histéricos espectadores. - Mas o rosto, que eles mostram aos fãs, é uma fachada. Raramente alguém mostra quem realmente é. Todos eles acabaram aqui por razões diferentes — razões desumanas, obscuras. Eles são lutadores duros, implacáveis... mas este é só um lado deles. E só os mais próximos conhecem o seu verdadeiro eu.

Mais uma vez, Regan assistiu Thorin dando duros socos em seu oponente. - Ele estava liberando suas dores e frustrações. Um monte de dor.

Harper apertou o ombro de Regan. - Raiden, também é. Só porque nos apaixonamos, não quer dizer que desapareceu magicamente. Mas eu sei que, sua carga amenizou um pouco. - Ela sorriu, seu olhar encontrou o de seu homem. - Eu gosto de pensar que eu fiz isso.

A garganta de Regan apertou-se. - Eu acho que eu acabei de aumentar a carga de Thorin. - Ela via, como ele estava lutando como um homem possuído. - E ele se recusava a demonstrar sua dor. Sinto que ele está escondendo algo.

- Ele tem medo por você. Eu, também.

- Harper, eu...

Sua amiga assentiu com a cabeça. - Tem que fazer isso. Eu sei. Eu entendo. Você quer Rory de volta, a salvo, também quero. Eu só queria que você não tivesse que arriscar-se fazendo isso.

- Você acha que ela está bem?

- Nunca conheci uma mulher mais forte do que a Rory. Aquela mulher não leva porcaria de ninguém.

Regan assentiu com a cabeça. Ela sempre admirou a confiança que tinha sua prima, mas Regan sabia o que o cativo poderia fazer com você. Como ele lentamente poderia te quebrar.

- Galen está fazendo os preparativos para a festa. – disse Harper.

Regan tomou uma respiração profunda. – Bom. - Não mentiria. Ela estava apavorada.

- Você terá todos nós lá por você. Incluindo Thorin, mesmo ele estando zangado.

De repente, a multidão paralizou.

Regan girou e viu que Thorin estava lutando contra um gladiador quase tão alto quanto ele. O gladiador rival estava segurando facas longas. Ele atacou e abriu um corte no peito de Thorin. Um grito ficou preso na garganta de Regan. *Mais rápido, Thorin.* Ela assistiu o gladiador fatiando-o novamente.

Ela viu que Thorin estava sorrindo.

Regan saltou em seus pés, suas mãos em torno da grade de proteção.
- Ele deixou aquele gladiador acertá-lo.

Em seguida, Thorin cobrou.

Ele atacou duro o gladiador. As facas do outro homem pousaram na areia, junto com o sangue escorrendo dos ferozes golpes de Thorin. Ela viu que as escamas tinham aparecido em seu peito e braços. Regan desviou o

olhar, e estremeceu. Isto era culpa dela. Ela olhou para trás, e como o gladiador caído para trás sobre a areia, Thorin seguiu-o para baixo, nunca vacilando em seus avanços.

Raiden e Nero levaram o homem de Thorin.

Uma sirene tocou, e o locutor encerrou a luta. Desde que esta era uma partida de exibição, não havia nenhum vencedor.

Raiden e Nero puxaram um Thorin ainda lutando fora da arena.

- Tenho de ir. - ela disse.

Harper assentiu com a cabeça. - Cuide dele.

Thorin apreciava a ardência dos cortes em seu peito. Ele estava coberto de suor e sangue.

- Em nome dos deuses em que você estava pensando? - Raiden bateu fora.

Thorin ficou em silêncio.

Raiden amaldiçoou. - Eu sei que está chateado com o plano, mas isso não justifica você bater até a morte o pobre coitado em uma partida de exibição.

- E se fosse Harper? - As palavras de Thorin dispararam como projéteis. - E se ela fosse vendida aos Vorn?-

Ele viu o rosto de Raiden apertar-se.

Thorin abanou a cabeça. - Diabos, ainda não é a mesma coisa. Harper pode proteger a si mesma, Regan não pode.

Raiden cruzou os braços sobre o peito. - Ela é esperta, inteligente. Você precisa confiar nela.

As emoções que estavam se contorcendo em seu peito eram demais.
– Isto... é demais. Não consigo encontrar nenhum controle.

O outro cara ficou sério. – Sua ... herança está subindo.

- Sim. - Thorin encarou as escamas em seus braços. Eles eram apenas um aviso. Ele respirou profundamente. Raiva e medo estavam contorcendo-se dentro dele. Inferno, medo. Quando foi a última vez que ele teve medo?

Pensou em voltar e lembrar daqueles momentos na nave do seu irmão, aterrissando em Kor Magna. Seu irmão não tinha dito uma palavra, mas Thorin sabia o que ia acontecer. Ele era um duro guerreiro de batalha e mesmo assim estava aterrorizado.

Mas desde a primeira vez que ele tinha sido forçado a lutar na arena, ele tinha jurado que nunca mais teria medo.

Em primeiro lugar, ele abraçou e soltou o lado animal que vivia dentro dele. Em seguida, com a ajuda de Raiden, ele aprendeu a controlá-lo.

Agora, ele estava perdendo o controle de novo, e ele não sabia o que fazer. Thorin pisou na casa de Galen, assistindo a dispersão dos trabalhadores em seu caminho. Ele espreitava através da sala de estar e no quarto dele.

Então, ele parou e olhou.

Haviam velas por toda parte. Regan estava de pé ao lado da cama em um simples vestido azul. O traje abraçava todas as suas curvas e mergulhava baixo suficiente em seu colo para mostrar uma dica de seus montes.

Ficaram a olhar um ao outro. Ao lado dela estava uma simples cadeira de madeira, e uma pequena tigela de água quente fumegante.

- Sente-se. - ela disse calmamente.

Ele não se moveu.

Piscou os olhos sem tirar os olhos dela. – Sente-se.

Ele caiu na cadeira. Ela estendeu a mão, os dedos dela passeando sobre as fivelas de fixação do arnês. Ela levou um tempo para desafivelá-lo e tirá-lo de seu peito. Então, ela agarrou a mão esquerda, os dedos dela se movendo sobre a soqueira manchada de sangue. Ele quase arrancou sua mão, mas sentindo os seus pensamentos, manteve o controle apertado. Ele viu quando ela tirou e então levantou sua mão direita e fez o mesmo. Não gostou dever o sangue sujando os dedos dela.

Em seguida, ele sentiu o leve toque de seus dedos sobre suas articulações rasgadas.

Ela soltou a mão dele, estendeu a mão para a tigela e espremeu um pano e começou a limpar as suas feridas. Ele viu como a luz de velas cintilava sobre sua pele, parecendo ouro. Sem palavras, ela limpou sua mão direita e, em seguida, a sua esquerda.

Após enxaguar o pano novamente, ela começou enxugando os cortes em seu peito. Ela fez um som esganiçado. - Você não deveria ter deixado eles te machucarem.

O toque dela estava deixando-o louco. O cheiro dela estava infiltrando-se em seus sentidos, tão profundamente que ele sabia que ele nunca iria deixá-la. Ele sentiu suas escamas cintilando ao longo de seus braços. Sentia-se como um animal no cio. Ele queria arrancar a sua roupa, empurrá-la para baixo no chão.

Facilmente, ele podia ver os dois enrolados na cama com ele dirigindo-se dentro dela. Ele era uma piada. Ela merecia melhor que um animal.

Ela tocou um corte profundo no ombro dele e ele soltou um silvo. Ela levou um tempo, tendo o cuidado de limpá-lo. Então, inclinou-se para baixo e pressionou os lábios para ele. Tão rápido e leve que ele mal registrou antes dela estar de pé novamente.

- Entre e tome um banho. Depois, vou passar um pouco do meu gel med em você.

Thorin não protestou. Ele não podia negar que essa mulher tinha algum tipo de poder sobre ele. Ele entrou em seu banheiro, tirou o resto de suas roupas e entrou debaixo d'água. Ele não demorou no banho, e ele tomou um banho frio. Suas mãos apertadas em punhos contra a parede de pedra. Ele precisava encontrar algum controle. Ele precisava de mandá-la embora.

Ele se secou rapidamente com uma toalha e envolveu o tecido úmido em torno de sua cintura e voltou para o quarto.

Ela acenou-lhe para ele voltar para a cadeira, e ele sentou-se novamente. Em seguida, suas pequenas mãos foram deslizando suavemente o gel med sobre os cortes em seu peito.

- Eu não mereço isso. - ele resmungou.

Regan olhou para ele. - Todo mundo merece ser cuidado de vez em quando. Até mesmo os gladiadores fodões.

Ela voltou para sua tarefa. Ela continuou acariciando seus dedos e o gel em toda a sua pele, e seu pau inchou. Ela pressionou seu corpo contra o dele enquanto ela cuidava dos cortes nos seus ombros, seus seios cheios, esfregando-se contra ele.

Suas mãos apertadas em seus quadris. - Regan.

Ela deve ter ouvido a tensão em sua voz. Ela jogou o gel med de lado, descansando as mãos sobre os ombros. - Pegue o que precisar, Thorin.

- O quê? - Ele franziu a testa para ela.

- Você não percebeu ainda que eu sou sua?

Dele? Ninguém nunca tinha sido dele. As pessoas que pensava que o amavam tinham-lhe jogado fora.

- Eu não vou para qualquer lugar. - ela sussurrou.

Com um gemido, ele puxou-a para frente. Ela caiu no colo dele, escarranchando-se. Ele gostou do pequeno suspiro que ela fez.

Então, Thorin estendeu a mão, agarrou o top do vestido e rasgou-o. Os seios dela derramaram.

- Thorin! Você tem que parar de rasgar minhas roupas.

Ele congelou. - Você não gosta?

Sua boca abriu e, em seguida, fechou. - Bem...

Ele sorriu. Ela gostou. Ele seguiu seu avanço, sugando um mamilo rosa entre seus lábios. As mãos dela subiram, apertando a cabeça dele. Ela gemeu.

Ele ficava chupando e lambendo. Em seguida, mudou-se do outro lado para o outro mundo, provocando aquele mamilo bonito.

Mantendo assim, tocando nela, sentindo o gosto dela, ela sentiu sua redenção. Essa mulher exuberante que olhava para ele como se ele fosse algo bom. Ela estava movendo-se contra ele, mexendo-se lentamente, desesperada por seu toque.

Ele levantou a cabeça e tocou sua boca na dela.

Ele nunca tinha sido um beijador — sempre foi muito íntimo. Mas ele amava o sabor de Regan. Ele esticou a língua dentro da sua boca, querendo explorar cada parte dela, o gosto de cada parte dela.

- Eu estou queimando. - Suas palavras eram um sussurro rouco.

Ele baixou-se e deslizou uma mão sob o vestido dela. Movendo-se ao longo da coxa, até que ele encontrou o calor úmido dela. Ela estava sem calcinha. Ele passou os dedos nas dobras. - Você está encharcada.

Ela corou. - Para você.

Ele queria ouvi-la gritar de prazer. Ele assistiu o prazer dela naquela manhã, mas ele não tinha tido a chance de tocá-la, para ser o que a faria gozar. Ele separou as dobras e deslizou um dedo grosso dentro dela.

Seu gemido foi longo e alto. Porra, ela estava bêbada. Por um momento, ele se perguntou se ele iria caber dentro dela. Ele subiu, encontrou aquele lugar intrigante que ele assistiu ela brincar.

- Oh. - Ela empurrou. - Sim.

- Como se chama isto? - Ele circulou a carne sensível.

- Clitóris. - Sua voz estava rouca. - Meu clitóris. - Ela franziu a testa, curiosidade, brilhando nos olhos de sua pequena cientista. - Vocês não tem... hum...

- Geralmente os lugares sensíveis estão dentro das fêmeas.

Ele bombeou o dedo dentro dela novamente. Precisava ter certeza de que ela estava pronta para ele.

Abriu sua boca, suas mãos apertando nos seus ombros. - Eu sempre pensei que deveria estar no interior, também. Isso faria nossa vida muito mais fácil.

- Gosto de você como é, Regan. - O jeito que se movia, esfregando-se na mão dele, disse-lhe que ela gostava de seu toque. Ele trabalhou cuidadosamente um segundo dedo dentro dela.

- Sim, Thorin. Me faça gozar.

Ele adorava ouvi-la falar assim. Ela usava as palavras sujas em um tom tão formal, adequado. Moveu o polegar até que reencontrou o clitóris dela. Ele a observava mover-se, ele queria desesperadamente saber o que ela sentiria se lambesse seu clitóris. *Mais tarde*. Ele fez uma promessa a si mesmo. Por agora, manteria seus dedos pressionados neste misterioso botão.

- Sim. - Ela estava cavalgando contra sua mão, tentando encontrar a sua libertação. Então, ela ofegou e arqueou as costas. Quando ela gritou, ficou extasiado, nunca tinha visto nada mais bonito.

A cabeça caiu contra o seu ombro, sua respiração rápida, ecoando no ouvido dele. - Eu preciso de você dentro de mim, Thorin. Por favor, não me faça esperar mais.

Ele não conseguia. Ele mesmo disse milhares de vezes para ficar longe dela, mas não conseguia impedir a necessidade, e não encontrava forças para afastá-la.

Ele tirou a toalha que estava em torno de seus quadris, liberando o duro pau dele. Estava mais duro do que já tinha sido, apontando para cima. Então, ele arrancou os restos do vestido fora.

- Você está no comando. - Sua voz parecia tão rouca, era difícil de decifrar as palavras dele. Ele queria empurrá-la de volta na cama grande, cubrindo-a com seu corpo.

Mas ele não arriscaria machucá-la nesta primeira vez. Ele tinha que cuidar dela.

Ele enrolou as mãos em volta da cintura dela e levantou-a. Ela tocou seu rosto, seus lábios. Ela estava memorizando como ele era? Ninguém tinha alguma vez olhado para seu rosto áspero com tal maravilha. Ele não era bonito como Kace, ou interessante como Raiden. Ela inclinou-se e novamente eles beijaram — áspero, nervoso, seus dentes afundando em seus lábios. Ele deslizou suas mãos para baixo pela suas costas, as mãos apertando seu doce globo.

- Eu tenho uma bunda grande. - ela disse calmamente.

Ele acariciou sua carne. - Você é perfeita. - Ele gemeu.

Ela se movia contra ele, vibrando, esfregando o pau dele contra a carne úmida entre as coxas dela.

Em seguida, levantou-se e agarrou o pau dele. Ela empurrou um pouco, a outra mão sobre o seu ombro pressionando-o. Ela se moveu até a cabeça dele estar pressionada contra sua abertura, então seus olhos se encontraram. Ela desceu lentamente.

Caralho. Ela estava quente e molhada e então muito apertada.

A cabeça inchada, gorda dele deslizou dentro dela e ele observava a forma que ela mordia o lábio.

- Você é tão grande. - ela sussurrou.

Não pare. – Calma. - As palavras lhe custavam a sair. Ele queria bater nela, jogá-la na cama e tomá-la

Ela continuou abaixando-se, e ele sentiu-a se alongando em torno dele.

- Estou cheia. - Sua boca arredondada em um perfeito *O*.

Thorin cerrou os dentes. *Controle*. Ele precisava de controle. - Estou machucando você?

- Não. É bom. - A mão dela tocou seu queixo, forçando sua cabeça a encará-la. –Leve-me.

Incapaz de parar sozinho, ele bateu seus quadris acima, enchendo-a, seu pau alojado bem no fundo.

Ela enfiou as unhas em seus ombros e gritou.

Ele congelou. - Você é muito apertada.

- Não. - Ela moveu seus quadris, encontrando um ritmo secreto. - Eu gosto do jeito que você me enche.

Ela começou a subir e descer, indo para ele. Suas mãos flexionadas na bunda dela e ele rosnou, o último de seu pensamento consciente escapando.

Minha. *Sempre minha*. Um eco ganancioso, animal ecoando dentro dele.

Quando perdeu seu controle, ele entrou até o fim, determinado a fazer esta mulher dele em todos os sentidos.

CAPÍTULO DOZE

Ambos estavam escorregadios de suor, movendo-se um contra o outro. Regan estava ofegante, pairando à beira de outro orgasmo. Ela estava tão perto, mas ela não conseguia chegar.

Ela estava tão cheia e esticada. Thorin continuou trabalhando nela, subindo e descendo em seu enorme pau, e ela estava um tremendo caos.

- Thorin. - Ela não tinha certeza do que estava pedindo, mas ele parecia saber.

- Você precisa da minha ajuda, doçura? - Uma mão áspera deslizou entre seus corpos. - Eu vou te ajudar.

Ele encontrou o clitóris dela e ela choramingou. Quando ele esfregou-a, atirou um raio de eletricidade através dela, era tão brilhante que ela sentiu um pouco de medo.

- Vem no meu pau, Regan. Deixe-me sentir você me apertando.

Ouvir aquela voz rouca dizendo o nome dela partiu. Ela gritou, alucinantes ondas de prazer, batendo nela como um golpe de corpo inteiro.

Thorin subiu até seus pés, segurando-a firme, mantendo-se alojado dentro dela. Deu alguns passos para a cama. Ela estava ainda no auge do seu orgasmo... ele deitou-a, e seu peso caiu em cima dela. Ela adorava a sensação pesada dele.

Ele esticou, mais profundo do que antes. Ela gritou novamente e desta vez, ele assumiu o controle completo. Ele bateu forte nela repetidas vezes, até que um rosnado animal foi arrancado de sua garganta.

- Sou eu dentro de você, Regan. Você é minha.

- Sim!

Ele puxou, ficando com apenas a cabeça do pau dele alojado dentro dela. – Você é minha, Regan? - Ele empurrou dentro dela. – Tudo isto é meu?

Ele pairava acima dela, seus músculos tensos, seu rosto duro.

- Sua. - ela murmurou. Ela nunca se sentiu tão segura, tão consumida, tão certa, como ela sentia com este homem.

Ele empurrou profundamente, mantendo-se lá enquanto ele derramava dentro dela.

Quando ele caiu sobre ela, ela sentiu-o, preparando-se para mover-se. Regan passou seus braços e pernas em torno dele. - Não vá.

- Sou muito pesado. - Ele mudou-se para o lado e levou-a junto, seu pau ainda dentro dela. - Eu não vou para qualquer lugar.

Regan suspirou, preguiçosamente. Ela inclinou-se para pressionar um beijo contra o peito liso. - Nunca tive um sexo assim.

Uma mão áspera acariciou sua espinha, antes de vir para descansar na bunda dela. - Não acho que alguém já teve sexo assim.

Ela sorriu contra sua pele. Ele era tão grande, difícil e duro, mas ele ainda poderia ser doce. Ele olhou para ela, seu rosto relaxado, mas de alguma forma feroz ao mesmo tempo. Ela se perguntava se o gladiador estava verdadeiramente em paz.

- Eu odiei vê-lo se machucar. - disse ela.

Seus braços apertaram em volta dela. - Fui estúpido em levar as emoções para a arena. Raiden está sempre lembrando-me para manter a cabeça fria.

- Você deixou o gladiador machucá-lo.

Thorin puxou um fôlego. - Quando cheguei aqui, estava tão zangado. Com meu irmão, minha família, a situação. Eu tinha dedicado minha vida

para ser um guerreiro para o meu povo, e eles jogaram isso fora. Eu descobri que lutar me ajudava a encontrar algum controle. E quando eu me machuco, a dor me ajuda também.

Ela fez um pequeno som. - Você precisa da dor?

- Não mais. Não me desperta, nem nada. Mas existem alguns gladiadores que ficam excitados com isso. Eu era jovem e fora de controle.

- Era jovem, foi abandonado e sofria.

- Dificilmente os gladiadores gostam de admitir isso. - Ele puxou uma respiração profunda. - Era mais do que isso.

Ela sentiu a gravidade em seu Tom. - Diga-me, Thorin. - Ela acariciou uma mão em seu braço. - Tem a ver com suas escamas.

Ele amaldiçoou sob sua respiração. Quando ele tentou afastar-se, ela segurou apertado.

- Diga-me.

- A minha espécie são os ilustres sirrushs. Somos grandes e fortes, e temos os sentidos aguçados. Nós éramos guerreiros.

Que descrevia muito bem o seu gladiador. - Certo.

- Mas há séculos atrás, nosso planeta foi invadido por uma outra espécie alienígena. - Sua mandíbula apertou. - Eles eram uma raça selvagem, brutal. Enorme, selvagem e cruel.

Regan lutou para manter suas emoções no rosto.

- Violaram e saquearam até que foram finalmente derrotados. Mas de vez em quando, uma criança sirrushs aparece com as características que ficaram daqueles invasores. Uma besta vivendo dentro delas. - Seu olhar ligado com ela. - Eu sou uma destas crianças, um monstro.

Regan preguiçosamente fez círculos em seu peito, mais forte no músculo. - Eu amo suas escamas, Thorin. Não vejo um monstro.

- Às vezes perco o controle.

- Muitas pessoas também. Isso não te faz um animal.

- Você não entende. Quando cheguei aqui... Eu era um animal. Minha família me usou como um guerreiro, uma arma e depois quando...

Quando ele tinha ficado muito perigoso, eles tinham-no abandonado. Ela continuava tocando-o. Algo dentro dela dizia que Thorin precisava ser convencido de que ela o aceitava como ele era. Palavras não seriam suficientes.

- É difícil ficar sozinha. Ninguém para se apoiar. - Ela lembrou de estar em uma cela, sozinha. Tão completamente só.

- Nem me fale dos Thraxians. - Suas mãos deslizaram ao longo dela. - Você não está mais sozinha.

Não. Ela tinha Harper e esse alien durão que tinha encontrado, e iria fazê-lo sair de sua casca dura. - Eu sei que você está bravo com o plano...

Ele levantou o queixo dela. - Esta noite, é só você e eu. Não quero pensar sobre amanhã ainda.

Ela assentiu com a cabeça. - Eu gosto desta idéia. Então, o que faremos?

- Bem, eu estava pensando em tomar um banho juntos.

Ela estremeceu. Imaginando as mãos ásperas e sabão esfregando a sua pele. - Soa bem.

- Então, eu vou tirar você de lá e lambar entre as suas pernas até que venha.

Ela engasgou. - Oh.

Ela ouviu-o rir. - Você gosta do som disso, hein, doçura? Eu também estou planejando ter meu pau dentro de você a noite toda.

Toda a noite? Ela não tinha certeza se ela estava excitada, horrorizada, ou impressionada. Bom, ela estava excitada.

- Vou levá-la de todas as maneiras que eu sei. - ele disse, sua voz tornando-se um rosnado.

Ah, rapaz.

Quando ele pegou ela e carregou-a em direção ao banheiro, Regan sabia que ela teria uma noite longa e selvagem.

- Eu estou procurando por uma cobaia para experimentar meu novo lote de linimento.

Thorin terminou de limpar o peito com um pano seco e olhou para Regan. Ela estava sentada na beira da sua cama, vestindo uma de suas camisas. Era muito grande e um ombro ficava de fora, descobrindo a pele lisa. Já era tarde. Ele tinha dado um tempo para encontrar comida para eles. Ele tinha estado dentro dela por horas, mas agora, vendo suas pernas e ombros e cabelo desarrumado com o reflexo da luz do sol, ele sentiu algo mexer dentro dele. Uma fome que ainda não estava satisfeita.

- Cobaia? - ele perguntou.

- Oh, uma gracinha, pequena, um animal fofo da terra.

Ele piscou. - Você acha que eu sou uma gracinha, pequena, um animal fofo?

Ela sorriu. - Não. Porquinhos da Índia costumavam ser usados como cobaias antes de encontrarmos outras maneiras de testar os produtos. Quero você como minha cobaia. - Ela levantou um pequeno pote. – Deite-se de bruços na cama. Deixe-me esfregar isso em você.

Ele franziu a testa. - É melhor não cheirar a flores.

Um sorriso feliz flutuou em seus lábios. - Sem flores. - Ela abriu o pote e um forte aroma de citrino encheu a sala.

Ele tinha estado tão concentrado em sua própria raiva e medo sobre o uso de Regan como isca. Agora que ele prestava atenção, ela estava corada e descontraída, ele percebeu que ela estava preocupada, também.

E ele tinha feito o fardo maior. Ele percebeu que ele faria qualquer coisa para manter esse sorriso em seu rosto.

Ele se deitou na cama, descansando a cabeça em seu antebraço. Ela chegou perto dele, e ele sentiu a textura do linimento tocar sua pele. Ela começou a esfregar as costas com manobras firmes. Ela tinha mãos surpreendentemente fortes. Era tão bom.

E ela não mostrava nenhuma hesitação em tocar-lhe. Ela tinha descoberto o seu passado, e ele sabia que ela realmente não conseguia entender isso, ela não parecia incomodada com isso.

- Eu tentei algumas misturas diferentes, mas acho que este é o melhor.
- Ela amassou seus músculos sobre o linimento. As coisas que ela havia tentado e que não tinha adiantado, e como ela mudou para a sua formulação atual.

Ele sorriu. Claramente, ela amava seu trabalho. Sua mulher era esperta.

Mulher dele?

- Ei, você está tenso. - Ela moveu as mãos em um traçado suave pela espinha. - Relaxe.

Ele queria Regan para ele? - *Sim*. Ele ainda não achava que ele era suficientemente bom para ela. Se ela realmente visse o que vivia dentro dele, ela iria correr gritando.

As mãos dela fizeram uma pausa. - Thorin, suas escamas estão se mostrando.

- ... é um sinal de forte emoção. - Ele sentiu sua quietude.

- O que está sentindo agora?

- Feliz.

Ele esperou que ela dissesse algo, mas em vez disso, ele sentiu ela se mover e pressionar um beijo na base do pescoço.

- Eu, também. Quando fui levada, a felicidade parecia estar tão longe. Apenas um sonho distante, impossível. Diabos, mesmo antes de eu ser sequestrada, não era feliz.

Thorin virou a cabeça. - Porquê?

- Os meus pais... eles queriam que eu me casasse, não trabalhasse e definitivamente não fosse para o espaço.

Eles queriam sufocá-la? - Por que eles fariam isso?

- Eles tinham crenças diferentes. Não podiam entender minha paixão pelo meu trabalho. Nunca fui boa o suficiente para eles.

Ele agarrou sua coxa. - A falha é deles, não sua.

Ela limpou a garganta. - Okey, grandalhão. Vire-se. Eu vou esfregar seu peito, agora.

Thorin virou-se e alongou os ombros. Sentiu os seus músculos soltos e descontraídos. - O linimento é bom.

- Obrigada.

Ele ajustou-se e retirou a toalha que cobria seus quadris. Ele assistiu o olhar de Regan passear por seu peito, com um olhar guloso nos olhos dela. Então, desceu até chegar em seu pau duro.

Então, seus olhos se arregalaram. - Thorin. - Ela lambeu os lábios. - Como pode você estar pronto novamente?

- Só preciso olhar para você. - Ele levantou uma mão, puxando a camisa, abrindo-a. - Essa camisa é minha.

- Não rasgue. - Ela soltou uma gargalhada. - Com este ritmo não teremos nenhuma roupa para vestir. - Ela colocou o pote de linimento na mesinha de cabeceira. Em seguida, puxou a camisa sobre a sua cabeça.

Agora era a vez de Thorin olhá-la com fome. Todas essas curvas lindas e deliciosas.

- Venha. - ele rosnou. Ele estava com fome de repente.

Ele puxou-a, ouvindo seus roucos gritos quando ele posicionou-se entre seus joelhos e o encarou vendo suas bochechas coradas.

- Thorin, não tenho certeza sob...

Ele agarrou seus joelhos, olhando para as dobras rosa a frente dele. Sem avisá-la, ele a lambeu.

Ela sugou o ar profundamente. - Ah, Deus. Isso é tão bom.

Thorin começou a trabalhar, a comê-la. Ele lambeu, chupou e esfagueou a língua dentro dela. Ele amava o sabor dela e sabia que ele nunca iria se enjoar. Ela começou a soltar pequenos gritos, seu doce centro esfregando-se contra seu rosto. Ele amava quão desinibida ela estava nos braços dele, e ele amava os sons que ela fazia quando ele dava prazer a ela.

Ele continuava, sentindo as coxas dela enrijecendo. Ele encontrou aquele pequeno botão que era o epicentro do prazer dela e estimulou-a com dedicação. Ele podia sentir seu prazer aproximar-se. Mais do que tudo, ele queria ouvir seu nome quando ela gozasse.

Ele chupou profundamente, curvando-se sobre ela novamente, ele chupou duro, e seu corpo estremecendo acima dele. O som do nome dele arrancado de sua garganta ecoou pelo quarto.

Ela caiu para baixo, e ele moveu-a, então ela estava deitada no peito dele. Ela ainda tremia um pouco contra ele. Ele acariciou suas costas, enquanto ela tentava respirar.

- Já perdi a noção de quantas vezes eu tive um orgasmo. - ela disse. - Tenho certeza de que você não está acostumado a vir com isso muitas vezes em um dia.

Ele sorriu contra o cabelo dela. - Acho que não há uma regra.

Ela mudou, as pernas dela deslizando contra a sua, esbarrando com o pau dele. Ela levantou a cabeça, e ele viu uma luz acender em seus olhos.

Ela não disse nada, apenas deslizou fora dele e ficou em seus joelhos perto do seu quadril. Então, ela estendeu a mão e abraçou a mão em torno dele, passeando aqueles dedos magros ao longo de seu pau pesado.

Foda. Os músculos do estômago do Thorin apertaram. - Regan.

- Eu quero fazer você se sentir bem. - Ela tirou o pau na mão dela. - Eu quero fazer você se sentir como me fez sentir.

Ele não sabia se tinha o controle para isso. Então, ela inclinou-se para baixo e sugou a cabeça inchada do pau entre seus lábios.

Ele esforçou-se para não gozar em sua boca. Não havia como ela poderia levá-lo todo em sua boca, mas o que ela fazia já era muito bom. Ela foi deslizando sua língua ao longo dele, e a imagem dos seus lábios em torno dele era o suficiente para deixá-lo louco.

- Regan. - Ele prendeu uma mão no cabelo dela.

- Eu imaginei isso.- Ela moveu-se ambas as mãos ao redor da base inchada do pau dele. - Na outra noite, só tive umas lambidas. Não foi suficiente.

Ele gemeu. - Eu imaginei isso, também.

Ela olhou para ele. - O que você quer?

- Chupa meu pau, Regan.

Ela fez um som faminto, deslizou suas mãos para pressionar em sua coxa usando como alavancagem. Ele sentiu os dedos passando por sua pele. Ela inclinou-se e sugou-lhe o quanto ela poderia.

- Doçura. - diabos, ele estava se desmoronando.

Ela nunca tirou seu olhar dele. Assistira sua boca doce e sexy em torno do seu pau foi demais.

- Vou gozar. - Ele estava tão perto.

Ela chupou com mais força.

Com um grito, Thorin veio. Ele sentiu sua libertação bombeando, prazer explodiu através de seu corpo.

Regan engoliu tudo, e quando ele caiu na cama, ela olhou lentamente para ele.

Thorin puxou-a. - Você é boa demais para mim.

- Pare de dizer isso. Quis fazer isso por tanto tempo. - As mãos dela moveram-se sobre o peito. - Desde que te vi, eu tenho tido todos esses pensamentos. De meu grande e duro, gladiador protetor.

Ele puxou-a perto. Regan enxergava mais do que ele. Ela via as coisas que ele gostava, que queria ser, mas ele ainda não conseguia vê-los juntos.

- Ah, Thorin. Mais.

Regan ficou de bruços, pressionada nas almofadas da cama. Thorin deslizava dentro dela por trás. Seu pau grosso esticando, movendo-se dentro e fora impiedosamente.

A luz do dia brilhava através da janela e refletia nos lençóis enrolados em cima da cama. Ela estava um pouco dolorida de tudo o que tinham feito durante a noite e pela manhã, e nesta posição, sentia-o ainda maior.

Seus dedos estavam a escavar em seus quadris, empurrava o pau dele entrando e saindo dela. O prazer era indescritível. Ela se sentia selvagem e devassa.

Ela empurrou de volta contra ele. Ela precisava de mais. Ela precisava de alguma coisa. Ela ouviu-o gemer, e na próxima vez que ele entrou fundo, ela veio. Ela virou a cabeça, mordendo o travesseiro para abafar os gritos.

Ele bateu fundo nela outra vez e então ele a agarrou, entrou em casa, rugindo e gozou profundamente dentro dela.

Ele caiu ao lado na cama, tocou o rosto e, em seguida, retirou o cabelo de seu rosto.

- Eu fui duro. Você está bem?

Ela deu-lhe um sorriso preguiçoso. - Eu acho que eu só consigo mexer meus lábios. O resto está mole.

Ele sorriu. O rosto estava duro. - Você precisará mover-se em breve. Galen pediu para os vestidos de festa serem entregues e devem chegar a qualquer momento.- Seu sorriso dissolveu-se, endurecendo seu rosto.

Ela estendeu a mão e passou pelo seu rosto. – Sei, Thorin.

- Shh. - Ele agarrou os ombros dela. - Eu sei que você precisa fazer isso. Talvez eu não tenha nenhuma família de sangue, mas eu tenho meus amigos. Irmãos, não pelo sangue em nossas veias, mas pelo sangue de nossas brigas juntos. Eu lutaria para libertá-los, fazer tudo o que estiver ao meu alcance. - Ele respirou fundo. - Gostaria que você não tivesse que se arriscar, mas eu estarei lá o tempo todo. Tenho as suas costas.

O coração de Regan derreteu um pouco. - Obrigada.

Houve uma batida na porta.

Com um rangido, Regan pulou. Ela estava deitada nua com o restante de algumas queimaduras e hematomas e ainda a semente de Thorin secas em suas coxas. - Eu preciso tomar banho.

Ele sorriu para ela. - Não tão rápido agora. - Estendeu a mão, acariciando a mão no seu lado.

Ela bateu em sua mão. – Xô. - Ela deu um passo para o banheiro e, em seguida, fez uma pausa, o olhar dela deslizando sobre ele. - Roupa, gladiador. Ninguém mais o vê nu além de mim.

Ele atirou-lhe um sorriso largo e satisfeito. - Claro, doçura.

Regan, fechou a porta do banheiro e entrou debaixo do grande chuveiro. A água caiu como uma cachoeira e ela derramou um pouco de sabão líquido em suas mãos. Ela deixou as suas mãos à deriva por seu corpo, passando pelos peitos que Thorin tinha lambido e chupado. Ela deslizou seus dedos para baixo de sua barriga, lavando para retirar a semente que ele tinha derramado lá. Em seguida, ela escorregou suas mãos para baixo, entre as pernas, onde ele atinha levado repetidamente.

Ela sorriu para si mesma. Thorin era dela. Ela podia ver que ele se preocupava com ela.

Uma vez que Rory estivesse livre, tudo estaria certo na vida de Regan. Ela podia ter perdido sua única família que ela já tinha conhecido na Terra, mas ela sabia que poderia construir uma nova vida para si mesma aqui. Uma boa.

Quando ela saiu do chuveiro enrolada em uma toalha, ela viu que três vestidos estavam pendurados na parede. Eram todos bonitos, mas vê-los fez sua garganta apertar.

A festa era esta noite. Ela estaria à venda, mesmo se fosse um disfarce, e esses vestidos fossem apenas uma versão bonita de uma prisão.

Os vestidos eram todas de cores pálidas — branco, rosa pêssego e azul bebê. O primeiro tinha um top estilo frente única. O segundo era estilo deusa, deixando um ombro nu. O último era tomara que caia. Todos eram longos e soltos, mas um corte rente ao seu corpo. Ela estendeu a mão e passou os dedos pelo tecido.

Thorin veio por trás dela. Uma grande presença protetora.

- Estou nervosa. - ela disse.

- Bom. Vai mantê-la esperta. - Seus braços vieram em torno dela, puxando-a perto dele. - Você vai fazer um grande trabalho. E eu não estarei longe.

Ela inclinou-se para ele. - Não sei qual deles usar.

- Use o azul. Parece bom contra sua pele e combina com o seu cabelo dourado.

O azul tinha o top frente única que era amarrado na nuca dela. Era bonito.

As mãos de Thorin flutuou sobre seus quadris. - E enquanto você está usando-o, pense em mim, levantando as pregas da saia longa e deslizando dentro de você.

Que a fez sorrir. Sabendo que ele estaria perto dela, fazia-asentir-se melhor sobre isso. Ela sabia que Thorin viria por ela, não importava o quê.

- Eles também deixaram um pouco de... tintas. - Ele acenou para a cara dela.

- Maquiagem?

Ele assentiu. - E as coisas para o seu cabelo. Se precisar de ajuda, um trabalhador da casa pode ajudá-la.

- É preciso.

Em seguida, ele virou-a. Ele segurava algo na palma da sua mão.

- O que é isso? - Era um pequeno quadrado, preto.

- É um dispositivo de disruptor. Ele perturbará a segurança dos Vorn nos permitindo acesso a casa.

Ela aceitou. - O que eu faço com isso?

- Uma vez que você estiver lá dentro, apenas pressione o botão e esconda-o em algum lugar.

Parecia ser bastante fácil. Ela foi pregado nas dobras do vestido.

Thorin estendeu-lhe outra coisa. Era um pequeno ponto azul do tamanho da unha polegar.

- O rastreador. Tem que ser implantado sob a pele.

O estômago dela se revirou. Uma parte dela queria, para sua segurança. A outra parte odiava a ideia de que outras pessoas poderiam monitorar cada movimento seu.

- Sem rastreador, sem plano. - O Tom dele era inflexível.

Ela assentiu com a cabeça.

- Boa garota. Se você estiver pronta, vou falar com um dos curandeiros de Hérnia para vir e colocá-lo. Não vai doer. Eu prometo.

Ela assentiu com a cabeça. Ela confiava nele completamente.

CAPITULO TREZE

Quando Regan entrou na sala de estar, toda as pessoas olharam para ela. Ela lutou contra a vontade de agarrar o tecido do vestido como uma distração.

Harper veio correndo. - Você está linda.

- Para me vender pela melhor oferta.

As mãos de Harper apertaram nos braços de Regan. - Você não precisa fazer isso.

- Sim, preciso. Por Rory.

Harper ficou quieta por um momento. - Por Rory. E por Madeline quando finalmente tivermos uma pista sobre a localização dela. - Harper limpou sua garganta. - Quer me contar sobre a noite inteira que você ficou trancada no quarto de Thorin?

Regan lutou para não corar. - Não.

Harper inclinou-se mais perto. - No caso de você não saber, você é uma escandalosa.

Ah, Deus. Agora as bochechas de Regan queimaram. - Eu.... Eu...

Sua amiga sorriu. - Então, foi bom?

Regan conseguiu um aceno.

- Em uma escala de um a dez?

- Cerca de uma centena.

Sorriso de Harper aumentou. - Bom.

Raiden caminhou. Regan teve o prazer de assistir Harper desprender, rastreando seu amante com o seu olhar. Ele estava vestindo muito mais do

que Regan já tinha visto. Ele usava uma camisa lisa em cinza escuro, enfiado nas calças de couro preto. Seus músculos estavam cobertos, mas havia um certo mistério a cerca dele, o gladiador fodão que ele era.

- Regan?

Ela se virou e viu Lore parado nas proximidades.

- Eu não estou envolvido na missão desta noite, mas eu queria dar-te uma coisa. - Ele estendeu a mão.

Ela estudou a palma da mão e seus dedos longos. Nada. - O que é? É uma das suas ilusões?

Ele usou a outra mão e mostrou-lhe um quadrado pequeno, cor de carne. - Não. Isto é um explosivo de alta tecnologia. Você pode colocá-lo em qualquer superfície de metal sólido. Tem um atraso e uma microexplosão que vai lentamente corroer o metal.

Tirou-a cautelosamente, segurando-a para baixo e apertou-a em seu tornozelo. - Não vai explodir na minha mão?

Ele sorriu. — Não. - Ele entregou-lhe um segundo quadrado de explosivo e em seguida jogou um dedo em seu queixo. - Boa sorte. Te vejo quando você voltar.

Thorin apareceu. - Pronta?- Seus olhos famintos passearam por ela e Regan fez o mesmo. Ele usava uma roupa semelhante à de Raiden, mas sua camisa cinza estava sem mangas, apresentando o bojo de seu bíceps.

- Pronta.

Mais tarde, quando ela entrou pela porta grande do Casino Nebulosa Escura, as mãos torcidas ansiosamente no tecido do vestido dela.

O cassino era um borrão para ela. Havia parede preta e lisa decoradas com obras de arte, interessantes e elegantes vasos cheios de flores exóticas, incríveis. Ela olhou e por um segundo, a atenção dela enroscou no teto. Uau. Ele estava iluminado com uma nebulosa multi-colorida — estrelas cintilantes, com cores mudavam.

Mas, então, o pulsar do som, as luzes piscandodas máquinas de jogos e a multidão de pessoas lá dentro a sufocava. Havia multidões de alienígenas — ambos humanoides e outros não tão humanóides — todos debruçados sobre várias mesas, jogando os jogos que ela não reconhecia.

O vestido dela, deslizava ao redor de seu corpo, e o pulso doía um pouco onde o rastreador tinha sido implantado, mesmo não tendo nenhum sinal do lado de fora, em sua pele. Galen ficou ao lado dela e atrás dela Raiden e Thorin se aproximavam. Os homens estavam todos alertas, seus olhares ao redor, rastreando.

- Desta forma. - Galen aproximou-se dela com um toque suave no braço.

Moveram-se através da multidão. Aqui neste bairro, a cidade de Kor Magna parecia tão diferente. Tudo era brilhante, elegante e moderno. Sem os alienígenas, ela quase podia imaginar que ela estava parada em um cassino em Las Vegas.

Ela olhou para um grupo de seres sentados nas cadeiras, expressões felizes em seus rostos. Uma névoa deprimente e eles estavam passando algum tipo de tubo entre eles. Ela ouviu risos de outro grupo lotado que estava em torno de uma mesa com um jogo holográfico projectado sobre ela. E perto da parede, duas aliensestavam beijando-se como se não houvesse mais ninguém na sala.

Muita gente olhava para Regan. Ela sabia que ela era diferente, uma esquisitice e ela odiava ser o centro das atenções. Ela sugou uma respiração. Ela ia ter que se acostumar com isso.

Galen levou-os a um banco de tubos de vidro que se pareciam com elevadores. Portas lisas e curvas se abriram silenciosamente quando eles se aproximaram. Eles entraram, e quando as portas se fecharam, a cápsula moveu-se para cima suave e silenciosamente.

- Você está bem? - Thorin pressionou a mão em suas costas.

Ela assentiu com a cabeça, exercendo uma respiração profunda. - Estou pronta.

- Estamos indo para um dos andares de cima. - disse Galen. - Rillian organizou uma sala privada para a festa de hoje.

- Qual é o nome completo de Rillian? - Regan pediu, principalmente para manter seu cérebro ocupado.

- É isso, só Rillian. - respondeu o Galen. - Não se sabe se ele tem algum outro.

O elevador diminuiu, e então a porta deslizou aberta. Eles pisaram em uma sala que era pintada de preto fosco. Ao longo dela, ela ficou surpresa ao ver, imagens holográficas de mulheres elegantes, cobertas de tinta dourada, dançando em movimento.

Um homem estava diante deles, e ela soube instantaneamente que ele tinha que ser o tal Rillian rico, e misterioso.

Ele era escandalosamente bonito e usava um terno escuro que se ajustava perfeitamente em seu corpo. Seu cabelo preto meia-noite estava caído em seus ombros, e seus olhos eram completamente pretos também. Ele era alto, mas muito mais magro do que os gladiadores.

- Galen, bem-vindo. - disse o homem.

Galen assentiu com a cabeça para o homem. - Rillian, obrigado por nos ajudar.

- Devia-te. - O olhar de Rillian mudou-se para Regan, e ela viu os olhos dele mudar de preto para um prata brilhante.

Regan piscou para certificar-se de que ela não tivesse imaginado. O homem pegou em sua mão e curvou-se, pressionando os lábios em sua mão.

- Você deve ser Regan. - Rillian levantou a cabeça. - Galen esqueceu de mencionar o quanto você era pequena e bela.

Thorin chegou mais perto, quasetocando o peito dele. - Afaste-se.

Rillian levantou uma sobrancelha escura. - Sinto muito. Não sabia que ela foi tomada. Ela é adorável. Os Vorn estarão em convulsões de alegria quando eles a verem.

O estômago de Regan revirou-se, e ela sentiu Thorin ficar tenso.

Ela limpou a garganta. - Temos de ir à festa. - Quanto mais cedo eles agirem, mais cedo ela voltaria em segurança para a casa de Galen com Rory.

Rillian assentiu, piscando os seus olhosprateados. - Boa sorte.

Eles pisaram dentro de uma sala grande e encantadora. Regan engoliu um suspiro. O quarto era cercado por vidro e oferecia uma brilhante visão da Kor Magna.

A cidade estendia-se à frente. Diretamente abaixo ela viu a faixa de jogo do distrito, com suas fontes e luzes. Além disso estava a arena e a cidade. Era incrível ter uma vista panorâmica da pedra antiga e a estrutura gigante. E além da cidade, ela viu que o deserto se estendia até o horizonte, onde o primeiro dos sóis de Carthago estava afundando na borda do planeta.

Ela conseguiu arrancar seus olhos da linda vista e focou na sala.

Era uma festa elegante. Uma multidão de pessoas que estavam de pé rodeando, vestidos em roupas lustrosas, bebendo espumante, as bebidas eram multicoloridas, servidas em copos longos, delgados.

Galen se inclinou para perto, sua voz baixa. - Do outro lado de pé, examinando a obra de arte na parede... é o Vorn.

As mãos de Regan estavam escondidas. Os Vorn eram altos, com quadris magros e uma crista grossa saindo de seu nariz, passando por sua testa e desaparecendo em seu cabelo grosso e cacheado.

Thorin chegou perto dela e agarrou a mão dela. - Você vai ficar bem.

Ela assentiu com a cabeça. - Eu sei.

Galen adiantou-se. - Precisamos fazer uma ronda. Exibir-te.

Quando o imperator estendeu o braço, ela deslizou através do seu braço. Ela compartilhou um olhar com Thorin, viu muito em movimento através de seu olhar, e então, eles foram andando.

Galen a surpreendeu por terrefinadas boas maneiras. Ele parou e conversou com várias pessoas, acenando e dizendo - olás.

Ela olhou por cima dele. Ele usava um tapa-olho preto brilhante esta noite e parecia quase arrojado.

Ele a viu olhar para ele. - O que é?

- Você. Você é... encantador.

Ele levantou uma sobrancelha. - Fui criado para servir a realeza, Regan. Eu não era apenas formado em batalha.

Talvez não, mas ela podia ver que estava no sangue. Ele tinha salvo o seu príncipe e então, forjou sua casa aqui para fornecer aos dois. Mas ela sentiaa solidão nele. Isso era algo que ela aprendeu em cativeiro. Ela suspeitava que precisaria de uma mulher muito forte para romper a casca de Galen.

Thorin estava bem atrás deles. Cada vez que Regan olhava para cima, ela o via olhando para ela.

Então, ela digitalizou o quarto e viu o Imperator dos Vorn a observá-la.

Ela lutou para não reagir. Ele tinha um olhar enlouquecido, fome em seus olhos — não era cobiça, muito menos um desejo sexual. Era só um avarento olhar, uma necessidade de possuir.

Thorin fez um rosnado baixo e ela virou-se. Eles caminharam pela multidão mais um pouco. Regan não falou com ninguém. Ela manteve os olhos dela abaixados, enquanto as pessoas elogiavam Galen por sua aparência, por seu tamanho minúsculo, a sua pele suave, o cabelo dourado. O estômago dela estava agitado.

Finalmente, pararam perto da janela. Tinha escurecido, e Kor Magna era um mar de luzes cintilantes. Se ela esperava que demoraria muito, ela estava muito enganada.

- Galen.

Sua cabeça levantou-se. O imperador Vorn estava bem atrás dela.

- Kuhl. - A voz de Galen não parecia muito amigável.

- Ela é tão linda como você disse. - Kuhl levantou uma mão para tocar em seu cabelo.

A mão de Thorin estalou fora e agarrou o pulso do imperador. A expressão do Vorn estava indignado.

Galen rodou sua bebida. - Ela não é sua para tocar, Kuhl.

- Ainda. - Kuhl surtou, puxando sua mão de volta. Em seguida, o homem puxou uma respiração profunda, o temperamento dele escondido.

- Vamos beber um copo e conversar. - O olhar dele atropelou Regan, como se ela fosse uma obra de arte. - Eu a quero. Vamos discutir o que vai me custar.

- Vai te custar muito mais, uma vez que você atacou um dos meus homens e tentou raptá-la no mercado. - Galen disse secamente.

Regan, queria saber se alguém já ouviu falar de ser morto apenas com as palavras. Cara, ela não queria conhecer o lado ruim de Galen.

Kuhl tomou um gole de sua bebida e atirou a Galen um sorriso largo.
- Não sei do que você está falando.

Mas Regan viu nos olhos dele que ele entendia. Ele sabia, e ele era o responsável.

- Você pode licitá-la no leilão. - disse Galen.

O imperador levantou um ombro. - Não há nenhuma necessidade para um leilão. Eu vou te fazer uma oferta que você não será capaz de

recusar. Ela combina muito bem com minha animal de estimação ruiva e briguenta.

O coração de Regan disparou. Lá estava. A prova definitiva que este homem estava com Rory em cativeiro.

Galen olhou duro para o homem antes dele assentir. - Venha.

Os homens se estabeleceram em confortáveis grandes cadeiras que estavam fora ao lado do quarto, não perto das janelas. Uma servente deslumbrante com pele azul chegou, trazendo bebidas. Galen chamou a atenção de Regan e fez um gesto para ela se sentar no chão aos seus pés. Ela ajoelhou-se graciosamente.

Thorin pisou perto o suficiente para suas botas encostarem em suas pernas. Esse pequeno toque a estabilizou.

Os dois imperadores levantaram suas bebidas e começaram com uma pequena conversa. Kuhl começou a descrever uma das recentes lutas na arena, quando ele puxou um cartão e uma caneta. Ele rabiscou algo no cartão e jogou para Galen, que pegou em um único movimento.

- Isso é o que eu vou pagar por ela. - Kuhl sentou na cadeira dele.

Galen olhou para o cartão e, em seguida, levantou sua taça. Ele rodou o gelo e o líquido azul brilhante nele. - Não é o suficiente. Tanto quanto sabemos, os Thraxians prenderam poucos seres humanos da terra antes do transitório buraco de minhoca que usaram para chegar a esse sistema entrar em colapso. Eles são raros.

Os olhos do Kuhl estreitaram. - Raras, sim. Mas ouvi dizer que o Thraxians tem mais algumas.

A cabeça de Regan levantou-se. Kuhl atirou-lhe um sorriso que a colocou na borda. Thorin empurrou a perna contra ela, e ela lutou contra o impulso de inclinar-se contra ele.

Kuhl atirou-lhe um preço mais elevado.

Galen abanou a cabeça. - Dobro.

A mandíbula do Kuhl tensionou-se. Finalmente, ele acenou com a cabeça. - Bem. Essa é minha última oferta.

Galen ficou quieto por um momento. Mas ela sentiu seu foco nela, e de Thorin e ela sabia que Raiden também estava nas proximidades.

Em seguida, Galen assentiu com a cabeça. - Vendida.

Regan se sentiu tonta por um segundo. Isto não era nada parecido como sendo agarrada violentamente pelos Thraxians. Ela se ofereceu para isto. Ela sabia que não era real.

Kuhl sorriu como um louco e aplaudiu as mãos juntas.

Ela apertou suas mãos no colo e sentiu uma onda de náusea. Isto era o que ela queria, para ajudar Rory. Mas também muitos pesadelos do seu tempo com os Thraxians passaram por sua mente. Ela manteve seu olhar no chão.

A mão do Thorin enrolou em torno de seu ombro e apertou. Ela percebeu que podia sentir uma tensão horrível latejante vindo dele.

- Eu acho que é hora de tomar minha nova aquisição longe do brilho de seu gladiador gigante. - O olhar de Kuhl caiu na mão do Thorin. - E, longe de suas mãos. Algo me diz que ele acha que a mulher é dele.

Thorin soltou um profundo rosnado.

- Thorin. - disse Galen, um aviso.

- Venha... animal de estimação. - O imperator Vorn levantou e estendeu a mão para ela.

Regan hesitou. Então, ela lembrou-se de Rory. Relutantemente, Regan estendeu a mão e pôs a mão na sua.

Ele puxou-a para seus pés. - Vamos embora.

Ela olhou brevemente para Thorin, podia ver a fúria estampada em seu rosto. Ela viu Raiden intensificar perto do lado de seu amigo.

Então, Kuhl puxou-a para fora, e a multidão engoliu-os. Ela foi se afastando de Thorin, da segurança da casa de Galen.

- Você vai ficar tão bonita na minha coleção. - Ele inclinou-se perto, cheirando-a. - E você cheira bem, também.

O cara era mais do que um pouco pervertido. *Rastreador*. Ela esfregou o objeto oculto que estava em seu pulso. Ela tinha o rastreador. Agora, ela tinha que encontrar Rory, desabilitar a segurança da casa de Vorn e esperar por seus gladiadores virem por ela.

Thorin viria para ela *Não demore demais, Thorin*.

Thorin passeava de um lado ao outro. Ele estava fora de sua mente. Deixando a Regan ir com aquele filho da puta...

- Calma, Thorin. - Raiden apertou o ombro dele.

Eles estavam em uma área privada da suite de Rillian, com vista para o cassino. Thorin decidiu que ele odiava o lugar: havia muito de tudo. Muitas pessoas, muita tecnologia, muito barulho e muita luz.

Parte do charme da Kor Magna era que a arena não tinha mudado muito em centenas de anos. Havia um senso de história na pedra e sobre a areia do chão da arena. Mas era mais do que isso. Era uma sensação de despir toda a tecnologia e as armadilhas. Era homem confrontando homem da forma mais básica, primitiva.

Mas agora, Regan tinha seguido contra um oponente muito mais perigoso, e ela foi com ele armada com nada além de sua inteligência.

- Bem, estão na casa de Vorn. - Galen olhava uma tela pequena, portátil, que ele a seguia olhando também. Thorin podia ver um pequeno ponto brilhante que ele sabia que representava Regan.

- Está sob controle? - Raiden pediu.

Thorin assentiu com a cabeça. Regan precisava dele para manter a calma.

Rillian apareceu, se movendo com a graça de um gato de caça. O homem estava todo elegante e charmoso, parecia agradável, mas algo nele despertava os sentidos de Thorin. Ele era perigoso, e ele sabia como escondê-lo.

O dono do cassino apertou as mãos em suas costas. - Não gosto dos Vorn. Chamam-se colecionadores, mas eles são brutos. E loucos.

E eles tinham Regan. Thorin rosnou.

- Nosso agradecimento por sua ajuda. - disse Galen.

O homem acenou com a cabeça. - Ela é uma garota legal. - Seu olhar moveu-se para Thorin. Seus olhos eram negros novamente, mas agora com filamentos de prata. - Ela é também corajosa. Se houver algo mais que possa fazer para ajudar, avise-me. - Ele olhou para Galen. - Nenhum marcador será necessário.

Thorin - Levaremos isso daqui. - disse entre dentes cerrados.

Rillian assentiu com a cabeça. - Boa sorte com sua mulher.

Galen assentiu com a cabeça e viu Rillian em pé, a luz da tela refletindo em seu rosto. - Certo, vamos ficar preparados e em posição. Kace, Saff e os outros estão esperando por nós lá na casa de Galen. Uma vez que Regan desativar a segurança, precisamos estar prontos.

Na viagem de volta para a casa, Thorin manteve-se concentrado na tarefa. No seu quarto, tirou suas roupas extravagantes. Ele pegou calças pretas de couro que eles usavam para suas missões secretas. Pegou seu machado, deslizando-o no cinto nas costas.

Na sala de estar, ele encontrou os outros. Raiden, Harper, Kace e Saff estavam todos vestidos de preto, como ele. Pequenas meias máscaras penduraram nos pescoços. Carthago não tinha muitas leis, e além dos limites

da cidade, não havia nenhuma. Mas havia alguns queridos não escritos na arena, e invadir outra casa sempre foi considerado uma quebra digna de retaliação. Era melhor que eles não fossem identificados, se as coisas dessem erradas.

Nero e Lore entraram. Nero estava emocionado. - Eu quero ir nesta missão.

Raiden abanou a cabeça. - Esta é uma simples extração. Não queremos anunciar nossa presença.

- Se precisar de ajuda, avise-nos. - acrescentou Lore.

Galen chegou, também vestido de preto. Sua espada pendurada em seu quadril.

- A segurança foi derrubada? - Thorin pediu.

Galen verificou a tela presa ao pulso. Ele balançou a cabeça.

Maldição. Porque estava demorando tanto? Será que ela estava bem?

Se Kuhl a tivesse machucado...

Thorin sentiu sua fúria correr sob sua pele como um rio derretido. Sentiu suas escamas cintilando ao longo do braço.

- Dê um tempo. - disse Raiden. - Ela é inteligente.

Thorin deslocou seus pés. Ele sabia disso. Mas ele odiava esperar, perguntando-se o que estava acontecendo com ela.

- Vamos para a posição. - disse Galen.

Logo, os seis deles entraram em um dos túneis, indo em direção a casa de Vorn. Ninguém falava, e rapidamente chegaram a entrada da casa. As portas estavam ladeadas por guardas, e a madeira estava gravada com osímboloda videira em floração.

Thorin e os outros esperavam, as costas pressionadas contra a pedra. Galen verificou a tela. Balançou a cabeça.

Vamos lá, Regan. Thorin lutou contra o desejo de apressar-se para os guardas, separá-los e invadir o lugar.

Em seguida, ele ouviu um bip quase inaudível. Galen olhou para cima, um sorriso meio satisfeito no rosto. - Ela conseguiu. - Ele assentiu com a cabeça para eles, e, como um grupo, silenciosamente seguiram em frente.

As guardas levantaram suas cabeças olhando sua aparência, mas Thorin foi para elas antes que pudessem reagir. Deu um duro golpe no rosto da primeira e já estava girando para atender a segunda. Thorin agarrou a mulher atarracada pelos pulsos, forçando-a a largar a sua espada.

Desleixados. Por eles terem um avançado sistema de segurança de alta tecnologia no lugar, eles se tornaram complacentes. Um segundo depois, ambas as guardas estavam balbuciando inconscientes contra a parede.

- Poderia ter deixado algo para o resto de nós. - Saff resmungou sob sua respiração.

Moveram-se para as portas e fixaram um pequeno dispositivo de Galen. Ele pressionou o dispositivo que bloqueava a porta e bateu em um código. As luzes piscaram quando o dispositivo de bloqueio começou a trabalhar. Passado um momento tenso, então o disjuntor buzinou e as portas se abriram.

Eles entraram.

Galen foi iluminando o caminho com a luz tenue da lanterna nas proximidades. - Saff, Harper, vocês ficam aqui de guarda. Ninguém entra ou sai.

- O quê? - Saff parecia que quereria discutir. A mulher sempre preferia estar no meio de uma briga, mas Kace e Raiden tinham assistido na última missão.

Galen levantou uma sobrancelha, e Saff assobiou um hálito. - Tá, G.

Os quatro homens entraram e fizeram uma pausa.

- Inferno. - murmurou Raiden.

Haviam plantas por toda parte. O cheiro verde atingiu Thorin na cara, dominando seus sentidos. As plantas cresceram ao longo das paredes e até mesmo através do teto em um selvagem, emaranhado. Alguns estavam cobertos de flores, alguns com espinhos gigantes, e alguns tinham folhas enormes tão amplas quanto o peito de Thorin.

Eles viviam no meio disso tudo. Thorin abanou a cabeça. Os Vorn eram tão estranhos.

- Não há guardas? - Kace disse calmamente.

- Eles dependem do sistema de segurança. - disse Raiden.

- Ninguém nunca tentou invadir. - Galen curvou sobre sua tela. - Deve ser muito mais barato que gastar recursos extras com guardas Kuhl. Regan foi levada para baixo em um nível inferior.

Eles rastejaram através das plantas, e Thorin avistou um corredor que começava ao lado. Ele acenou com a cabeça para Raiden. Eles olharam para dentro, e através da sombra, ele viu a residência e ouviu o som de vozes falando e pratos se chocando. Tinha que ser onde os Vorn mantinham, seus gladiadores.

- Aqui. - Kace sussurrou de algum lugar por perto.

Thorin e Raiden empurraram através da folhagem. Kace e Galen estavam de pé ao lado de um conjunto de escadas em espiral descendente.

Juntos, eles foram descendo os degraus de pedra. A escuridão cresceu, mas na parte inferior, Thorin poderia ver um estranho brilho verde em frente.

Eles pisaram fora da escada e entraram em outro grande pátio. Novamente, haviam mais plantas por toda parte, e alguns deles brilhavam um brilho verde fluorescente.

Thorin viu algo se mover através da sombra, algum animal escorregando entre as plantas. De repente, os pássaros começaram a grasnar.

Merda. Os pássaros estavam avisando-os. Todo o lugar lhe lembrava as estufas que as famílias ricas mantinham no seu planeta natal.

Mudaram-se para a parede verde, empurrando através da vegetação e movendo-se no sentido da localização de Regan.

E então, ele viu outra coisa à frente, brilhando através das árvores.

- Raiden. - ele murmurou.

Desta vez o brilho era azul. Thorin empurrou uma folha gigante e viu uma fileira de gaiolas feitas de energia.

Quanto mais eles se aproximavam, ele podia ver animais rondando atrás das grades. Alguns eram grandes felinos com peles listradas e garras afiadas. Outros eram répteis gigantes, com grandes chifres e picos ao longo das costas. Havia também alguns alienígenas humanoides de diferentes formas e tamanhos.

Moveu-se calmamente ao longo da linha, sua equipe atrás dele. A próxima gaiola estava uma mulher alta, pele azul, descansando sobre algumas peles com um olhar entediado. A gaiola final continha um rebanho inteiro de pequenas criaturas aladas.

A mandíbula de Thorin tensionou-se. Ele odiava o navio negreiro Thraxians, mas ele decidiu que ele odiava os Vorn tanto quanto os Thraxians. Pelo menos os Thraxians não escondiam suas atividades escravistas. Os Vorn tentavam passar a imagem de que estavam fazendo algo bom e interessante.

- Vamos em frente. - disse Galen.

Eles foram para a folhagem densa, seguindo a localização de Regan.

De repente, os pássaros pararam de grasnar. Silêncio caiu sobre eles como um sufocante cobertor.

Thorin parou, arqueando a cabeça e olhou para o mato cheio de galhos e folhas.

- Não gosto disso. - murmurou Raiden.

Um grande corpo caiu da árvore chocando-se com Thorin. Ele caiu de joelhos e conseguiu agarrar as mandíbulas poderosas do animal antes que ele trancasse em seu pescoço.

Vagamente, ele estava ciente das outras criaturas caindo das árvores em cima dos outros.

Thorin encontrou-se frente a frente com uma criatura que ele nunca tinha visto antes. Tinha garras como um gato de caça, um único olho que brilhava como ouro derretido, movia-se como um réptil e tinha dezenas de fortes tentáculos que estavam envolvidos em torno de seus braços oapertando firmemente.

Porra. Ele avistou Raiden lutando contra outra criatura no chão, Kace em pé com uma abraçada em torno de seus braços e cortando uma quarta criatura com sua espada, que estava em Galen.

Thorin girou ao redor e a criatura chocou-se com o tronco de uma árvore. Ele soltou um som estridente, fazendo os tentáculos afrouxarem um pouco.

Thorin conseguiu livrar uma de suas mãos, pegou o punhal da sua coxa e então, enfiou no olho do alienígena.

Ele libertou-o instantaneamente e caiu no chão, enrolado, com os seus tentáculos se contorcendo.

Então, ele endireitou-se e puxou seu machado. Trazendo-o para baixo, cortando a cabeça da criatura de seu corpo. Então, ele foi ajudar seus amigos.

Depois que todos estavam livres das criaturas, eles ouviram um rosnar vindo das árvores em frente.

Sombras se moviam.

- Prontos? - ele perguntou.

Ele ouviu espadas sendo desembainhadas e viu o balanço da espada de Kace refletir no brilho verde.

- Prontos. - respondeu Raiden.

Os caninos gigantes pularam fora das árvores.

Thorin balançou seu machado, separando um animal de sua cabeça. Seus companheiros gladiadores foram para o resto do bando. Thorin bateu seu cabo de machado contra a palma da mão. Ele viu alguns dos cães parando atrás dele. Eles farejaram, sentindo o cheiro do sangue de seus companheiros. Eles recuaram, roncando em suas gargantas. Depois desapareceram na vegetação.

Kace, Galen e Raiden cercaram Thorin.

- Lugar agradável. - Raiden disse, seu tom seco. - Eu me pergunto o que mais os Vorn estão escondendo em sua *coleção*.

Sim, bem, Thorin não queria descobrir. Tudo o que ele queria era Regan de volta em seus braços e sua prima segura.

Adiante, encontraram um caminho serpenteando através da vegetação. Galen assentiu, e seguiram-no até que chegaram a uma ponte em arco de metal trabalhado.

- E agora? - Raiden resmungou.

- É preciso passar por isso. - disse Galen. - Regan está do outro lado.

Thorin abriu a porta de metal, e a larga porta balançou soltando um guincho metálico. Entrou no que parecia ser uma espécie de gaiola gigante, a parte superior dela arqueando para o telhado.

De repente, um grito selvagem soou acima deles.

- Ah, caralho. - Thorin cuspiu. Eles levantaram suas armas.

Espadas de Raiden e de Galen brilharam na luz emitida pelas plantas. Kace girou sua arma, recebendo uma melhor aderência e Thorin ergueu seu machado.

Alguma coisa desceu de cima. Thorin ouviu o bater das asas ecoando no espaço em torno deles. Havia outro grito, e um bando inteiro de pássaros com garras gigantes mergulharam para eles.

Thorin balançou seu machado acima da cabeça, pegando um pássaro e enviando-o longe. Ouvia grunhidos e maldições enquanto os outros lutavam. Thorin ficava balançando, mas um conseguiu passar por ele, suas garras rasgando a sua pele na parte de trás do pescoço. Com um rugido, ele girou e bateu com sua arma em um outro pássaro.

Finalmente, todas as aves foram exterminadas. Thorin descansou a cabeça do machado no chão, chupando o ar. Ele olhou para os outros. Raiden e Kace tinham arranhões em seus peitos, sua pele visível através das lágrimas em suas camisas pretas. A bochecha de Galen tinha divisão aberta, e sangue escorria pelo seu rosto.

- Vamos pegar Regan e a prima dela e dar o fora daqui. - Raiden sugeriu. - Eu não estou planejando voltar para uma visita tão cedo.

Eles empurraram o seu caminho para fora do aviário, seguindo o caminho através de mais algumas árvores, quando, de repente viu as hortaliças mortas numa clareira. Thorin ainda não podia acreditar que os Vorn tinham construído este lugar debaixo da arena. Este imenso espaço, repleto de selva, plantas e animais que deviam estar livres.

Galen foi para a frente. - Não está muito longe agora. Ela deve estar...

De algum lugar uma rede gigante foi atirada, embrulhando ao redor do corpo de Galen. A força do golpe desequilibrou o imperator fora de seus pés e ele bateu em uma árvore próxima. Os fios das cordas moviam-se, entrelaçando e segurando-o rápido. Com um rugido, Galen lutou contra as cordas.

Raiden e Kace apressaram-se a ajudá-lo. Assim que pisaram fora do caminho, o chão desapareceu debaixo deles.

- Não! - Thorin gritou.

Os dois homens caíram em enormes buracos no chão.

- Raiden? Kace? - Thorin olhou para baixo, na escuridão.

- Eu estou bem. - Raiden gritou.

- Eu também- Kace respondeu.

Thorin olhou Galen. O tapa-olho do imperador estava torto, mas na escuridão, Thorin não podia ver o que estava por baixo. Tanto quanto ele sabia, ninguém na casa de Galen sabia como seu imperador tinha perdido o olho dele.

Galen parecia irritado, sua mandíbula tensa, mas ele não estava ferido.

Thorin ficou à beira do caminho, pesando suas opções. Ele ficou dividido entre ajudar os seus amigos e salvar sua mulher.

Então, Raiden gritou: - Vá encontrá-la, Thorin. Nós encontraremos uma maneira de sair daqui.

Em seguida, ele ouviu Kace xingando — o homem raramente amaldiçoava — e algum animal rosnou de dentro do poço.

- Vá, Thorin. - ordenou Galen.

Com um simples aceno, Thorin ergueu seu machado e continuou o caminho. Sim, era oficial, ele odiava os Vorn.

A bioluminescência verde das plantas desapareceram lentamente, deixando-o em completa escuridão. Seus passos desaceleraram e estendeu a mão com seus sentidos. O cascalho triturando alto sob suas botas, e a única coisa que ele podia sentir era o cheiro de flores.

De repente, uma luz clicou, cegando-o.

Thorin levantou uma mão e caminhou, um borrão ajustado em Kuhl.

O imperator estava sentado em uma grande cadeira feita de árvores torcidas, como se fosse um trono em uma selva maldita. Atrás dele estava uma exibição impressionante de armas alienígenas — punhais, varas envenenadas, armas de fogo. Eles estavam assentados em uma prateleira esculpida projetada para mostrá-las. Ele estava acariciando um pequeno animal alado em seus braços. A criatura olhou Thorin e piscou seus enormes olhos escuros. Então, ele sussurrou e mostrou seus dentes pontiagudos.

Em seguida, Thorin ouviu um pequeno suspiro. Ele virou a cabeça e avistou Regan.

Ela estava presa na cadeira de Kuhl. Ela não estava mais em seu vestido de festa, mas em vez disso, usava uma saia curta e um pequeno toque de metal cobrindo os seios. Uma corrente grossa colocada em volta do pescoço, vindo de trás de onde o Vorn estava sentado.

E ao lado de Regan, vestindo uma roupa similar, com as mãos algemadas, claramente exausta — mas olhando desafiadoramente — estava uma mulher com cabelo vermelho.

CAPITULO QUATORZE

Thorin estava aqui.

O pensamento reverberou na cabeça de Regan, o sangue pulsava. Ela tinha ouvido os combates e suportou a alegria de kuhl porque ela tinha sido informada que Galen e seus homens tinham sido presos.

Mas claramente, não Thorin.

Regan forçou o medo dela. Ela sabia que Rory estava ferida, seu rosto machucado. No pouco tempo que Regan tinha estado aqui, tudo o que ela tinha ouvido de Rory eram comentários inteligentes para o imperator Vorn.

O homem podia considerar Rory um animal de estimação, mas ele não se importava de atingi-la.

- Vai ficar tudo bem. - ela sussurrou calmamente para sua prima.

Rory desviou o olhar. - Seus amigos não estão fazendo um bom trabalho, agora.

- Não os conhece como eu. Eles são lutadores ferozes. E Thorin... - Ela olhou para ele agora, de pé alto e poderoso. - Ele nunca desiste.

Havia raiva em seu rosto, e a maneira que suas mãos apertavam o cabo do seu machado dizia que ele estava fora de controle. Ela sabia que sob sua camisa preta, iria estar mostrando suas escamas.

- Você invadiu meu domínio. - Kuhl disse. - Isso significa que posso defendê-lo com força letal.

- Você pode tentar. - disse Thorin.

Kuhl levantou uma mão e guardas Vorn correram por todos os lados.

Com um rugido, Thorin balançou seu machado em um círculo. Ele lutou com golpes brutais, golpeando sem piedade. O som da luta chegou nos ouvidos de Regan.

- Não devia ter vindo, Regan. - Rory murmurou.

- Não te deixaria aqui!

- Você deveria ter ficado em segurança!

Regan ignorou sua prima e deslizou as mãos para baixo chegando em seus tornozelos. Ela passou a mão pela pele dela até que encontrou os pequenos, e finos adesivos que Lore lhe dera. Ela olhou para certificar-se de que Kuhl ainda estava ocupado, então pegou e entregou um para sua prima. – Estes são pequenos explosivos. Você põe na algema e ela vai derreter.

Rory pegou. - Ele não vai estourar minhas mãos?

- Espero que não.

Rory atirou-lhe um olhar, em seguida, inclinou-se sobre as algemas. Rapidamente, Regan pressionou o segundo adesivo para seus próprios punhos.

Um rugido de dor ecoou em torno deles. Regan se virou. *Não!*

Três guardas tinham atacado Thorin ao mesmo tempo, com as longas armas de choque que tinha um brilho azul nas extremidades. Ele estava em suas mãos e joelhos, sem seu machado, lutando para se levantar. Outro guarda veio por trás, levantando sua arma de choque.

O coração de Regan bombeava violentamente e a mente dela estava em branco, Regan seguiu em direção a Thorin.

- Uh-uh. - A corrente em volta do pescoço foi puxada para trás. - Eu sabia que esse bruto queria você para ele. - Kuhl cuspiu para fora.

Ela olhou para ele. - Você que é o bruto aqui, não ele. Finja que você é culto e esclarecido, mas você escraviza as pessoas. Não passa de um bárbaro. Thorin é centenas de vezes mais homem que você.

O olhar do imperador estreitou. – É melhor aquela besta não ter você. É melhor ele não por as mãos sobre o meu animal de estimação.

Ela sorriu. - Oh, ele já me pegou. Uma e outra vez. E eu amei cada minuto disto.

Kuhl manuseou sua corrente violentamente, e ela tropeçou. Ele arrastou-a até que ela estava pressionada contra suas pernas, sua mão enrolada em seu cabelo.

- Ele não é nada além de um lutador, uma arma. Não é melhor que um animal. - Kuhl torceu sua cabeça dolorosamente para assistir a luta. - Olhe para ele. Ele está lutando como um homem corajoso.

O olhar de Thorin estava selvagem. Ele conseguiu derrubar os dois guardas e roubar uma arma de choque. Ele balançou, jogando-se sobre os guardas. Ele tinha um olhar feroz em seu rosto.

Mas ela conhecia o real Thorin. Ela conhecia o coração dele. - Ele é um bom homem. E eu o amo.

Ao lado dela, Rory ofegou. Kuhl sorriu. Era um sorriso malvado.

Regan sentiu seu estômago revirar. Tarde demais, ela lembrou a regra da arena. *Não mostre sua mão. Não os deixe saber que você se importa.* Bem, ela tinha enfiado os pés pelas mãos, agora, todos inclusive Kuhl sabiam.

De repente, ela sentiu a queimadura adesiva através de suas algemas, e eles caíram livres. Toda a raiva e medo por Rory, Thorin, ela mesma e os outros se uniram dentro dela. Ela agarrou sua corrente e saltou sobre Kuhl. Ela jogou o metal em volta do pescoço dele e puxou, sufocando-o.

O imperador Vorn grunhiu e lutou. Regan, apertou, com toda a força que ela tinha, esticando os músculos.

De repente, Kuhl pegou os seus braços e balançou-os violentamente. O golpe fez sua cabeça girar. A corrente soltou das mãos dela e caiu no chão.

Então, Kuhl pairou sobre ela. Ele agarrou-a pelo pescoço e arrastou-a. Ele empurrou o pescoço para o lado até que ela sentiu os músculos queimando.

- Uma pequena torção e posso quebrar seu pescoço.

Ela viu Rory de joelhos nas proximidades, observando, com medo e determinação em seu rosto. Ela estava posicionando-se, preparando-se para atacar.

- Isso é o suficiente, Gladiador. - Kuhl arrastou Regan em torno e viu Thorin se movendo em direção a eles.

Thorin parou, puxando o ar para dentro e fora de seus pulmões. Ele deu outro passo em direção a eles, mas Kuhl empurrou mais um pouco a cabeça dela. Ela gritou.

- Não. - advertiu Kuhl. - Mais um passo, e eu vou quebrar seu lindo pescoço.

Thorin tentou acalmar sua raiva e fúria. Daquela distância,... conseguia sentir o cheiro afiado do medo de Regan.

Kuhl morreria por isso.

O imperador abanou a cabeça. - Um bruto como você não merece uma beleza como esta. - Com a outra mão ele estendeu a mão e acariciou o cabelo dourado de Regan.

- Você não sabe nada sobre sua beleza. - Thorin cuspiu. Kuhl não sabia nada de sua mente inteligente, suas curvas doces, sua dedicação aos amigos. O Vorn só via algo brilhante para sua coleção.

- Mãos grandes e ásperas não deveriam ser permitidas em sua pele lisa. - disse Kuhl.

As palavras queimavam através da pele de Thorin. Suas mãos flexionadas na sua arma.

- Ela é doce, delicada. - Kuhl continuou. - Você não pode dar a ela o que ela precisa.

Regan empurrou contra o homem. Ele apertou-a, nunca diminuindo o horrível ângulo em que ele segurava a cabeça.

Thorin pressionou os dentes, lutando contra o desejo de bater para a frente e derrubar o homem. Ele tinha que pensar. Atrás dele, ele podia farejar mais guardas rastejando em torno dele para cercá-lo. Era apenas um truque de Kuhl para deixar seus combatentes posicionarem-se.

- Não tem ideia do que ela precisa. - disse Thorin.

Kuhl acariciou a bochecha de Regan. - E você, sabe? Um grande e cruel assassino?

Thorin ficou em silêncio.

- Ela precisa de cuidados. E eu a amo. - O imperator sorriu para Thorin, em seguida, inclinou-se e lambeu a bochecha de Regan.

Ela vacilou, mas manteve seu olhar firme em Thorin.

- Ele disse pra você que ele te ama, garotinha doce da terra? - Kuhl disse.

Os lábios dela tremeram. - Não.

- E você sabe de todas as mulheres que ele fode depois de cada luta? Às vezes até mesmo contra a parede dos túneis.

Seus olhos piscaram. - Sim.

- E ainda o ama?

Corpo do Thorin baqueou. Ela o amava?

O olhar dela tocou a dele. - Sim.

Algo dentro do peito dele bateu livre, voando. Regan o amava. Ele forçou-se a não reagir a essa notícia surpreendente. Se ele desse um passo errado, Kuhl não hesitaria em usar contra ele. Contra Regan.

- Bem, gladiador? Você a ama?

- Você está jogando de casamenteiro, Kuhl? - Thorin jogou fora.

- Provando um ponto. Responda-me, ou você vai ouvir os ossos dela se quebrarem.

Porra. Thorin não podia admitir o que ele sentia. Droga, ele não sabia nada do amor, e ele não sabia bem o que era essa mistura de emoções quentes dentro dele. Tudo o que ele sabia era que agora, ele tinha que fazer o necessário para salvá-la.

- Não. - disse Thorin.

- Não, o quê, Gladiador?

Filho da puta. - Não, eu não a amo.

Ele viu Regan se mexer. Ele queria rugir. Ele queria bater o punho na cara de Kuhl.

O imperador parecia presunçoso e levantou uma mão.

Os guardas das sombras correram para frente em um grande grupo.

Thorin sabia que eles eram muitos. Mesmo quando ele se virou e lutou contra eles, sabia que ele seria dominado. Ele ainda lutou, balançando sua arma roubada. Ossos rachados, guardas gemendo e alguns gritavam de dor.

A imagem do rosto quebrado de Regan alimentando-o. Ele lutou até estar coberto de sangue, suas mãos escorregadias na arma.

Então, um corpo apressado passou por ele, batendo em um guarda. A luz brilhante de uma espada.

Raiden, Galen e Kace juntaram-se a luta. Com um grito de guerra, Thorin virou-se e lutou ao lado de seu melhor amigo. Por um segundo, ele tinha certeza de que iam ganhar.

- Mate-os! - Kuhl gritou. - Quero-os mortos.

Thorin ouviu um apito de baixa frequência e viu mais guardas vindo, junto com vários animais perigosos que estavam soltos na vegetação. Ele viu um cão gigante em movimento vindo para frente, baba caindo de suas presas.

Eles eram muitos.

O peito de Thorin restringiu-se. Ele olhou para Regan, ainda sob as garras de Kuhl.

Um espasmo atravessou Thorin, algo dentro arranhando o peito. Ele era a única pessoa que poderia salvar Regan agora.

E para isso, ele teria que soltar seu lado escuro.

Regan poderia pensar que ela o amava — mas uma vez que ela visse o que realmente estava dentro dele, o que as pessoas realmente temiam, ela iria mudar de idéia.

Mas ele iria arriscar para salvar sua mulher.

Thorin soltou um rugido. Todo o pensamento consciente caiu, e ele sentiu uma ondulação sobre sua pele. Sua explosão de músculos livres, retalhando sua camisa, suas escuras escamas cobrindo cada polegada de sua pele.

Seu próximo rugido soou mais gutural, e seus sentidos explodiram para fora.

Ele deixou cair sua arma e levantou as mãos com garras. Ele farejou, sentindo o perfumado amigo e do inimigo. E uma outra, fragrância, mais delicada.

Companheira. Amigos. Proteja-os.

Ele rasgou seus atacantes.

Regan assistiu Thorin... transformar-se.

Ele ainda tinha os pés, mas as escamas escuras cobriam todo o seu corpo agora, mantinha equilíbrio, uma longa cauda, asas escuras e coriáceas tinham surgido a partir de suas costas. Ele rasgou os guardas Vorn com suas mãos e garras gigantes, mais rápido do que ela já tinha visto alguém mexer-se antes.

Ele parecia... um dragão humanoide.

Corpos voaram pelo ar, gritos ecoando ao redor deles.

Raiden, Galen e Kace tinham ficado para trás, todos eles assistindo Thorin com sua intensidade pesada. Todos eles mantinham as suas armas.

Isto era o que Thorin tinha insinuado. Este era o demônio que ele mantinha escondido.

Isto era o que ele tinha tanto medo.

- Regan? - Sussurro Rory.

A prima dela se aproximou, e Regan notou que suas mãos estavam livres. Regan tentou não olhar para baixo e deixar Kuhl — quem estava assistindo Thorin em um estupor chocado — percebeu que Rory estava perto. Ela piscou para a prima.

Rory fez um gesto em direção à Kuhl. Regan estudou. Juntas, as duas podiam ter uma chance de derrubar o imperator. Kuhl estava assistindo a luta, boquiaberto, algo se movendo através dos olhos dele.

Não estava nervoso. Não, ela viu que ele tinha o mesmo desejo no olhar, que quando olhou para ela na festa.

Ele estava imaginando Thorin enjaulado. Uma besta selvagem, exótica para o seu deleite.

De jeito nenhum. Thorin não a amava. Seu rosto em branco quando Kuhl o tinha forçado a confessar quase a tinha matado. Mas e daí? Ninguém já a tinha amado. Ela ainda o amava e não ia deixá-lo ser capturado ou morto.

Ela pegou o olhar de Rory novamente, e acenou para a prima dela.

Quando Rory deu o sinal, Regan preparou-se. Juntas, elas atacaram o homem. Quando ambos os corpos bateram nele, ele caiu para trás.

Mas ele recuperou seu equilíbrio rapidamente e levantou. Ele tropeçou, vindo em direção a elas. Rory saltou e caiu de costas. Ela puxou os braços de volta. Regan chutou, acertando-o na coxa. Rory e Kuhl desceram em um emaranhado de braços e pernas.

Regan soltou uma respiração e observou como Rory lutava com o homem maior, fixando-lhe e dobrando o braço de volta em um ângulo natural. Ela conhecia sua prima, ela foi treinada em várias técnicas de artes marciais, e desta vez ela não usava nenhuma regra. O rosto de Kuhl mostrou choque pela fúria de Rory em uma luta.

Regan, virou a cabeça e avistou o arsenal de armas alinhadas por trás do trono do feio kuhl. Ela correu para lá, o olhar dela trancado em um punhal de joias.

Ela roubou-o.

De repente, Kuhl soltou um grito de raiva. Havia o som horrível de osso na carne, e Regan estremeceu. Ela girou e viu Rory voltar a cair com um grito.

Regan saltou para a frente com o punhal. Kuhl, bloqueou seu braço batendo contra o dela. Dor disparou através do seu braço.

Ele balançou para ela novamente e ela girou, evitando o golpe. Ela lembrou dos poucos movimentos que Thorin lhe ensinou e esfaqueou o punhal em Kuhl.

Ele se esquivou. - Você não pode me vencer, pouca coisa.

Ela estava tão doente de todos os que se desfaziam dela. Ela levantou-se e esfaqueou-o novamente.

Ele gritou e Regan engasgou, sangue espirrou nela.

Ela tinha cravado o punhal em seu olho.

Kuhl cambaleou para trás, uma mão pressionada sobre seu olho sangrando. Ele caiu de joelhos, ainda gritando. Então, ele entrou em colapso, ondulando em uma bola.

- Vocês estão bem ?

Regan olhou para cima, levantando as mãos para se proteger.

Galen assistia-a firmemente, segurando suas mãos, uma espada entrelaçada.

Os ombros relaxados. - Estamos bem. - Ela moveu-se para Rory, deslizando seu braço em volta dos ombros desua prima. - Estamos bem.

Galen se ajoelhou e fez um gesto para as correntes ainda presas ao pescoço. Ele só levou segundos para tirá-los.

Regan suspirou de alívio.

Rory se inclinou para ela. O rosto dela estava ficando roxo da briga com Kuhl. - Estamos bem, mas não tenho certeza, se ele está. - Ela acenou com a cabeça.

Todos viraram.

Músculos de Regan tensos. *Thorin*.

Ele estava de pé no meio de um monte de gemidos, corpos e sangue. Ele estava coberto de sangue e gore, ar assobiando dentro e fora de seus pulmões.

Kace e Raiden ficaram nas proximidades. Todos tinham perdido suas camisas e pareciam muito maltratados. Raiden tinha arranhões no seu peito, e um dos olhos de Kace estava fechado e inchado. Mas eles estavam em pé, tensos e prontos, encarando Thorin.

O queixo de Thorin estava pressionado em seu peito e suas mãos apertadas em punhos gigantes, os músculos em seus braços flexionados. No momento seguinte, sua cauda e asas foram embora mas as escamas ainda estavam visíveis, Regan poderia dizer que elas lentamente desapareceriam.

E todos eles estavam ali, olhando para ele como se ele fosse um animal selvagem e que tinham de ser cautelosos.

Tinham medo dele, como a família covarde que ele teve.

Não. Regan adiantou.

Rory agarrou o braço dela.

- Tudo bem. - disse Regan.

Rory não parecia convencida, mas ela soltou o braço de Regan. Ela caminhou em direção a Thorin. Ele podia parecer diferente, mas ele ainda era Thorin. Thorin.

Ele tinha negado esta parte de si mesmo por tanto tempo. Escondido porque ele sabia que era perigoso e deixava as pessoas com medo. Ela se recusava a ter medo dele.

Ela chegou mais perto. Ele não a amava, mas algum sentimento ele tinha por ela. Preocupava-se de sua própria maneira. E apesar de tudo, ela o amava. Todo ele.

Ela parou na frente dele.

Ele levantou a cabeça, o olhar dele queimando quando ele olhou para ela. Então, de repente, levantou o braço e agarrou-a, fundindo-se no peito dele. Ele puxou-a assim e seus pés ficaram balançando.

Ela ouviu o suspiro dos outros.

Então, ele pressionou seu rosto em seu pescoço, cheirando-a.

Ela acariciou seu cabelo molhado de suor. - Estou aqui Thorin. Eu estou bem aqui.

Com o doce cheiro de Regan enchendo suas narinas, Thorin lentamente sentiu-se acalmando. A besta que vivia dentro dele ia voltar a dormir. *Regan. Sua companheira.* Regan.

Ela puxou para trás, olhando para ele. - Thorin, você está bem?

Ele assentiu. - Você... viu. - Sua voz rachada.

- Você foi incrível. - Ela acariciou a mão para baixo em seu braço, ao longo das últimas escamas que estavam desvanecendo. - Quero saber tudo sobre isso. Como a mudança acontece. Como se sente. Talvez eu pudesse tirar uma amostra de seu sangue e tecido e olhar para suas células sob o máquina que Galen arrumou para mim.

Ela lhe encheu com mais perguntas. Claro, a cientista estava curiosa.

- Você não tem medo?

Ela piscou. - De você? Por que eu teria?

Um nó apertado dentro dele desfez-se. Ele estendeu a mão e tocou a bochecha dela.

E foi quando ele viu os olhos dela esfriarem-se. Ela inclinou-se para trás, balançando para ele soltá-la. Ele relutantemente largou-a.

- Obrigada por ter vindo por mim. - ela disse.

Ele inclinou sua cabeça. Sua voz era educada e formal.

De repente, um grito ecoou em torno deles. Eles giraram e Thorin viu Kuhl de pé, com o olhar macabro. Ele tinha arrancado o punhal do seu olho, e tinha um braço envolto em torno de Rory. Ele arrastou-a longe de seu trono e para as sombras.

Thorin empurrou para a frente, seus amigos, intensificando-se ao lado dele. Kuhl puxou Rory através de um portão e desapareceu.

- Rory! - Regan, gritou.

- Vamos pegá-la. - disse Raiden.

Todos moveram-se para frente. Passando pelo portal, entraram em um jardim coberto de vegetação e de flores. A bioluminescência aqui era mais brilhante e espessa, a grama verde crescia na altura do joelho.

Eles ouviram um grito à frente e seguiram nesta direção. Thorin puxou Regan mais perto dele.

Quando ele deu mais um passo, algo afastou-se para a esquerda. Os gladiadores pararam.

Algo que se pareciam com cobras atingiu a escuridão.

- Vinhas! - Regan, gritou.

- Thorin. - Raiden jogou a Thorin uma espada.

Juntos, todos eles balançaram suas armas, cortando através da vegetação em movimento rápido. Mas tão logo eles cortavam, mais cresciam em sua direção como cobras gigantes.

Uma vinha envolveu-se em torno do corpo de Galen, arrastando-o para baixo. Ele amaldiçoou, correndo para a sua espada.

- Continuem! - o imperator gritou para eles.

Mesmo com o sinistro quadro, eles seguiram em frente. Um denso grupo de árvores bloqueou seu caminho. Raiden foi primeiro, levantando sua espada.

As árvores todas inclinaram-se, atacando-o, o sussurro das folhas soando como vozes demoníacas. Um dos ramos envolveu-se em torno de Raiden e ele foi levantado, sacudindo-o. Thorin correu para a frente com um grito. Ele agarrou o tornozelo de Raiden.

- Encontre Rory, disse Raiden. Ele balançou sua espada para a árvore, trabalhando para libertar-se.

Merda. Thorin viu Regan observá-lo com olhos enormes. Ele olhou para Kace, e o outro homem acenou com a cabeça. Eles empurraram Regan apertando-a entre eles. Ele queria que ela voltasse, mas ele também não a queria fora de sua vista. Quem sabia o que mais Kuhl teria colocado nesta casa dos horrores?

Um fedor horrível bateu os sentidos de Thorin. À frente tinha uma parede de belas flores cor de rosa.

Quando Kace moveu-se para a frente, Thorin agarrou seu braço. – Pare. - Ele cheirou novamente.

- O que está errado? - Kace exigiu.

- Eles cheiram mal.

- Não sinto cheiro de nada.

Regan inclinou-se mais perto, estudando as flores. – Estas flores são fluorescentes e tem algumas bagas cor de rosa, agrupadas na base. - Ela

franziu a testa. –Tudo foi concebido para atrair você a tocá-la. - Ela olhou para cima. - Eu acho que eles podem ser venenosos.

Um segundo depois que ela falou, as flores mais próximas se abriram, desembrulhando-se como um presente. Elas soltaram um pequeno sopro de névoa.

Thorin e Regan arrastaram-se de volta.

- Não respirem. - Ela avisou.

Kace acenou com a cabeça para a direita. - Olhem. Há um caminho para lá.

Os três moveram-se cautelosamente em direção ao caminho que fazia uma curva suave. Em frente, eles podiam ver que o caminho estava ladeado por grandes plantas com enormes flores de uma cor amarelo-brilhante, em forma de sino. Elas eram tão altas quanto Kace e Thorin.

Quando eles passaram, uma flor que estava à espreita, se mexeu.

Thorin parou e levantou sua espada.

Outra flor moveu-se, elevando-se.

Então, ela deu o bote, como uma serpente, engolindo Regan.

- Regan! - Thorin gritou.

Ela lutou, e as suaves pétalas enrolaram mais firmemente ao seu redor. Thorin rasgou a planta, despedaçando as pétalas.

A flor amarela era dura e fibrosa. Ele não conseguia abri-la. - Espere, Regan.

Ela estava torcendo e empurrando, suas mãos, pressionadas contra a flor.

De algum lugar à frente deles, veio um grito alto.

Porra. - Kace, encontre a mulher. - Thorin sentiu suas escamas, subindo à superfície.

- Busque-a. Eu tomo conta da Regan.

Thorin não viu seu amigo partir. Ele usou sua espada e cuidadosamente abriu a flor. Então, ele agarrou as bordas irregulares e rasgou-os mais amplo. A cara de apavorada de Regan apareceu. Seu corpo ainda estava preso na flor.

- Calor. Tenho uma planta como esta no meu laboratório. - Ela enrugou seu nariz. - Uma versão menor. Ela não gosta do calor.

Thorin puxou seu punhal. Ele pegou uma pedra do chão e atingiu sua lâmina contra ela. Uma faísca brilhou na escuridão. Fê-lo novamente, segurando perto de uma pilha de folhas secas que estavam caídas no chão. As folhas pegaram fogo e ele dirigiu-se para trás.

As plantas começaram a tremer e soltaram um grito agudo.

A flor liberou Regan, encolhendo-se de volta, e ela tropeçou em direção a Thorin. Ele apanhou-a, puxando em seus braços.

Então, ele olhou para cima, bem a tempo de ver a planta, atacando-os novamente. Uma flor em forma de sino, correu em direção a eles. Suas pétalas se abriram, e ele podia ver seus dentes afiados.

Rangendo os dentes, ele se virou, protegendo Regan com seu corpo. Ele sentiu uma picada afiada quando algo bateu em seu ombro.

Regan murmurou uma maldição que ele não reconheceu, pegou sua faca de sua mão, e em seguida, inclinou-se de volta e chegou por trás dele, esfaqueamento a flor, pontuando as palavras com estocadas afiadas da adaga.

- Eu tive um dia de merda. - Facada. Facada. - Não preciso. - facada, punhalada. - De uma planta gigante me comendo!

Com outro grito, a planta se afastou.

- Obrigado. - Ele olhou por cima do ombro no lugar onde a flor tinha mordido ele, e ele fez uma careta para o que parecia ser um grande conjunto de dentes sangrentos marcando sua pele.

Mas ele não se preocupava com isso agora. Ele pressionou um beijo rápido nos lábios de Regan. - Vamos encontrar sua prima.

Capítulo Quinze

KACE

Kace encarou a densa vegetação. Como sempre, ele não demonstrava nenhum desagrado em seu rosto.

Um perfeito comandante militar Antarian nunca mostrava seus verdadeiros sentimentos. Regra n.º 4 do código de conduta militar Antar.

Ele apertou um botão em seu equipamento e facas deslizaram para fora em ambas as extremidades. Ele levantou-os e começou a cortar através da vegetação espessa.

Ele vinha de um mundo de pastagem. Ele odiava essa vida de plantação espessa, sufocante. Ele empurrou, e logo, saiu em uma pequena clareira.

Em frente, ele viu a mulher lutando com Kuhl, rolando pela grama longa. Ela era pequena, mas ela parecia ser forte e determinada.

Ela conseguiu virar o lesionado Vorn de costas, desembarcando no peito e fixando-o no chão.

Ela era incrível.

Um som de farfalhar saiu da grama à sua direita. As videiras atacavam para fora das árvores nas proximidades.

Não! Eles enrolaram os pulsos da mulher, segurando-a no lugar. Ela lutou, tentando ficar livre. Mas as videiras seguraram tempo suficiente para Kuhl levantar-se. Ele desembarcou um punho duro em seu estômago, e Rory gemeu.

Com o maxilar apertado, Kace correu para a frente.

Kuhl desembarcou outro soco, batendo com os dedos em seu rosto, atirando a cabeça para trás.

Kace sentiu uma descarga de raiva fria passar através dele. Em Antar, era considerado covarde atacar alguém mais fraco do que si mesmo. Era desonroso bater e abusar de outro ser vivo.

Apressou-se, usando seu punhal pessoal para cortar as videiras no colo. Ela olhou para cima e ele viu os olhos brilhantes de ouro-manchado de verde.

Antes que ele pudesse impedi-la, ou mesmo dizer uma palavra, a mulher saltou para acima, girou e bateu com um chute na barriga de Kace. Ele ficou sem ar. Despreparado para um ataque inesperado, Kace gemeu, assim como seu segundo chute trouxe-o de joelhos.

Atordoadado, ele viu quando ela seguiu dando a Kuhl um forte chute na cabeça.

- Isto é por ser um idiota de classe A. - Ela chutou o imperator novamente.

Kace moveu-se, e como uma mulher selvagem, ela virou-se para ele. Ela mergulhou, combatendo Kace no chão.

- Ninguém vai me levar presa novamente. Entendeu?

Rolaram em toda a grama e finalmente terminaram com ela arremessando-o em seu traseiro. Ela caiu em cima dele e deu um soco na cara. *Pelos criadores.* Kace desesperadamente tentou agarrá-la sem machucá-la.

Ela agarrou o braço dele, dobrando-o tanto que sentiu dor como uma lança. Porra, ela era feroz.

- Estou aqui para ajudá-la. - ele cuspiu fora.

Ela hesitou, olhando fixamente nos olhos dele. Seu cabelo vermelho estava enrolado em torno de seu rosto machucado. Ele odiava ver o que Kuhl tinha feito com ela.

De repente, um movimento sobre o ombro dela pegou seu olhar. Kuhl avançava sobre eles.

- Cuidado! – Kace gritou.

Ela saiu de cima dele, estendeu a mão, agarrou seu punhal, e saltou para os seus pés. Ela girou para enfrentar o ataque que se aproximava.

Kuhl balançou seu punho para ela.

Kace levantou-se, pronto para intervir. Ela espetou desajeitadamente em Kuhl com a arma de Kace, e instantaneamente, ele viu que ela não foi treinada em combate armado.

O Vorn agarrou o fim do punhal, a lâmina da faca cortando sua mão, fazendo escorrer sangue pelo seus dedos.

Que maluco. Kace moveu-se para a frente lentamente.

Rory e o imperator começaram um cabo de guerra com o punhal. Mas Rory não poderia superar a força do Vorn.

Quando Kuhl tomou posse do punhal e sorriu, Kace tinha tido o suficiente.

Kuhl atacou-a com o punhal, e Kace bloqueou o homem.

Deixou levá-lo com sua raiva fria, Kace tomou seu punhal do homem. Girou, retraindo as facas e atacou Kuhl.

Ele bateu no peito do homem, enviando-lhe longe. Kace avançou, desembarcando golpes cruéis. Um soco em seu peito, um golpe duro em seu braço, uma batida em seu lado.

Kuhl soltava aflitos grunhidos, balançando descontroladamente, tentando revidar.

Kace acertou um chute difícil em seu intestino e cravou o punhal na parte de trás do pescoço do Vorn. Ele caiu como uma pedra, o sangue escorrendo pelo rosto.

Ele olhou para a mulher. Ela estava ali olhando para ele, aquele olhar feroz em seus olhos verde-dourados. As contusões não faziam nada para diminuí-la.

- E agora, rapaz? - ela perguntou.

Rapaz? Levantou uma sobrancelha. Apesar de tudo o que tinha sido feito para ela, esta mulher não estava intimidada ou assustada. Ela tinha espírito.

Kace recuou e estendeu seu punhal para ela. Ela observava-o atentamente. - Assuma. Termine-o. Você ganhou o direito.

As mãos dela fecharam em torno do metal que as mãos de Kace conhecia intimamente. Ele viu um arrepio passar por ela, antes dela endireitar-se.

Ela adiantou-se e bateu duro na cabeça do Kuhl, nocauteando-o. Então, ela ficou ali olhando para o imperador Vorn.

- Você não vai matá-lo? - Kace pediu.

Ela puxou um tremendo fôlego e devolveu o punhal para ele. - Não vou deixá-lo transformar-me em algo que não sou. Eu não sou uma assassina.

Kace pegou a arma dele, girando-o debaixo do braço. Ela não só tinha o espírito. Essas mulheres da Terra tinham espinhas de aço.

- Eu sou Kace. Um amigo de Regan e Harper.

Agora os lábios da ruiva tremiam. - Eu sou Rory e estou ansiosa para ver minha amiga e minha prima e sair daqui. Obrigada pelo resgate, Kace. - Ela olhou para a cara dele e recuou. - Desculpa, parece que dei-lhe um olho roxo.

Os dois olhos dele palpitavam, e um já estava se fechando pelo inchaço. - Este vai coincidir com o outro. - Seu olhar moveu-se sobre a fascinante pitada de manchas escuras em seu nariz. - Precisamos encontrar

os outros. Foram todos apanhados na vegetação. Eu prometi a Regan que ia te pegar.

Ela embrulhou seus braços em torno dela, mostrando o primeiro sinal de vulnerabilidade que ele tinha visto nela.

Ele deu um passo atrás na direção que ele tinha vindo.

- Kace?

Ele olhou para ela. - Sim?

- Minha perna está quebrada.

Ele amaldiçoou e correu para ela. Ela lutou como uma guerreira todo esse tempo com uma perna quebrada? Ele a pegou em seus braços. – As mulheres da terra são tão teimosas.

- E os gladiadores não são?

Ele caminhou de volta seguindo o mesmo caminho através da vegetação, que, surpreendentemente, agora deixava-os passar sem interferência. Ela era um pacote pequeno, quente e vital contra o peito dele. Seu olhar era direto, firme.

Kace sempre tinha sido atraído pela força.

Ele desviou o olhar. As mulheres não estavam em sua agenda. Ele estava em Carthago por uma razão, e seu tempo aqui era finito. Ele tinha deveres que exigiriam a sua lealdade e atenção.

Eles não incluíam uma linda ruivinha da terra.

De repente, Regan e Thorin irromperam pelos arbustos.

- Rory! - Regan chorou.

As mãos de Kace apertaram brevemente e, em seguida, ele entregou Rory para sua prima e Thorin. Ela tinha pessoas para cuidá-la. Ela não era responsabilidade dele. Ele já tinha muitas delas.

Tomou banho e trocou-se, Regan fez seu caminho até o médico para verificar Rory, durante todo o tempo tentando muito, muito mesmo, não pensar em Thorin.

Ele exigiu que eles conversassem quando voltassem para a casa de Galen, mas como uma covarde, ela fugiu, dizendo que precisava de um banho e descansar.

Ela não poderia suportar ouvi-lo expor todas as razões do porque ele não a amava.

Assim que ela alcançou as portas para os médicos, Kace empurrou para fora do quarto.

- Como ela está? - Regan pediu.

- Curada. - disse o gladiador, o rosto agora curado e ilegível. Com um aceno de cabeça, ele saiu.

Quando Regan entrou no quarto grande e arejado, ela viu que Rory estava sendo ajudada a sair de um tanque de regeneração por um dos altos curandeiros de Hérnia, esbeltos e sem gênero.

Regan apressou-se sobre a sua prima e ajudou-a a envolvê-la em um roupão. - Como você se sente?

- Muito bem, considerando tudo o que passei. - Os hematomas no rosto da Rory tinham desaparecido, deixando apenas a dispersão natural das sardas por todo o nariz. Rory pegou Regan em um abraço. - Graças a você. Obrigada por me salvar.

Regan abraçou a prima dela apertado. Ela mal podia acreditar que Rory estava finalmente a salvo. - Te amo.

Rory fez um ruído que soava muito com uma constipação. Sua dura prima nunca chorou. - Eu também. - Rory puxou para trás. - Harper já veio visitar-me. - Um sorriso largo. - Ela vai me ensinar alguns golpes de Gladiador. - Então o sorriso de Rory desapareceu. - Ela também me disse que não podemos voltar para casa.

Regan agarrou as mãos de Rory, apertando-os. - Não, não podemos. Eu sei que levará algum tempo para aceitar e compreender isso. Você está bem com isso?

- Não realmente. Você está certa. Vai precisar de algum tempo para digerir tudo. Minha família... - Rory arrastou uma respiração profunda.

Regan assentiu com a cabeça. - Eu sei. Não estava tão perto de minha família como você estava, mas eu ainda sinto falta deles.

- Deus, Regan... meus pais, meus irmãos. Eles vão ficar devastados. Parte meu coração saber que eles nunca saberão o que aconteceu. E eu sei que seus pais podem ser difíceis.

- Você chamava-os, Sr. e Sra. Babacas.

Rory puxou o ar. - Parece um pouco mau, agora. Mas eles são pessoas críticas e egoístas, Regan. Eles te tratavam como merda, mas eu ainda acho que eles ficariam tristes.

Regan deu a sua prima um sorriso triste. - Não, eles não ficariam. É triste que eu não me casei com o homem perfeito e pari netos perfeitos. É triste que eu não desisti de minha carreira insignificante. Foi melhor eu ter ido embora... Acho que ficarão aliviados.

Rory pos as mãos nos ombros de Regan. - É uma pena, Regan. - Um sorriso cruzou o rosto dela. - Eu tenho que admitir, eu teria gostado de vê-los colocar os olhos sobre seu grande gladiador.

Imaginar seus pais encontrando Thorin fez Regan rir. Então, uma dor arrasadora atravessou seu peito. Ela engoliu. - Ele não é meu. Ele... ele não me ama. Nós só estávamos nos divertindo. Acho que sou apenas uma diversão interessante para ele por um tempo.

Rory fez uma pausa arrumando o robe mais firmemente. - Ainda não conheço todos aqui, e cá entre nós, eu claramente estou saindo do caminho do assustador Galen tanto quanto eu posso. Mas pelo que vi, Thorin lutou por você. Ele literalmente transformou-se em uma besta para protegê-la.

- Ele é um bom homem, mas eu não posso fazê-lo amar-me. Já tentei fazer com que as pessoas me amem, Rory.

A testa de Rory ficou marcada. - Eu não sei. Eu vi o jeito que ele olhou para você.

De repente, a porta foi aberta, e Raiden entrou apressado. - Curandeiros, precisamos de vocês. Agora.

Regan saltou, observando como os curandeiros de Hérnia reuniam seus equipamentos. - O que está errado?

Raiden virou. - É Thorin.

O coração de Regan falhou. - O que se passa com ele?

- Não temos certeza. Ele está doente.

Quando os curandeiros correram para fora com Raiden, Regan e Rory correram atrás deles.

Quando chegaram ao quarto do Thorin, ela o viu deitado em sua cama, do lado dele, completamente imóvel. O peito estava nu, e os lençóis estavam um emaranhado encharcado de suor em torno da parte inferior do seu corpo.

O ombro estava um vermelho vivo e inchado, onde a planta tinha mordido ele.

Os curandeiros se ajoelharam ao lado da cama e começaram a trabalhar. Regan se aproximou, circulando ao redor para o outro lado. De repente, Thorin começou a movimentar-se, estava suando frio.

Raiden pôs o braço em torno de Harper, ambos assistindo Thorin com preocupação.

Idiota. - Thorin. - Regan subiu na cama. Ela tocou sua testa. Deus, ele estava tão quente. Muito quente.

- Aqui. - Um dos curandeiros entregou-lhe um pano.

Ela assentiu com a cabeça e começou a passá-lo em seu rosto. Ele se virou na direção dela, seus olhos vidrados, ele não reconhecia ninguém.

Regan ficou olhando para a terrível ferida. - Está infectado.

Um dos curandeiros de Hermia já estava em pé ao lado da cama, digitalizando o corpo de Thorin com um dispositivo pequeno, portátil. O curandeiro franziu a testa. - Não. É veneno.

Maldições suaves ecoaram pela sala.

- Mas você pode curá-lo? - Raiden pediu.

O Hérnia franziu a testa para a tela. - Não tenho certeza. Este veneno tem sido geneticamente aperfeiçoado. - O curandeiro solenemente olhou para eles. - Não tenho nenhum tratamento.

- E o tanque de regeneração? - Regan perguntou.

- Não vai ajudar. A menos que nós possamos encontrar um antídoto para este veneno em particular, nós não podemos ajudá-lo.

Regan pressionou a mão no braço, as mãos flexionadas em sua pele. - Não.

- Regan? - A palavra era um duro coaxar.

- Thorin. - Ela apertou a mão dela contra sua bochecha. Sua pele estava em chamas.

Galen entrou, seu olhar atropelando Thorin. - O que está acontecendo?

- Veneno. - respondeu Raiden. - Não há cura.

- Fodido Vorn. - Galen cuspiu para fora. Ele virou-se para os curandeiros. - Eu quero vocês na sala médica *agora*. Eu quero a equipe trabalhando na busca de um antídoto para isso. - Com acenos, os curandeiros deslizaram para fora da sala.

- Ferido. - disse Thorin. - Sede.

Regan alcançou a mesa de cabeceira e pegou um copo de água. Ela segurou até seus lábios para que ele pudesse tomar um gole. - Você foi envenenado. Aquela planta que te mordeu injetou uma toxina em você. - Ela devolveu o copo, tirando o cabelo úmido da cara dele. - Você se machucou para proteger-me.

- Eu sempre vou... protegê-la. Até eu parar de respirar.

Regan estava tão concentrada nele que ela estava vagamente ciente dos curandeiros saindo da sala.

- Eu sei que você não me ama, Thorin, mas isso não muda o fato de que eu te amo. Eu não posso te perder, você precisa lutar contra isso. Eu amo cada dura polegada de você.

Seus olhos pareceram limpar um pouco, olhando diretamente para ela. - Você me ama?

- Sim.

- Mesmo depois de ver meu outro lado...

- Cada polegada.

- Regan. - Chegou a sua mão na dela. - Eu disse a Kuhl, que eu não te amava, para ele não usar isso contra você.

Ela acenou.

- Eu não estou inteiramente certo se o que sinto por você é amor. Nunca experimentei algo assim, pelo menos, não depois de adulto. Às vezes pergunto-me se minha família me amou, ou se eu sempre fui só uma abominação útil para eles.

- Você *não* é uma abominação.

Um fraco sorriso cintilou em seus lábios. - Regan, tudo o que tenho dentro de mim, é para você. Eu te amo, tanto, que me assusta.

Ela sentiu a picada de lágrimas nos olhos. Ela inclinou-se para baixo e pressionou seus lábios nos dele. - Ah, Thorin.

- Eu nunca disse essas palavras a ninguém. - ele sussurrou. - E... meu outro lado considera você sua amiga. Sua companheira para a vida.

Companheira? A ideia era surpreendente. Ninguém nunca a quis, quanto mais reclamá-la para a vida.

De repente, ele gemeu. Ela puxou para trás e viu uma corrida de dor em seu rosto. Os músculos dele bloqueados e ele golpeou na cama.

Droga, ela tinha que fazer algo para ajudá-lo.

- Espere, Thorin. - Ela saltou da cama e abriu a porta. - Raiden, por favor fique com Thorin. Harper, preciso de algumas coisas do meu laboratório. Agora!

Ela não iria deixar seu gladiador morrer.

Ele estava sofrendo. Tudo doía.

Thorin abriu os olhos e percebeu que o quarto estava embaçado. Tudo estava coberto por uma névoa. Ele olhou e de longe observou Regan, debruçada sobre uma mesa empurrada perto de sua cama. *Regan*. Seu mundo. Sua companheira.

Ele viu linhas de estresse cercando a boca dela, e ela estava concentrada na mistura de algumas coisas que estavam em vários copos em cima da mesa. Ela virou-se, batendo em uma tela brilhante.

Ele tentou dizer algo, mas não conseguia mexer os lábios. Então, ele se afastou, flutuando na escuridão da dor.

Quando ele voltou na próxima vez, Regan estava forçando algo por sua garganta. Algo mau cheiroso e com o gosto ruim.

- Vamos, Thorin. - ela murmurou. Ela se moveu e sentiu pressionar algo que aliviou seu ombro latejante, ardente.

- Você vai me matar com esse cheiro. - ele conseguiu soltar em um fôlego.

- Thorin! - Ele sentiu um rápido beijo na bochecha. - Isso vai doer. Muito. Eu sinto muito. Precisamos extrair a toxina para fora de seu corpo. Esta é a quarta versão, que eu tentei. - Ela apertou a cabeça no peito dele. - Não me deixe. - As palavras saíram imperfeitas. - Eu preciso de você.

Ninguém tinha realmente precisado dele antes. Como uma arma, sim. Como um lutador, definitivamente. Mas não só ele — Thorin, o homem.

Fogo rasgou através dele. Começou em seu ombro, correndo através de seu corpo. Ele ouviu Regan conversando com ele, mas não conseguia prestar atenção em suas palavras. Ele levantou a cabeça e avistou Raiden e Kace segurando-o na cama.

Quando a dor aumentou, Thorin soltou um rugido. Ele viu o rosto de Regan, lágrimas escorriam por suas bochechas.

Então, a escuridão levou-o novamente.

Finalmente, ele despertou novamente, estava claro, sentiu a luz da manhã derramando através da janela.

Ele mexeu-se um pouco, esperando a dor rasgá-lo novamente. Mas não havia nada. Ele se sentia bem. Cansado e abatido, mas não havia mais nenhuma ardente agonia.

Ele olhou para baixo em seu ombro e viu um fraco círculo vermelho, mas fora isso, não havia nenhum sinal da marca de mordida.

Então, ele observou o leve peso pressionado contra seu lado. Ele olhou para baixo e viu uma exausta Regan enrolada em uma bola ao lado dele. Sentimento de amor, encheu o seu peito, ele abaixou-se e passou-lhe os dedos pelo seu cabelo.

- Ela tentou ficar acordada, mas acabou perdendo a batalha, algumas horas atrás.

A voz feminina fez Thorin cuidadosamente virar a cabeça. Rory estava sentada em uma cadeira ao lado da cama. Ela estendeu a mão e lhe ofereceu uma bebida.

Ele assentiu com a cabeça e cuidadosamente tomou um gole. - Você parece melhor.

Ela sorriu. – Esta deveriam ser as minhas palavras.

- Não me refiro as contusões.

Ela deu de ombros. - Não vou deixar os Thraxians ou os Vorn terem a satisfação de me atingirem. - Seus lábios pressionados. - Perdi meu planeta, minha família, minha vida... Eu não vou me perder também.

Então, ela olhou para Regan. - Considero-me sortuda. Tenho Regan e Harper, e disseram-me que todas as pessoas aqui na casa de Galen não são tão ruins.

- Você tem a todos nós, Rory. Não apenas Harper e Regan. - Thorin, acrescentou calmamente.

Deu um sorriso esperto. - Ambas disseram que este é um bom lugar para começar de novo.

Thorin conseguiu um aceno de cabeça, apesar da sensação de cansaço.

- Ela fez questão de trabalhar com os médicos para encontrar um antídoto para expelir o veneno do seu corpo. - disse Rory. - Ela não desistiu de você. Não sei todos os detalhes científicos, mas ela trabalhou junto com os médicos e usou as plantas que tinha em seu laboratório até ter a certeza de que ela poderia salvá-lo.

Ele acariciou o cabelo de Regan.

- Ela te ama. - disse Rory.

- Eu sei. - De repente ele sentiu uma sensação maravilhosa.

Rory suspirou. – Regan sempre foi uma prima super protetora e eu estive preparando um discurso para te falar. Eu ia te dizer que você precisava acordar e dizer-lhe que a ama. Mas só de te olhar, eu acho que você já sabe disso. Acho que você vai cuidar dela.

- Cada minuto de cada dia. - ele disse. - Ela é o meu coração.

Rory sorriu. – Que é o que eu vou fazer.

- Thorin? - A voz de sono de Regan.

Com uma piscadela, Rory levantou e saiu da sala.

Thorin olhou para a mulher em seus braços. Ela estendeu a mão e tocou no seu ombro. - Parece bom. Graças a Deus.

- Graças a você. Você me salvou.

Ela estendeu a mão em concha nas suas bochechas. – Na verdade são os meus poderes mágicos de botânica, mas realmente, acho que salvamos um ao outro.

- Eu amo essa sua mente inteligente.

Ela sorriu. – Oh, e o que mais você ama?

- Sua suave ferocidade e seu lado sensual.

O olhar dela rastreou o rosto dele. – Você realmente me ama, não é?

Como ela poderia duvidar disso? Ele amaldiçoou as pessoas que fizeram-na sentir-setão insegura. - Eu vou passar todos os dias, provando meu amor por você. - Ele se mexeu, rolando-a para baixo, na cama. Ele moveu seus quadris, empurrando-a com o seu pau endurecido.

Ela balançou a cabeça. – Você deveria ficar na cama.

- Estou na cama.

- Descansando. - ela disse com exagerada paciência. - A Hérnia lhe deu alguns suplementos para ajudar a repor sua energia, mas você ainda tem que descansar.

Thorin moveu-se contra ela. - Acho que podemos concordar que estou me sentindo melhor. - Ele apertou os lábios ao lado do pescoço, amava quando ela se contorcia contra ele. - Se você estiver por perto, estou duro. Te amo, minha querida terráquea. Minha companheira.

- Eu também te amo, meu grande gladiador. Saiba que não o deixarei ir.

- Nunca. - Uma promessa gravada em seu coração.